



UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES

Programa de Pós-Graduação em Sistemas Ambientais Sustentáveis

**CONJUNTO DE INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE
EMPRESARIAL: UMA PROPOSTA DE AVALIAÇÃO PARA MICRO E
PEQUENAS EMPRESAS DO SEGMENTO AGROINDUSTRIAL**

Guilherme Scheuermann

Lajeado, março de 2019.

Guilherme Scheuermann

**CONJUNTO DE INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE
EMPRESARIAL: UMA PROPOSTA DE AVALIAÇÃO PARA MICRO E
PEQUENAS EMPRESAS DO SEGMENTO AGROINDUSTRIAL**

Pesquisa apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Sistemas Ambientais Sustentáveis, como requisito para obtenção do título e mestre.

Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne

Lajeado, março de 2019.

“Estamos em risco de nos destruir por conta de nossa cobiça e estupidez. Não podemos permanecer olhando para dentro de nós em um planeta pequeno e crescentemente poluído e superpovoado.”

Stephen Hawking

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a minha esposa Emanuele pelo apoio, compreensão e respeito as minhas escolhas. Sempre acreditou em mim e me incentivou a buscar meus objetivos e sonhos, mesmo que lhe custassem momentos de atenção e convivência à dois. Agradeço por manter-se firme ao meu lado e ser o meu porto seguro. Principalmente, neste momento único em nossas vidas, no qual estamos à espera de nossa primeira filha. Obrigado por ter me ensinado ao longo de nossa caminhada juntos o significado das palavras superação, garra, força e coragem.

Agradeço aos meus pais e a minha irmã pelas palavras de apoio, carinho e amor. Obrigado pelas conversas, conselhos, ensinamentos, incentivos, puxões de orelha e principalmente por me servir de inspiração. Afinal de contas, se exemplo é o que nos ensina mais e melhor, certamente vocês são os melhores que eu poderia ter.

Quero também agradecer ao meu Orientador, Professor Carlos Cândido da Silva Cyrne, que sempre me auxiliou quando necessário fazendo importantes contribuições ao longo da construção deste trabalho. Agradeço também, por compreender as minhas dificuldades e contratempos ao longo da caminhada e permanecer confiante de que eu realmente estava fazendo o melhor que poderia.

RESUMO

A partir do surgimento do conceito de desenvolvimento sustentável, a sociedade tem voltado suas atenções para a necessidade de preservar os recursos naturais. Deste modo, a partir das décadas e 80 e 90, as empresas, principais responsáveis pela extração e transformação dos recursos naturais, passaram a ter seu papel questionado pela sociedade, principalmente em relação à degradação ambiental necessitando contemplar em sua estratégia ações que visem, além de crescimento econômico, a proteção ao meio ambiente, qualidade de vida da população e igualdade social. Para mensurar a sustentabilidade dos empreendimentos, ganhou ênfase a necessidade de utilização de indicadores de sustentabilidade empresarial que, utilizados no planejamento e processo decisório, permitam o acompanhamento e avaliação das organizações em relação à sustentabilidade. Tendo em vista que a maioria dos instrumentos de mensuração da sustentabilidade empresarial existentes na atualidade avaliam empresas de grande porte, o objetivo do presente estudo foi o de identificar um conjunto de indicadores apropriado as Micro e Pequenas Empresas agroindustriais aderentes aos princípios básicos da governança corporativa. Este novo conjunto de indicadores foi submetido a avaliação de proprietários de agroindústrias e acadêmicos das áreas de gestão e sustentabilidade com o intuito de avaliar a importância dos indicadores sugeridos e os aspectos relativos à facilidade na obtenção dos dados necessários à sua elaboração. Foram identificadas divergências nos pesos atribuídos pelos dois grupos participantes da pesquisa e, após a realização do cruzamento das informações relativas ao grau de importância e dificuldade dos indicadores em uma matriz específica, se pôde constatar que o conjunto proposto está adequado a realidade dos empreendimentos e poderá ser utilizado para mensurar a sustentabilidade de micro e pequenas agroindústrias contribuindo com a sustentabilidade destes empreendimentos.

Palavras-chave: Desenvolvimento Sustentável; Governança Corporativa, Indicadores de Sustentabilidade Empresarial

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Tripé da Sustentabilidade	24
Figura 2 – Dimensões da sustentabilidade e tipos de indicadores de desempenho	31
Figura 3 – Indicadores Indicados aos Níveis de Maturidade RSE/Sustentabilidade	38
Figura 4 – Dimensão Geral	43
Figura 5 – Dimensão Econômica	44
Figura 6 – Dimensão Social	45
Figura 7 – Dimensão Ambiental	45
Figura 8 – Matriz de Importância x Desempenho	56
Figura 9 – Matriz de Importância x Dificuldade	58

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Média de Importância Atribuída ao Total dos Indicadores que Compõem Cada uma das Dimensões	68
Gráfico 2 - Média do Grau de Dificuldade na Elaboração/Obtenção Atribuído a Cada um dos Indicadores que Compõem Cada uma das Dimensões	69
Gráfico 3 – Relação entre a Média da Importância e a Média da Dificuldade na Elaboração/Obtenção Atribuída aos Indicadores que Compõem Cada uma das Dimensões	70
Gráfico 4 – Relação entre a Média da Importância e a Média da Dificuldade na Elaboração/Obtenção dos Indicadores da Dimensão Gestão e Governança	73
Gráfico 5 – Matriz de Importância x Dificuldade: Dimensão Gestão e Governança Corporativa	76
Gráfico 6 – Relação entre a Média da Importância e a Média da Dificuldade na Elaboração/Obtenção dos Indicadores da Dimensão Econômico-Financeira	78
Gráfico 7 - Matriz de Importância x Dificuldade: Dimensão Econômico-Financeira	80
Gráfico 8 – Relação entre a Média da Importância e a Média da Dificuldade na Elaboração/Obtenção dos Indicadores da Dimensão Social: Parte 1	82

Gráfico 9 - Matriz de Importância x Dificuldade - Dimensão Social: Parte 1	84
Gráfico 10 – Relação entre a Média da Importância e a Média da Dificuldade na Elaboração/Obtenção dos Indicadores da Dimensão Social: Parte 2	88
Gráfico 11 - Matriz de Importância x Dificuldade: Dimensão Social: Parte 2	88
Gráfico 12 – Relação entre a Média da Importância e a Média da Dificuldade na Elaboração/Obtenção dos Indicadores da Dimensão Ambiental	90
Gráfico 13 - Matriz de Importância x Dificuldade: Dimensão Ambiental	92

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Eventos que Contribuíram com o Surgimento do Conceito de Desenvolvimento Sustentável	26
Quadro 2 – Dimensões Contempladas no ISE	33
Quadro 3 - Dimensões, Critérios, Indicadores e Número de Questões.....	33
Quadro 4 – Temas, Subtemas e Indicadores da Dimensão Governança e Gestão	39
Quadro 5 – Temas, Subtemas e Indicadores da Dimensão Social	40
Quadro 6 – Temas, Subtemas e Indicadores da Dimensão Ambiental	41
Quadro 7 – Partes interessadas e interesses que podem estar presentes em processos de governança corporativa de diferentes amplitudes	48
Quadro 8 – Estrutura dos Questionários	61
Quadro 9 – Comparativo Entre as Dimensões dos Modelos Utilizados	61
Quadro 10 – Proposição de Dimensões e Temas	64
Quadro 11 – Proposição de Dimensões, Temas e Indicadores	65
Quadro 12 – Temas e Indicadores da Dimensão Gestão e Governança	72
Quadro 13 – Temas e Indicadores da Dimensão Econômico-Financeira	77
Quadro 14 – Temas e Indicadores da Dimensão Social: parte 1	81
Quadro 15 – Temas e Indicadores da Dimensão Social: parte 2	85
Quadro 16 – Temas e Indicadores da Dimensão Ambiental	89

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Desvios Padrão das Médias Apuradas Para as Dimensões	71
Tabela 2 – Classificação Geral de Importância e Dificuldade: Indicadores da Dimensão Gestão e Governança	75
Tabela 3 – Classificação Geral de Importância e Dificuldade: Indicadores da Dimensão Econômico-Financeira	79
Tabela 4 – Classificação Geral de Importância e Dificuldade: Indicadores da Dimensão Social: parte 1	83
Tabela 5 – Classificação Geral de Importância e Dificuldade - Indicadores da Dimensão Social: parte 2	87
Tabela 6 – Classificação Geral de Importância e Dificuldade: Indicadores da Dimensão Ambiental	91

LISTA DE ABREVIATURAS

ABRAPP: Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar;

ANBIMA: Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais;

APIMEC: Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais;

B3: Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros;

CNI: Confederação Nacional das Indústrias;

CSD: Comissão Para o Desenvolvimento Sustentável;

GIFE: Grupo de Institutos, Fundações e Empresas;

DJSI: *Dow Jones Sustainability Index* (DJSI);

GRI: *Global Reporting Initiative*

IBGC: Instituto Brasileiro de Governança Corporativa;

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;

IFC: International Finance Corporation;

IBRACON: Instituto dos Auditores Independentes do Brasil;

ISE: Índice de Sustentabilidade Empresarial;

MMA: Ministério do Meio Ambiente;

MPE: Micro e Pequena Empresa;

PIB: Produto Interno Bruto

PNUMA: Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente.

RSE: Responsabilidade Social Empresarial;

ROB: Receita Operacional Bruta;

SEBRAE: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas;

TBL: *Triple Bottom Line*;

ONU: Organização das Nações Unidas

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	15
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	21
2.1 Desenvolvimento	21
2.2 Sustentabilidade	22
2.3 Desenvolvimento Sustentável	25
2.4 Índices e Indicadores de Sustentabilidade.....	27
2.4.1 Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 (ISE)	31
2.4.2 Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial (RSE).....	37
2.4.2.1 Indicadores Ethos – Sebrae	42
2.4.3 Guia de Sustentabilidade Revista Exame	43
2.5 Governança Corporativa	46
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	49
3.1 Tipo de Pesquisa	49
3.1.1 Caracterização Quanto aos Objetivos	50
3.1.2 Caracterização Quanto aos Procedimentos	50
3.1.3 Caracterização Quanto a Abordagem	51
3.2 Unidade de Análise	52
3.3 Coleta dos Dados	53
3.4 Tratamento e Análise dos Dados Coletados	54
3.5 Limitações da Pesquisa	59
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	60
4.1 Análise da Estrutura dos Questionários	60
4.2 Análise dos Indicadores Utilizados	63
4.3 Resultados Obtidos a Partir da Aplicação da Pesquisa	67

4.3.1 Dimensão Gestão e Governança	71
4.3.2 Dimensão Econômico-Financeira	76
4.3.3 Dimensão Social	81
5.3.4 Dimensão Ambiental	88
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	93
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	96
APENDICES	101

1 INTRODUÇÃO

O capitalismo é um modelo econômico que prevê crescimento e lucro por intermédio da transformação dos fatores de produção em bens e serviços. Deste modo, a geração de resultados financeiros é o principal objetivo da maioria dos empreendimentos e, de acordo com Marquez (2015), a origem ou a principal causa do colapso ambiental estaria na condição do capitalismo ser um sistema voltado à geração de lucro. Nesse modelo, entende-se que o crescimento ocorre com o aumento do consumo e na acumulação de riquezas. Logo, a exploração feita pensando somente na geração de resultados financeiros traz à tona uma previsão de Lamarck¹, na qual a exploração industrial dos recursos disponíveis na natureza desencadearia crescentes desequilíbrios ambientais.

Para Leff (2007) há a necessidade de que a preocupação com a preservação ambiental supere a racionalidade da teoria econômica atual. Os benefícios econômicos imediatos e o progresso da civilização a partir da capitalização dos recursos naturais deveriam ser superados pela racionalidade ambiental, para que a degradação da natureza não seja entendida apenas como uma externalidade negativa.

¹Jean-Baptiste Pierre Antoine de Monet, Chevalier de Lamarck foi um naturalista francês (1744 – 1828) que personificou as ideias pré-darwinistas sobre a evolução. Também, anteviu a relação de causa e efeito entre a civilização industrial e o colapso ambiental.

O conceito de sustentabilidade vem ganhando espaço e está cada vez mais inserido nas conversas, nos ciclos de palestras e nos estudos sobre gestão empresarial. Atualmente os olhares e ações estão direcionados a práticas que permitam utilizar os recursos naturais necessários à existência da geração atual sem prejudicar as gerações futuras. Por vezes, na atividade empresarial, a palavra sustentabilidade está contemplada no rol de valores das organizações e suas premissas básicas são colocadas em prática na preocupação em corrigir os danos ambientais causados pela atividade produtiva.

Neste contexto, em que os processos produtivos têm importância significativa na geração de resultados econômicos e no atendimento às demandas da população, intensificou-se a busca por processos produtivos de menor impacto ambiental ou práticas que objetivem sua mitigação. Desenvolver-se de maneira sustentável tornou-se um desafio tendo em vista que o planeta finito não suporta um projeto infinito de crescimento. Para Boff (2012), o desenvolvimento sustentável é proposto como um ideal a ser atingido, uma qualificação do processo produtivo, feita pretensamente dentro de critérios de sustentabilidade e, na maioria dos casos, pode não corresponder à verdade. Faz-se necessário compreender que não é possível um impacto ambiental zero, pois toda a geração de energia é onerosa, seja ao consumir recursos ou no tratamento dos resíduos do processo produtivo (BOFF, 2012).

É importante ressaltar, que as premissas que norteiam o conceito de sustentabilidade vão além da ideologia de preservação e conservação do meio ambiente para as futuras gerações. Quando o assunto é sustentabilidade nas práticas diárias da gestão empresarial, observa-se também, as relações que a empresa mantém com as partes interessadas e suas contribuições à sociedade. Isto significa, que as relações que a empresa mantém com seus *stakeholders*, bem como seu propósito, missão, visão e valores, devem ser afeitas a práticas sustentáveis.

A partir das décadas de 80 e 90, tem-se observado a responsabilidade socioambiental das organizações, compreendendo o papel das empresas como agente social, não responsável somente por interesses de seus acionistas (*shareholders*), e sim pela busca de resultados favoráveis a organização e seus

clientes, fornecedores, colaboradores e sociedade em geral (*stakeholders*) (AGLIERI et al., 2009). Assim, de acordo com Imperador e Silva (2018, p.430), pode-se afirmar que “[...] as organizações empresariais apresentam um papel especial na articulação do conceito e prática de sustentabilidade na sociedade”.

Mensurar a sustentabilidade dos empreendimentos é importante para que as organizações se tornem competitivas, reduzindo incertezas e garantindo a sobrevivência das organizações diante de um mercado concorrido e incerto. Porém, trata-se de um tema complexo, abrangente, de diversas variáveis que em muitos casos são específicas, o que torna difícil mensurar a sustentabilidade dos empreendimentos. Outro fator que dificulta a este processo está relacionado a variedade de índices e indicadores desenvolvidos para tal finalidade após o alerta realizado por intermédio da Agenda 21². Contudo, são aspectos fundamentais para que se consiga internalizar o desenvolvimento sustentável na rotina das organizações (IMPERADOR; SILVA, 2018).

Para atender a necessidade de medir aspectos relacionados a sustentabilidade é que se utilizam os indicadores de sustentabilidade empresarial. Para Feil, Quevedo e Schreiber (2015), estes indicadores têm como finalidade simplificar, quantificar, analisar e transmitir informações complexas sobre sustentabilidade de uma forma mais simples. Esta concepção pode ser reafirmada a partir do que conceituam Imperador e Silva (2018), ao definir as organizações demandam por métodos que viabilizem a elaboração de informações condensadas para utilizar na tomada de decisões complexas.

Faz-se necessário lembrar, que além das preocupações com o meio ambiente, o conceito de sustentabilidade também abrange questões econômicas e sociais. Com o mesmo objetivo de atender aos interesses dos acionistas, as práticas de governança corporativa são o “[...] conjunto de práticas que têm por finalidade otimizar o desempenho de uma companhia, protegendo investidores, empregados e credores, facilitando, assim, o acesso ao capital” (SANTOS, 2018, p.29).

Agenda 21²: é um instrumento que concilia métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica. Pode-se dizer que é um instrumento de planejamento para construção de sociedades sustentáveis (MMA, 2019)

Logo, de acordo com Gonzalez (2012), pode-se afirmar que a governança corporativa leva em consideração os aspectos fiscais, sociais, trabalhistas, comunitários, ambientais e societários da empresa buscando a sua sustentabilidade. Neste contexto, é que as práticas de governança corporativa e as práticas sustentáveis convergem em direção a valorização de empreendimentos que tenham estratégias de gestão norteadas e lastradas pelo que é socialmente justo, ambientalmente correto e economicamente viável (GONZALEZ, 2012).

Contudo, faz-se necessário destacar o que afirmam Feil, Quevedo e Schreiber (2015), ao informar que a grande maioria dos esforços realizados até o presente momento tiveram como objetivo principal atender a grandes corporações, deixando de lado as especificidades das micro e pequenas empresas. Ainda conforme Redmond et al., (2008) apud Feil, Quevedo e Schreiber (2015), deve-se alertar para o fato de que a soma dos impactos ambientais causados por micro e pequenas empresas tende a ser de maior intensidade quando comparados ao impacto causado por grandes corporações.

Assim, a presente pesquisa teve como tema os indicadores de sustentabilidade empresarial e os princípios básicos de governança corporativa, delimitando-se ao estudo da utilização dos indicadores e princípios por micro e pequenas empresas do Vale do Taquari/RS, Brasil, do segmento agroindustrial. Destaca-se, que os indicadores de sustentabilidade contemplados neste estudo são os que compõem: o Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 (ISE), são utilizados pelo Instituto Ethos de Responsabilidade Social Empresarial (RSE) e fazem parte do Guia de Sustentabilidade da Revista Exame.

Diante ao exposto, o presente estudo se propôs a responder ao seguinte questionamento: qual é o conjunto de indicadores mais apropriado as Micro e pequenas empresas agroindustriais aderentes aos princípios básicos da governança corporativa?

Para atender ao problema de pesquisa, os objetivos do estudo foram subdivididos em objetivo geral e objetivos específicos. O objetivo geral consiste em propor um conjunto de indicadores de sustentabilidade empresarial aderentes os

princípios de governança corporativa a ser utilizado por micro e pequenas empresas do segmento agroindustrial

Por sua vez, os objetivos específicos são as etapas necessárias para atender ao objetivo geral do estudo descritos conforme segue:

- Identificar, com base na frequência de repetição, os indicadores mais utilizados para medir a sustentabilidade empresarial;
- Verificar se os modelos de mensuração utilizados contemplam em seus indicadores os princípios básicos de governança corporativa;
- Avaliar o conjunto de indicadores sugeridos quanto a sua importância e facilidade na obtenção das informações necessárias sob a perspectiva de acadêmicos das áreas de gestão e sustentabilidade e de empresários do segmento objeto de estudo;
- Identificar e avaliar divergências entre as classificações realizadas pelo grupo de acadêmicos e a classificação realizada pelos empresários.
- Elaborar, a partir da matriz de Importância x Desempenho desenvolvida por Nigel Slack, uma matriz similar para avaliação da Importância x Dificuldade na utilização/elaboração dos indicadores que compõem o conjunto;
- Verificar, a partir do cruzamento dos dados da pesquisa, a possibilidade de retirar alguns indicadores e propor ações de melhoria àqueles que for conveniente;

O presente estudo justifica e demonstra sua relevância ao destacar a responsabilidade socioambiental das organizações empresariais. Conduzir um olhar crítico a este grupo de empresas de atuação regional em sua maioria, destaca sua importância em relação ao desenvolvimento regional sustentável. Conforme destaca Agostini (2015, p.28), são as características peculiares de cada região “[...] que podem dar conta do desenvolvimento na perspectiva territorial, enfatizando a dinâmica e a diversidade de cada região, e, nessas condições, promover o desenvolvimento regional sustentável”.

Nos últimos anos a participação das Micro e Pequenas Empresas (MPE) na economia brasileira vêm aumentando progressivamente, de 21% em 1985 para 27% em 2011. No segmento industrial as MPE representam 95,5% do número de

empresas, e empregam 42% do pessoal ocupado na atividade. Trata-se, portanto, diante de sua representatividade, de um setor fundamental para a economia brasileira, bem como, para a sociedade na qual está inserida contribuindo com a geração de emprego e renda (SEBRAE, 2014).

O presente estudo, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Sistemas Ambientais Sustentáveis, alocado junto a área de concentração Sustentabilidade na Cadeia Produtiva, justifica sua relevância ao proporcionar para as empresas do segmento de mercado em questão, um conjunto de indicadores que poderá ser utilizado para contribuir com a sustentabilidade destes empreendimentos. Pode-se dizer ainda, que o estudo é relevante para o aluno por possibilitar uma oportunidade de aprimorar seus conhecimentos acerca do objeto de estudo, contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal e profissional. Para a instituição de ensino, a relevância do estudo está na contribuição proporcionada à sociedade como um todo, tendo em vista, que os indicadores podem ser implementados nos processos produtivos e de gestão destes empreendimentos proporcionando melhorias a partir da aplicação da pesquisa desenvolvida na instituição. Isto, refletirá positivamente na sociedade e no meio ambiente, contribuindo assim, para o desenvolvimento sustentável da região do Vale do Taquari/RS.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Este capítulo aborda a revisão bibliográfica utilizada para subsidiar a pesquisa e ampliar o conhecimento em relação ao objetivo proposto. São apresentados os conceitos de desenvolvimento, sustentabilidade, desenvolvimento sustentável, índices e indicadores de sustentabilidade empresarial, governança corporativa.

2.1 Desenvolvimento

De acordo com Santos (2012), o conceito tem origem na área da biologia, associado ao processo evolutivo dos seres vivos, sua transformação e progressão na direção de uma forma de vida mais adequada. A sociedade teria se apropriado desse conceito ao final do século XVII, quando passou a interpretá-lo como um processo de mudanças com a finalidade de evoluir para um estado superior. Assim, algumas sociedades foram caracterizadas como desenvolvidas por conseguirem engajar pessoas e realizar movimentos para obtenção de melhoria da qualidade de vida e do bem-estar dos indivíduos. Conforme estudo apresentado por Bielschowsky (1996), ao observar-se a evolução da capacidade intelectual, a industrialização massiva e planejada com apoio do Estado para superar o subdesenvolvimento, pode-se afirmar que a origem da ideologia do desenvolvimentismo ocorreu no período entre 1930 e 1944.

A palavra desenvolvimento pode apresentar mais de um significado e possuir vários sinônimos. Conforme o Dicionário Aurélio (2016), pode ser descrito como “ato ou efeito de desenvolver, aumento, progresso”, seus principais sinônimos são ampliação e explanação. Segundo Dicionário Michaelis (2018), o conceito de desenvolvimento pode ser utilizado para caracterizar a “passagem gradual (da capacidade ou possibilidade) de um estágio inferior a um estágio maior, superior, mais aperfeiçoado [...]”.

Na ciência econômica está a origem da preocupação com o desenvolvimento e sua importância na consolidação do sistema capitalista, entendendo que para ser considerada desenvolvida, a sociedade deveria possuir indústrias, ser urbanizada e detentora de riquezas (SANTOS et al., 2012). Segundo, Morin e Kern (2005) *apud* Agostini (2008), o conceito de desenvolvimento possui dois aspectos, um destaca a ideia de que as sociedades industrializadas entregam felicidade aos indivíduos que nela convivem devido à minimização das desigualdades sociais extremas. O outro, destaca a necessidade de ter-se desenvolvimento econômico para viabilizar o desenvolvimento social, psíquico e moral. Porém, entendem que os mesmos não possibilitam quantificar a qualidade de vida e a felicidade dos indivíduos, pois deixam de lado algumas das necessidades humanas e a própria liberdade de escolhas, considerando apenas o crescimento econômico como a premissa básica para o desenvolvimento.

Sen (2000), defende a ideia de que o desenvolvimento só ocorre a partir da ampliação da liberdade de acesso das pessoas às condições básicas como: alimentação, saúde, educação, direitos civis e livre mercado. Sachs (2002), complementa incluindo o direito coletivo dos cidadãos ao meio ambiente. De acordo com Agostini (2008, p.29), ao levar-se em consideração a igualdade, equidade e solidariedade das sociedades em relação às futuras gerações “[...] aproxima-se de uma condição desenvolvida de liberdade de escolha dos indivíduos, mas ainda não se tem condições de poder analisar e comparar o desenvolvimento entre economias”.

2.2 Sustentabilidade

Historicamente, é sabido que o homem necessitou acumular excedentes para que pudesse proteger-se de adversidades e intempéries. Para tal, preocupou-se com a ocupação do solo, novas tecnologias de produção, aumento de produtividade e do consumo propriamente dito. O sucesso desses processos e a constante multiplicação dos excedentes viabilizados pela industrialização desencadearam crises ambientais e ameaças sistêmicas à segurança da humanidade. Também, contribuem para a concentração de renda e riqueza por uma pequena parcela da população (MARQUEZ, 2015).

Para Bellen (2006, p. 34) “[...] a crise surge quando a economia, ou o subsistema econômico, cresce de tal maneira que a demanda sobre o meio ambiente ultrapassa seus limites”. De acordo com Marquez (2015), a evolução da crise ambiental só poderá ser controlada pela capacidade da sociedade de utilizar-se de conhecimentos científicos para formar consensos e através de governos democráticos intervir a tempo na mudança da lógica econômica prejudicial à biosfera.

O economista Thomas Malthus (1766-1834) já previa em suas teorias sobre o controle populacional, que o uso descontrolado dos recursos naturais e o crescimento da população mundial ocasionariam sérios problemas ambientais:

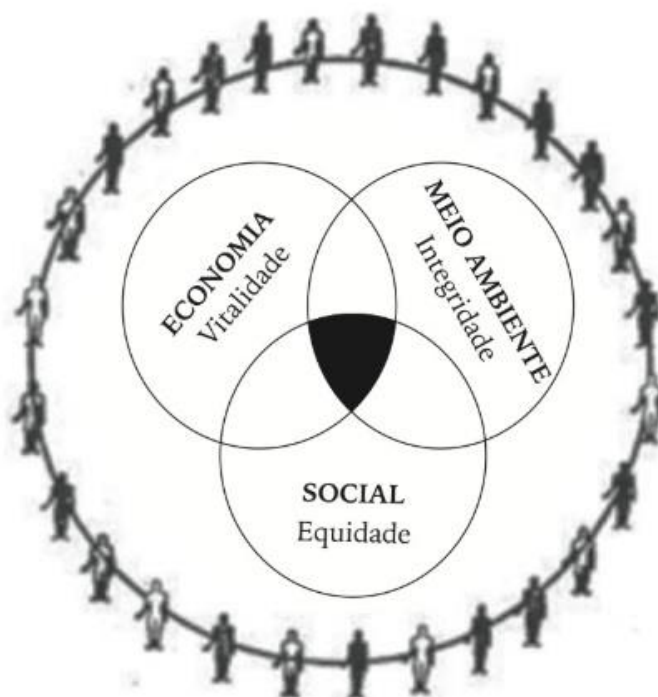
[...] afirmo que o poder de crescimento da população é indefinidamente maior do que o poder que tem a terra de produzir meios de subsistência para o homem. A população, quando não controlada, cresce numa progressão geométrica. Os meios de subsistência crescem apenas numa progressão aritmética. Um pequeno conhecimento de números demonstrará a enormidade do primeiro poder em comparação com o segundo (MALTHUS, 1996, p.246).

Nas últimas cinco décadas, os problemas ambientais e sociais têm se tornado uma preocupação mundial. Pode-se compreender, que este aumento da percepção em relação a degradação ambiental faz com que exista maior preocupação em incorporar o conceito de sustentabilidade aos estudos, aos ciclos de palestras e as conferências realizadas por governos, universidades, agências e empresas de consultoria. Conforme Mikhailova (2004), este conceito recebeu inúmeras definições ao longo dos últimos anos e, atualmente, de forma excessivamente ampla, é utilizado para definir qualquer atividade que apresente certa preocupação com a preservação de recursos para gerações futuras.

No entanto, se o conceito for abordado de forma mais rigorosa, permite compreender que as atividades deveriam receber avaliações mais severas para mensurar todos os efeitos provocados no meio ambiente (MIKHAILOVA, 2004). De acordo com Miller e Spoolman (2012, p.5), pode-se definir sustentabilidade como “[...] a capacidade dos sistemas da terra e dos sistemas culturais humanos de sobreviver, prosperar e se adaptar às mudanças nas condições ambientais no longo prazo”.

A expressão *Triple Bottom Line* (TBL), criada por John Elkington em seu livro *Canibais com Garfo e Faca*, estabelece o tripé da sustentabilidade como os princípios que norteiam este conceito. Conhecidos no inglês por 3P (*People, Planet e Profit*), traduzidos conforme destaca a Figura 1, os três pilares passaram a ser referência para definir o que vem a ser sustentável. De acordo com Elkington, tal feito só poderia ser atingido a partir do momento em que são observados os contextos: ambiental, social e econômico.

Figura 1 – Tripé da Sustentabilidade



Fonte: Dias (2015, p.45)

Pode-se dizer que, quando analisados isoladamente para avaliar a sustentabilidade das organizações, o propósito do contexto econômico está em

observar e mensurar a viabilidade dos empreendimentos tornando-os atrativos aos investidores e a distribuição adequada e eficiente dos recursos naturais em escala adequada. A dimensão social preocupa-se com questões relacionadas aos benefícios produzidos para a sociedade, seu bem-estar e qualidade de vida, também, com o tratamento justo dos trabalhadores. Já a dimensão ambiental está centrada na observância das interações entre o processo produtivo e os danos causados ao meio ambiente e a minimização da deterioração do planeta (BELLEN, 2006);(OLIVEIRA et al., 2010).

Ainda de acordo com Oliveira et al. (2010), a união entre os pilares econômico e social resultaria em um ambiente justo. A interseção entre econômico e ambiental resultaria em viável, ao passo que, a união entre ambiental e social proporcionaria um ambiente vivível. Logo, para que haja sustentabilidade há a necessidade de interseção entre os três pilares.

Desenvolver-se, gerar excedentes, produzir alimentos, bens de consumo, riquezas e distribuição de renda sem causar impactos ambientais, sociais e manter a viabilidade econômica do empreendimento tem se tornado um desafio. Para isso é preciso encontrar alternativas, uma maneira de alcançar o desenvolvimento e ser sustentável ao mesmo tempo.

2.3 Desenvolvimento Sustentável

A visão antropocêntrica do homem em relação à natureza, o capitalismo e o posicionamento do estado são vistos como os principais responsáveis pela degradação ambiental, “[...] a relação homem-natureza na sociedade moderna/industrial é fortemente moldada pela racionalidade instrumental do sujeito-homem sobre o objeto-natureza” (SANTOS, et al., 2012, p.56).

Bellen (2004), concorda que a reflexão que levou ao conceito de desenvolvimento sustentável teve início a partir da década de 70. Aprofundar as discussões e o entendimento sobre o desenvolvimento que proporciona qualidade de vida para a geração atual sem destruir a base de sustentação das gerações futuras tornou-se, rapidamente, uma unanimidade nos diversos setores da sociedade. O Quadro 1 contempla uma breve descrição, em ordem cronológica, dos

principais eventos que contribuíram para a construção do conceito de desenvolvimento sustentável.

Quadro 1 – Eventos que Contribuíram com o Surgimento do Conceito de Desenvolvimento Sustentável

Ano	Evento	Descrição
1966	Clube de Roma	O Clube de Roma foi fundado em 1966 por Aurelio Peccei e Alexander King. Era um grupo de pessoas ilustres que se reunia para discutir assuntos relacionados a política, economia, meio ambiente e desenvolvimento sustentável.
1971	Relatório Founex	Foi preparado por um painel de especialistas reunidos na cidade de Founex Suíça, em junho de 1971. O relatório destacava o esgotamento ambiental, causado pelos padrões de produção e consumo dos países desenvolvidos, causando a pobreza e o subdesenvolvimento de outras nações.
1972	Clube de Roma - Publicação do Relatório: "Os limites do Crescimento"	Cientistas, políticos e empresários, preocupados com questões mundiais uniram uma série de estudos e produziram um relatório mundialmente conhecido como "Os Limites do Crescimento".
1972	Conferência de Estocolmo	As preocupações principais foram o crescimento da população, urbanização, tecnologias envolvidas nos processos de industrialização e o crescimento exponencial dos problemas ambientais em escala mundial. Posicionamento contrário ao crescimento contínuo da sociedade industrial.
1973	Surgimento do conceito "Ecodesenvolvimento"	Os aspectos principais do conceito foram articulados por Ignacys Sachs e abordavam questões relacionadas a educação e participação para o atendimento das necessidades básicas e a preservação dos recursos naturais. Foi um grande avanço em relação ao entendimento do problema ambiental e à relação entre desenvolvimento e meio ambiente.
1974	Declaração de Cocoyok	Elaborada a partir de uma Conferência das Nações Unidas lançou novas hipóteses sobre os problemas ambientais. Atribuiu a falta de recursos de alguns países como as causas do crescimento acelerado da população e da destruição do meio ambiente e admitiu que os países desenvolvidos teria uma parcela de culpa devido ao consumo exagerado.
1975	Relatório Fundação Dag-Hammarskjöld	Com a colaboração da ONU e de mais 48 países, aprofundou-se as conclusões da Declaração de Cocoyok, destacando a relação entre poder e degradação ambiental e a necessidade de mobilização das estruturas capazes de modificar os sistemas vigentes.
1992	Rio 92	A Conferência realizada pela ONU no Rio de Janeiro aumentou a consciência sobre as limitações do modelo desenvolvimento e o interligou os problemas ambientais, colaborando com o surgimento do conceito de desenvolvimento sustentável.

Fonte: Adaptado de Bellen (2004)

No ano de 1987, a *World Commission on Environment and Development* publicou o Relatório Brundtland que contempla umas das definições mais conhecidas sobre desenvolvimento sustentável conceituando-o como “[...] aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras as suas próprias necessidades” (WCED, 1991, p. 46).

Um dos principais documentos resultantes da Conferência realizada pela ONU no Rio de Janeiro em 1992, conforme menciona o Quadro 1, é a Agenda 21. De acordo com as informações disponíveis no sítio do Ministério do Meio Ambiente (MMA, 2018), o documento pode ser definido como um plano de ação elaborado mundialmente que serve como “instrumento de planejamento para a construção de sociedades sustentáveis, em diferentes bases geográficas, que concilia métodos de proteção animal, justiça social e eficiência econômica”.

No ano de 2012, novamente no Rio de Janeiro, foi realizada uma Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, conhecida como Rio+20. Representantes de 193 Estados-Membros da ONU e milhares de participantes de diversos setores debateram sobre os temas: a economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável e da erradicação da pobreza e estrutura institucional para o desenvolvimento sustentável. A Rio+20 foi um novo marco para os acordos internacionais, e segundo a ONU um de seus principais resultados é o estabelecimento de um conjunto de Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2017)

Para Agostini (2008, p.30), embora as reflexões sobre sustentabilidade e desenvolvimento possam instigar uma multiplicidade de concepções e por vezes serem mencionados como afirmações contrárias, é importante “[...] considerar o meio ambiente, em qualquer análise, como condição necessária para a sobrevivência das espécies”. Sem contemplar o meio ambiente e os recursos naturais disponíveis, o crescimento econômico e as melhorias nas condições básicas e na qualidade de vida ficam inviabilizadas.

2.4 Índices e Indicadores de Sustentabilidade

As iniciativas de desenvolver indicadores de sustentabilidade surgiram na Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente (Rio-92) e foram relatadas na Agenda 21 sob o Título de: Informação para a Tomada de Decisões (SILVA; SOUZA-LIMA, 2010). Os esforços para a construção e elaboração de indicadores de sustentabilidade foram liderados e estimulados pela Comissão para o Desenvolvimento Sustentável (CSD), pois a existência de uma base comum possibilitaria utilizar as informações no planejamento, no processo decisório e na formulação, acompanhamento e avaliação de novas ações (BELLEN, 2004). Para Silva e Souza-Lima (2010) os indicadores são necessários para mensurar, monitorar e avaliar aspectos ambientais, econômicos, sociais, éticos e culturais a partir da definição de padrões sustentáveis de desenvolvimento.

Segundo Bellen (2006), se faz necessário o acompanhamento de indicadores relacionados a sustentabilidade empresarial, pois além de impulsionar iniciativas e projetos proporciona uma definição mais operacional do conceito de desenvolvimento sustentável, agregando informações e as quantificando, o que aumenta sua significância. De acordo com Kaplan e Norton (2004), os sistemas de mensuração têm papel fundamental para as organizações. Sua contribuição no atingimento das metas e principalmente no comportamento dos gestores e empregados é fundamental. Também, é importante ter ciência da necessidade de avaliar um conjunto de indicadores e não apenas números isolados.

Em tempo, é necessário mencionar a diferença existente entre índices e indicadores. De acordo com o que conceitua Siche *et al* (2007), a diferença está nas informações apresentadas, enquanto que o índice apresenta o valor final agregado de todo o processo, os indicadores são utilizados como variáveis do processo. Pode-se reafirmar o conceito de indicador ao se observar o que cita Barden (2009), quando menciona que os indicadores podem ser considerados ferramentas auxiliares para medir aspectos da realidade possibilitando comparações históricas.

Para Bellen (2006), ao desenvolver-se um índice para monitorar questões relacionadas à sustentabilidade, há a necessidade de manter um certo grau de agregação das informações, uma vez que indicadores que condensam informações são importantes e necessários no processo decisório. Porém, os dados devem estar organizados de maneira que se consiga identificar os problemas com clareza, tendo

em vista a heterogeneidade de informações. Como exemplo, pode-se mencionar as diferenças no nível de industrialização, aspectos econômicos, culturais e históricos ao mensurar a sustentabilidade em diversas escalas - mundial, nacional, regional, local ou na comunidade.

Ainda conforme Bellen (2006), o processo de transformar os dados em índices agregados pode conter sérios problemas. Por este motivo, pensando na utilização dos sistemas, alguns pesquisadores têm se utilizado de listas de indicadores que atendem à problemas mais específicos. Segundo Barden (2009), os aspectos normativos e metodológicos devem ser observados na elaboração e estruturação de novos indicadores para que atendam ao que se propõem de maneira confiável e sejam de possível utilização.

De acordo com Carvalho (1995) apud Muller (2014, p.86), os indicadores de desempenho podem ser interpretados como [...] “uma forma objetiva de medir a situação real contra um padrão previamente estabelecido e consensado.” Para Miranda e Silva (2002) apud Muller (2014), os indicadores podem ser classificados em três grupos distintos: financeiros tradicionais, não financeiros tradicionais e não tradicionais (financeiros ou não financeiros). Ainda, de acordo com Berliner e Brimson (1992) apud Muller (2014, p.87)

“[...]medidores de desempenho devem:

- Suportar (ser coerentes com) as metas da empresa e considerar tanto os fatores internos quanto externos necessários para alcançá-las.
- Ser adaptáveis às necessidades do negócio.
- Ser eficientes do ponto de vista de custos.
- Ser fáceis de entender e aplicar (treinamento).
- Ser visíveis para e aceitos por todos os níveis da organização, a fim de receberem atenção e encorajarem a melhoria do desempenho.

Para Bellen (2005, p.42) apud Silva e Souza-Lima (2010, p.56) os indicadores podem ser definidos como àqueles que são utilizados para indicar e orientar. “Se o objetivo é a busca de uma medida para o desenvolvimento sustentável, ele deve ter a função de apontar para uma direção, ou mostrar em que ponto se chegou, com determinadas práticas e/ou políticas.”

Concomitantemente à discussão sobre desenvolvimento sustentável e os impactos causados pelas atividades produtivas no ambiente e na sociedade, surge a necessidade de buscar por metodologias capazes de mensurar o quanto as

organizações, estados e países são capazes de serem desenvolvidos, apresentar crescimento econômico e manter a sustentabilidade de seus sistemas (SICHE et al., 2007; MIKHAILOVA, 2004).

Satolo e Simon (2010) e Zamcopé, Ensslin e Ensslin (2012) realizaram estudos com o intuito de identificar e comparar os principais modelos de medição da sustentabilidade empresarial existentes. As referidas pesquisas contemplaram os seguintes índices e indicadores:

- *Dow Jones Sustainability Index* (DJSI);
- Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE);
- Indicadores da Revista Amanhã;
- Indicadores Ethos de RSE;
- *FTSE4Good Index*;
- *Global Reporting Initiative* – GRI;

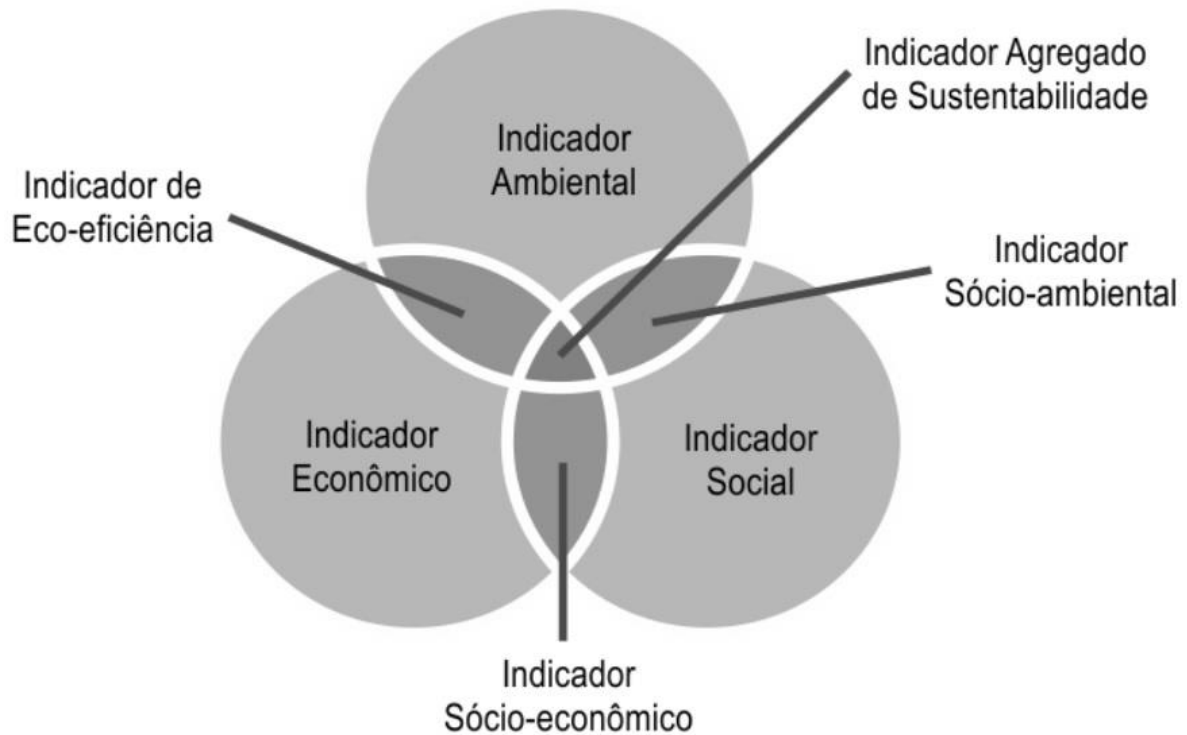
Em ambas pesquisas o DJSI, o ISE e os Indicadores Ethos de RSE foram mencionados. No estudo de Satolo e Simon (2010), evidenciou-se que a estrutura de avaliação, embora apresente dimensões e critérios distintos, é centrada no *Triple Bottom Line*. Conforme destacam Leite, Araújo e Martins (2003), o TBL ampliou as perspectivas de avaliação dos empreendimentos e atraíram as atenções para os três pilares da sustentabilidade e sua utilização nos sistemas de medição de desempenho.

Conforme evidencia-se na Figura 2, analisar de forma conjunta as dimensões do TBL permite uma visão mais ampla e tridimensional da sustentabilidade. Pode-se ainda, gerar indicadores a partir das análises bidimensionais como: indicador de eco-eficiência, indicador sócio-econômico e indicador sócio-ambiental. Em tempo, é importante destacar a complexidade envolvida na escolha das variáveis, tendo em vista fatores específicos de cada empreendimento como: segmento de mercado, porte da empresa e cultura organizacional (LEITE; ARAÚJO; MARTINS, 2011).

De acordo com Siche et al. (2007) não há uma fórmula consensual de avaliação do que é ou não sustentável. Logo, a sustentabilidade deve ser determinada através da avaliação de um conjunto de fatores. Zamcopé, Ensslin e Ensslin (2012, p. 480), afirmam que a elaboração de relatórios de sustentabilidade

deve observar a “materialidade, inclusão dos *stakeholders*, contexto da sustentabilidade, abrangência, equilíbrio, comparabilidade, exatidão, periodicidade, clareza e confiabilidade”.

Figura 2 – Dimensões da sustentabilidade e tipos de indicadores de desempenho



Fonte: Sidkar (2003) apud Leite, Araújo, Martins (2011)

Retomando o estudo de Zamcopé, Ensslin e Ensslin (2012), pode-se destacar a similaridade entre os modelos DJSI e ISE em função de serem os pioneiros na avaliação e destacam que, enquanto esses preocupam-se em fazer um *ranking* das empresas participantes a Revista Amanhã e o Indicador Ethos promovem indicativos de como as empresas aplicam os conceitos relacionados a sustentabilidade organizacional, e o último apresenta um relatório com melhorias a serem executadas.

2.4.1 Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)

Com o intuito de estimular a responsabilidade ética no meio empresarial e criar um ambiente de investimento em demandas compatíveis com o desenvolvimento sustentável, em dezembro de 2005, foi apresentado o ISE da B3

(ZAMCOPÉ; ENSSLIN; ENSSLIN, 2012). O questionário, desenvolvido pelo Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas é uma iniciativa pioneira na América Latina e objetiva comparar o desempenho das empresas listadas na B3 em relação a sustentabilidade corporativa (SATOLO; SIMON; 2010); (BM&FBOVESPA, 2016).

Além de ampliar o entendimento sobre as empresas e sobre os grupos envolvidos com a sustentabilidade, o índice avalia as 200 empresas com ações mais negociadas na bolsa em relação à: eficiência econômica, equilíbrio ambiental, justiça social e governança corporativa. Para garantir a transparência na construção do índice e na seleção das empresas, existe o conselho deliberativo do ISE composto por onze instituições: B3, APIMEC, ANBIMA, ABRAPP, ETHOS, IBGC, IBRACON, IFC, GIFE, MMA e ONU - Meio Ambiente.

O ISE é uma ferramenta para análise comparativa da performance das empresas listadas na B3 sob o aspecto da sustentabilidade corporativa, baseada em eficiência econômica, equilíbrio ambiental, justiça social e governança corporativa. Também amplia o entendimento sobre empresas e grupos comprometidos com a sustentabilidade, diferenciando-os em termos de qualidade, nível de compromisso com o desenvolvimento sustentável, equidade, transparência e prestação de contas, natureza do produto, além do desempenho empresarial nas dimensões econômico-financeira, social, ambiental e de mudanças climáticas (BM&FBOVESPA, 2016)

Os questionários que compõem o ISE subdividem-se em sete dimensões, às três que compõem o TBL, ambiental, econômica e social, foram agregadas outras quatro: geral, governança corporativa, mudança do clima e natureza do produto. As dimensões e suas respectivas descrições então descritas no Quadro 2.

Cada uma das dimensões descritas, é novamente subdividida em critérios de análise. As dimensões, critérios de análise e o respectivo número de questões, para cada indicador observado serão detalhadas no Quadros 3.

Quadro 2 – Dimensões Contempladas no ISE

DIMENSÃO	DESCRIÇÃO
Ambiental	Pontua as interações entre o processo produtivo e os danos causados ao meio ambiente.
Econômico-Financeira	Avalia questões relativas a viabilidade dos empreendimentos e geração de resultados financeiros.
Geral	Mede Comprometimento da empresa relação ao desenvolvimento sustentável e sua transparência na elaboração dos relatórios de sustentabilidade e divulgação dos relatórios.
Governança Corporativa	Avalia o entendimento das organizações sobre o tema.
Mudança do Clima	Avalia as estratégias da organização quanto à gestão de riscos e oportunidades referentes à mudanças climáticas.
Natureza do Produto	Observa questões relativas à possíveis danos à saúde dos consumidores e terceiros.
Social	Mensura a preocupação da organização com questões relacionadas aos benefícios produzidos para a sociedade e o tratamento justo dos trabalhadores.

Fonte: Adaptado de (BM&FBOVESPA, 2017)

Cada uma das dimensões descritas, é novamente subdividida em critérios de análise. As dimensões, critérios e o número de questões, para cada indicador observado serão detalhadas no Quadros 3. Em tempo, ressalta-se que o número de questões não contempla as sub questões, e as informações foram elaboradas tendo como base os questionários utilizados pela B3 na avaliação dos indicadores de 2017.

Quadro 3 – Dimensões, Critérios, Indicadores e Número de Questões

DIMENSÃO	CRITÉRIO	INDICADORES	Nº de Questões
AMBIENTAL	Política	Compromisso Abrangência e Divulgação;	2
	Gestão	Responsabilidade Ambiental;	2
		Planejamento;	5
		Gerenciamento e Monitoramento;	3
		Certificações;	2
		Comunicação com Partes Interessadas;	1
		Compromisso Global: Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos;	2
	Desempenho	Consumo de Recursos Ambientais – <i>Inputs</i>	8
		Emissões Atmosféricas, Efluentes Líquidos e Resíduo;	5
		Aspectos Ambientais Críticos;	2
		Seguro Ambiental;	1
	Cumprimento Legal	Área de Preservação Permanente e Cadastro Ambiente Rural;	3
			Continua...

Continuação

DIMENSÃO	CRITÉRIO	INDICADORES	Nº de Questões
AMBIENTAL	Cumprimento Legal	Reserva Legal; Passivos Ambientais; Requisitos Administrativos; Procedimentos Administrativos; Procedimentos Judiciais	1 1 1 1 2
ConEconômico- Financeira	Política	Estratégia e Risco Corporativo	3
	Gestão	Riscos e Oportunidades Corporativos; Crises e Plano de Contingência; Ativos Intangíveis; Gestão do desempenho;	3 2 1 1
	Desempenho	Demonstrações Financeiras; Lucro Econômico; Equilíbrio do Crescimento ;	3 1 1
	Cumprimento Legal	Histórico.	3
GERAL	Compromissos	Compromisso Fundamental; Compromissos Voluntários;	1 1
	Alinhamento	Consistência dos Compromissos; Engajamento com Partes Interessadas; Desempenho e Reconhecimento;	5 1 5
	Perspectiva Estratégica	Estratégia e Posicionamento; Cadeia de Valor;	3 4
	Ética e Transparência	Defesa da Concorrência; Prevenção e Combate a Corrupção; Atuação e Política; Relatórios.	1 3 3 3
GOVERNANÇA CORPORATIVA	Propriedade	Relacionamento entre sócios; Transparência; Cumprimento Legal; Governança de Controladas, Coligadas e/ou Subsidiárias;	9 1 1 2
	Conselho de Administração	Estrutura do Conselho de Administração; Dinâmica do Conselho de Administração;	5 5
	Gestão	Qualidade da Gestão;	4
	Auditoria e Fiscalização	Prestação de contas;	7
	Conduta e Conflito de Interesses	Conduta e conflito de interesses	6
MUDANÇA DO CLIMA	Política	Compromisso Abrangência e Divulgação;	3
	Gestão	Responsabilidade; Gestão da Mitigação; Gestão da Adaptação; Sistemas de Gestão;	4 6 3 1
	Desempenho	Resultados;	2
	Relato	Divulgação;	2

Continua...

Conclusão

DIMENSÃO	CRITÉRIO	INDICADORES	Nº de Questões
NATUREZA DO PRODUTO	Impactos Pessoais do Uso do Produto	Riscos para o consumidor ou terceiros;	1
	Impactos Difusos do Uso do Produto	Riscos difusos; Observância do princípio da precaução;	2
	Cumprimento Legal	Informações ao consumidor; Sanções judiciais ou administrativas.	1 3
SOCIAL	Política	Compromisso com Princípios e Direitos Fundamentais nas Relações de Trabalho; Compromisso com a Comunidade; Respeito à Privacidade, uso da informação e Marketing;	1 2 2
	Gestão	Aplicação dos Compromissos com Princípios e Direitos Fundamentais nas Relações de Trabalho; Relação com a Comunidade; Relação com Clientes e Consumidores;	8 4 1
	Desempenho	Diversidade e Equidade; Gestão de Fornecedores; Resolução de Demanda de Clientes e Consumidores;	16 3 1
	Cumprimento Legal	Público Interno; Clientes e Consumidores; Sociedade.	2 1 4

Fonte: Adaptado de BM&FBOVESPA (2017)

Os questionários referentes a questão ambiental variam conforme o segmento de atuação do empreendimento e consequentemente ao impacto causado pelas atividades no meio ambiente. Portanto deve-se acrescentar que as subdivisões das empresas participantes são realizadas conforme segue:

- Grupo A - Cervejas e Refrigerantes; Cigarro e Fumo; Madeira, Papel e Celulose; Água e Saneamento; Energia Elétrica (Geração e Transmissão); Açúcar e Alcool; Agricultura e Pecuária (Produção)
- Grupo B - Artefatos de Cobre; Ferro e Aço; Fertilizantes; Minerais metálicos; Petróleo e Gás (Exploração e ou Refino); Petroquímicos; Ração Animal; Siderurgia
- Grupo C - Acessórios; Fios e Tecidos; Armas e Munições; Automóveis e Motocicletas; Alimentos diversos; Brinquedos e Jogos; Calçados; Computadores e Equipamentos; Construção Civil; Construção Pesada;

Couro; Defensivos; Medicamentos; Embalagens; Equipamentos elétricos; Eletrodomésticos; Exploração de Rodovias (considerando as atividades de duplicação, manutenção, ampliação); Laticínios; Máquinas e Equipamentos Agrícolas e de Transporte; Máquinas e Equipamentos Hospitalares; Máquinas e Equipamentos Industriais; Material Aeronáutico; Material Ferroviário; Material Rodoviário; Montadoras de Bicicletas; Motores, Compressores e outros; Produtos de Limpeza; Produtos de Uso Pessoal; Utensílios Domésticos; Vestuário.

- Grupo D - Aluguel de Carros; Serviços de Apoio e Armazenagem; Transporte Aéreo; Transporte Ferroviário; Transporte Hidroviário; Transporte Rodoviário; Distribuição de Combustíveis e Gás; Distribuição de Energia Elétrica.
- Grupo E - Comércio de Máquinas e Equipamentos, Comércio de Material de Transporte; Engenharia Consultiva; Exploração de Imóveis; Serviços Diversos; Intermediação Imobiliária; Comércio: Alimentos, Livrarias e Papelarias; Medicamentos, Produtos Diversos; Tecidos, Vestuários e Calçados; Análises e Diagnósticos, Serviços Educacionais; Serviços Médicos e Hospitalares, Hotelaria; Parques de Diversão; Jornais, Livros e Revistas; Telefonia Fixa e Móvel; Televisão por Assinatura.
- Grupo IF - Instituições Financeiras e Seguradoras

Pode-se observar, ao comparar as informações expostas no Quadro 3, que os critérios utilizados para as dimensões ambiental, econômico-financeira, mudança do clima e social são iguais. O índice da Bolsa contempla ainda, em capítulo específico, questões relacionadas às práticas de governança corporativa na gestão das organizações e o atendimento dos interesses dos *stakeholders*. Também, há uma dimensão que avalia o empreendimento em relação aos produtos e serviços que entrega aos clientes e outra para avaliar os impactos que causa aos seus clientes e terceiros.

As empresas não são obrigadas a responder aos questionários que, por sua vez, contemplam somente questões objetivas. As respostas assinaladas devem ser comprovadas por documentação e encaminhadas para análise do Conselho Deliberativo do ISE. Os questionários são utilizados para calcular o desempenho quantitativo das Companhias e os documentos encaminhados geram os resultados qualitativos. De posse dos questionários e dos documentos encaminhados, é feita a

composição da matriz de resultados que serve de base para a avaliação do ISE e para a composição da carteira com o máximo de 40 empresas (BM&FBOVESPA, 2015).

De acordo com o estudo de Satolo e Simon (2010), o ISE realiza a triangulação entre as fontes de informação tornando a avaliação mais fidedigna. Porém, é um questionário extenso e de preenchimento complexo além de não disponibilizar o resultado para os respondentes.

2.4.2 Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial - RSE

Com o objetivo construir uma sociedade justa e sustentável, o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, organização sem fins lucrativos, tem o intuito de mobilizar as empresas e sensibilizá-las com relação à gestão socialmente responsável dos empreendimentos servindo como uma ferramenta que possibilita, a partir do preenchimento dos questionários, que a organização realize uma auto avaliação e identifique o que necessita ser ajustado, passando assim por um processo de aprendizagem (SATOLO; SIMON, 2010).

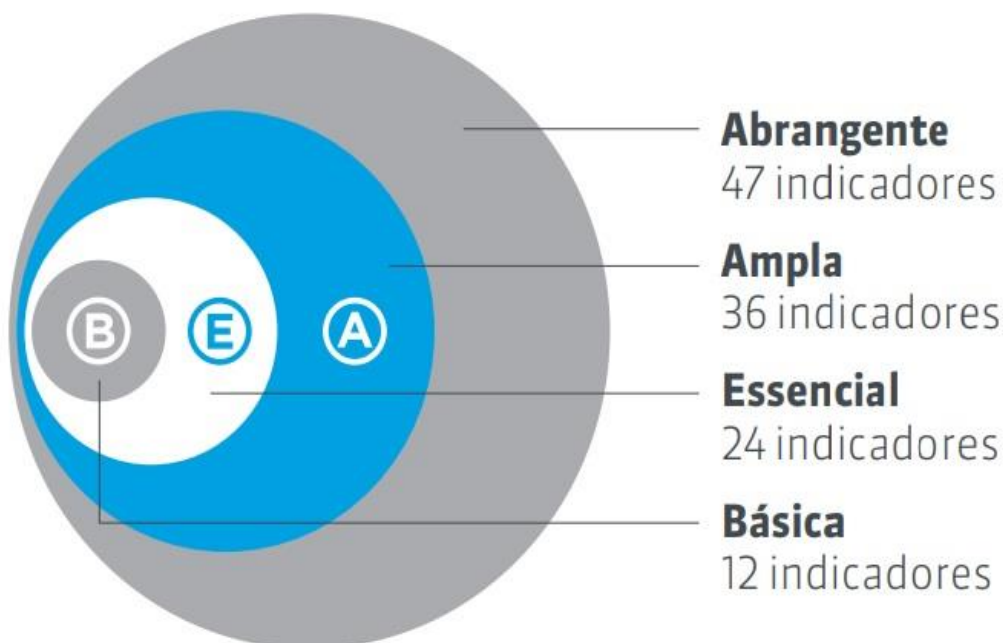
Os Indicadores Ethos têm o intuito de ser a ferramenta necessária para fornecer um autodiagnóstico que apoia as empresas na implantação da responsabilidade social empresarial e da sustentabilidade. O questionário, preenchido *online*, passa por reavaliação e aprimoramento contínuo. Está alinhado e mantém integração com as diretrizes e relatórios de sustentabilidade do *Global Reporting Initiative*, com a Norma de Responsabilidade Ambiental Social ABNT NBR ISO 26000, e outras iniciativas (ETHOS, 2016).

Conforme estudo apresentado por Zamcopé, Ensslin e Ensslin (2012), os Indicadores Ethos de Responsabilidade Empresarial, além de aferir o grau de sustentabilidade do empreendimento, auxilia a organização a planejar os próximos passos em direção à sustentabilidade corporativa. Serve como um instrumento norteador do posicionamento estratégico promovendo a harmonia entre a geração de resultados financeiros, sociedade e meio ambiente.

Conforme Ethos (2017), o questionário é flexível e alinhado a maturidade na gestão de cada empreendimento. Assim, as organizações são orientadas a escolher os indicadores que façam mais sentido a sua realidade conforme segue:

- Básica: é uma abordagem mais panorâmica composta de 12 indicadores sobre os temas das diferentes dimensões;
- Essencial: entende-se como a agenda mínima da RSE/sustentabilidade, os 24 indicadores abordam questões relevantes à empresa contemplando a perspectiva dos demais interessados;
- Ampla: também contempla a agenda mínima da RSE/sustentabilidade, porém utiliza-se de 36 indicadores.
- Abrangente: contempla um conjunto de 47 indicadores que possibilitam que a empresa acompanhe sua própria evolução na gestão sustentável.

Figura 3 –Níveis de Maturidade RSE/Sustentabilidade



Fonte: Ethos (2016)

Conforme destacado na Figura 3, as empresas vão ampliando o seu grau de maturidade em relação à RSE/Sustentabilidade e passam a contemplar mais indicadores em sua gestão. Deste modo, micro e pequenas empresas também podem aferir o seu grau de sustentabilidade e desenvolverem-se observando os princípios e as práticas de responsabilidade social empresarial.

As informações e o detalhamento dos indicadores contemplados no questionário principal foram extraídos do manual Indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis utilizado pelo instituto no ciclo de avaliação 2016/2017 disponível para *download* no sítio do Instituto (<https://www3.ethos.org.br>).

Para construir o autodiagnóstico das empresas participantes, inicialmente os indicadores são subdivididos em quatro dimensões: Visão e Estratégia, Governança e Gestão, Social e Ambiental. Após, é realizada uma subdivisão em Temas e Subtemas. Exceto pela Dimensão Visão Estratégica, que contempla indicadores como: Estratégias para a Sustentabilidade, Proposta de Valor e Modelo de Negócios; para cada um dos Subtemas existe uma quantidade diferente de indicadores conforme descrito nos Quadros 4, 5 e 6 a seguir.

Quadro 4 – Temas, Subtemas e Indicadores da Dimensão Governança e Gestão

TEMA: GOVERNANÇA ORGANIZACIONAL	Subtema: Governança e Conduta <ul style="list-style-type: none"> ○ Código de Conduta ○ Governança da Organização (empresas de capital fechado) ○ Governança da Organização (empresas de capital aberto) ○ Compromissos Voluntários e Participação em Iniciativas de RSE/ Sustentabilidade ○ Engajamento das Partes Interessadas
	Subtema: Prestação de Contas <ul style="list-style-type: none"> ○ Relações com Investidores e Relatórios Financeiros ○ Relatos de Sustentabilidade e Relatos Integrados ○ Comunicação com Responsabilidade Social
TEMA: PRÁTICAS DE OPERAÇÃO E GESTÃO	Subtema: Práticas Concorrenciais <ul style="list-style-type: none"> ○ Práticas Concorrenciais
	Subtema: Práticas Anticorrupção <ul style="list-style-type: none"> ○ Práticas Anticorrupção
	Subtema: Envolvimento Político Responsável <ul style="list-style-type: none"> ○ Contribuições para Campanhas Eleitorais ○ Envolvimento no Desenvolvimento de Políticas Públicas
	Subtema: Sistemas de Gestão <ul style="list-style-type: none"> ○ Gestão Participativa ○ Sistema de Gestão Integrado ○ Sistema de Gestão de Fornecedores ○ Mapeamento dos Impactos da Operação e Gestão de Riscos ○ Gestão da RSE/ Sustentabilidade

Fonte: Ethos (2016)

De acordo com o detalhamento realizado no Quadro 4, a dimensão que avalia aspectos sobre governança e gestão é subdividida em dois temas e seis subtemas. Percebe-se aqui, que aspectos relacionados à governança corporativa estão contemplados juntamente com itens de avaliação do planejamento das organizações. Na avaliação deste aspecto são observados 17 indicadores, número que se repete na dimensão social, porém com quatro temas e 8 subtemas conforme descreve-se no Quadro 5.

O tema direitos humanos é subdividido em dois subtemas que contemplam indicadores relacionados aos direitos humanos e diversidade e equidade. As relações de trabalho, qualidade de vida e desenvolvimento humano são itens que compõem a avaliação do tema relacionado às práticas de trabalho. Além destes, também são avaliadas as ações da empresa em relação aos seus consumidores e ao desenvolvimento da comunidade.

Quadro 5 – Temas, Subtemas e Indicadores da Dimensão Social

TEMA: DIREITOS HUMANOS	Subtema: Situações de Risco para os Direitos Humanos <ul style="list-style-type: none"> ○ Monitoramento de Impactos do Negócio nos Direitos Humanos ○ Trabalho Infantil na Cadeia de Suprimentos ○ Trabalho Forçado (ou Análogo ao Escravo) na Cadeia de Suprimentos
	Subtema: Ações Afirmativas <ul style="list-style-type: none"> ○ Promoção da Diversidade e Equidade
TEMA: PRÁTICAS DE TRABALHO	Subtema: Relações de Trabalho <ul style="list-style-type: none"> ○ Relação com Empregados (Efetivos, Terceirizados, Temporários ou Parciais) ○ Relações com Sindicatos
	Subtema: Desenvolvimento Humano, Benefícios e Treinamento <ul style="list-style-type: none"> ○ Remuneração e Benefícios ○ Compromisso com o Desenvolvimento Profissional ○ Comportamento frente a Demissões e Empregabilidade
	Subtema: Saúde e Segurança no Trabalho e Qualidade de Vida <ul style="list-style-type: none"> ○ Saúde e Segurança dos Empregados ○ Condições de Trabalho, Qualidade de Vida e Jornada de Trabalho
TEMA: QUESTÕES RELATIVAS AO CONSUMIDOR	Subtema: Respeito ao Direito do Consumidor <ul style="list-style-type: none"> ○ Relacionamento com o Consumidor ○ Impacto decorrente do Uso dos Produtos ou Serviços
	Subtema: Consumo Consciente <ul style="list-style-type: none"> ○ Estratégia de Comunicação Responsável e Educação para o Consumo Consciente

Continua....

Conclusão

TEMA: ENVOLVIMENTO COM A COMUNIDADE E SEU DESENVOLVIMENTO	Subtema: Gestão de Impactos na Comunidade e Desenvolvimento <ul style="list-style-type: none"> ○ Gestão dos Impactos da Empresa na Comunidade ○ Compromisso com o Desenvolvimento da Comunidade e Gestão das Ações Sociais ○ Apoio ao Desenvolvimento de Fornecedores
--	---

Fonte: Ethos (2016)

Na Dimensão Ambiental, o Instituto Ethos subdivide o tema meio ambiente em 3 subtemas e 11 indicadores de acordo com o detalhamento representado no Quadro 6.

Quadro 6 – Temas, Subtemas e Indicadores da Dimensão Ambiental

TEMA: MEIO AMBIENTE	Subtema: Mudanças Climáticas <ul style="list-style-type: none"> ○ Governança das Ações Relacionadas às Mudanças Climáticas ○ Adaptação às Mudanças Climáticas
	Subtema: Gestão e Monitoramento dos Impactos sobre os Serviços Ecossistêmicos e a Biodiversidade <ul style="list-style-type: none"> ○ Sistema de Gestão Ambiental ○ Prevenção da Poluição ○ Uso Sustentável de Recursos: Materiais ○ Uso Sustentável de Recursos: Água ○ Uso Sustentável de Recursos: Energia ○ Uso Sustentável da Biodiversidade e Restauração dos Habitats Naturais ○ Educação e Conscientização Ambiental
	Subtema: Impactos do Consumo <ul style="list-style-type: none"> ○ Impactos do Transporte, Logística e Distribuição ○ Logística Reversa

Fonte: Ethos (2016)

Cada indicador é avaliado pelo preenchimento de questões binárias. Os questionários estão subdivididos em cinco estágios que permitem que a empresa acompanhe a evolução de suas práticas conforme segue:

Estágio 1: cumprimento e/ou tratativa inicial – questiona sobre o atendimento da legislação, quando pertinente, e/ou trata o tema de forma incipiente;

Estágio 2: iniciativas e práticas – a empresa desenvolve iniciativas e implementa práticas correntes;

Estágio 3: políticas, procedimentos e sistemas de gestão – a empresa adota políticas formalizadas e implementa processos para promover valores;

Estágio 4: eficiência – a empresa mensura os benefícios de sua gestão e os considera nas tomadas de decisão e na gestão de riscos (incluindo a cadeia de valor)

Estágio 5: protagonismo - a empresa passou por transformações e inovações para a geração de valores e atualização de suas práticas.

Além dos indicadores detalhados nesse subcapítulo, o Instituto Ethos desenvolveu em parceria com o SEBRAE indicadores direcionados ao autodiagnóstico de micro pequenas empresas. As principais informações acerca dos indicadores do questionário estão descritas no próximo subcapítulo.

2.4.2.1 Indicadores Ethos-SEBRAE

Conforme descrito nos Indicadores Ethos-SEBRAE para Micro e Pequenas Empresas (2016), do mesmo modo que nos principais, o questionário subdivide-se em quatro dimensões: visão e estratégia, governança e gestão, social e ambiental. Na dimensão que avalia a visão e estratégia estão compreendidas a definição de missão, visão e valores, elaboração de planejamento estratégico, incorporação de aspectos da sustentabilidade nos processos de tomada de decisão e a análise de riscos. O questionário é composto por quatro questões binárias e uma descritiva

Na dimensão governança e gestão são avaliados os seguintes subtemas:

- Programa de Integridade (*Compliance*), composto por oito questões binárias e seis qualitativas;
- Gestão Financeira e Administração do Negócio, composto por sete questões binárias e seis qualitativas;
- Produtividade e Inovação, composto por seis questões binárias, quatro quantitativas e uma descritiva;
- Relacionamento e Gestão de Fornecedores, composto por seis questões binárias e três qualitativas;
- Relacionamento com Consumidores e Clientes, composto por seis questões binárias e quatro qualitativas;

- Cumprimento das Leis Trabalhistas Tributárias e Ambientais composto por sete questões binárias e quatro qualitativas.

A dimensão social contempla: Relação com Empregos, oito questões binárias e doze qualitativas; Compromisso com o Desenvolvimento Profissional, seis binárias, seis qualitativas e uma descritiva; Saúde e Segurança os empregados, nove binárias e sete qualitativas; e Relacionamento com a Comunidade, quatro questões binárias e uma descritiva. A dimensão ambiental contempla o uso sustentável de recursos naturais e insumos da produção. O questionário é composto por 10 questões binárias e sete questões qualitativas.

Salienta-se que o número de questões descrito acima não contempla as sub questões em cada uma das dimensões mencionadas.

2.4.3 Guia de Sustentabilidade Revista Exame

No ano de 2016, o Guia de Sustentabilidade da Revista Exame chegou a sua 17ª edição. Ele contempla, a cada ano, a lista das empresas, mais sustentáveis do país. Em sua última edição, 190 empresas responderam ao questionário *online* composto de 140 questões divididas em quatro dimensões distintas: geral, ambiental, econômica e social. Na Figura 4 estão descritas os critérios e indicadores que compõe a Dimensão Geral.

Figura 4 – Dimensão Geral



Fonte: Exame 2014

Na dimensão social é avaliado se existem processos implementados para gerenciar situações que envolvam corrupção, se já foram publicados relatórios com informações econômicas, sociais e ambientais de maneira integrada e se há no conselho de administração, a integração de questões socioambientais à estratégia e à operação (EXAME 2016). De acordo com o exposto na Figura 4, a dimensão geral é subdividida em cinco critérios e composta por doze indicadores.

Por sua vez, a dimensão econômica traz questões relativas ao gerenciamento dos riscos corporativos econômicos, sociais e ambientais de forma integrada. Busca avaliar, por método quantitativo ou qualitativo, os ativos intangíveis e avalia se existem processos e procedimentos implementados para gerenciá-los. Também, gerencia oportunidades que resultem em ganhos para companhia, ao meio ambiente e para a sociedade (EXAME, 2016).

Na Figura 5 estão contemplados os critérios e indicadores utilizados para avaliar as questões da dimensão econômica.

Figura 5 – Dimensão Econômica



Fonte: Exame 2014

Na dimensão social, o Guia avalia se as organizações utilizam critérios sociais para qualificar, selecionar e monitorar os fornecedores de bens e serviços e se há a monitoração da exploração sexual de crianças e adolescentes em rodovias e hotéis, por exemplo (EXAME 2016). A Figura 6 descreve os critérios e indicadores da dimensão social.

Figura 6 – Dimensão Social



Fonte: Exame 2014

Em relação à dimensão ambiental são avaliados os riscos e as oportunidades que os serviços prestados pela natureza representam para a operação. Também, são avaliados impactos ambientais diretos e indiretos, incluindo a etapa de pós consumo e o desenvolvimento de pesquisa e inovação para o uso eficiente de recursos para uma produção mais limpa (EXAME, 2016). Os critérios e indicadores observados na dimensão ambiental estão destacados na Figura 7.

Figura 7 – Dimensão Ambiental



Fonte: Exame 2014

Cada uma das dimensões avaliadas recebe pontuação de 0 a 100 e, para compreender e analisar a ficha com as informações individuais de cada empresa, os dados sobre a Receita Líquida e participações no anuário são levados em consideração. Além disso, a avaliação conta com a observância dos dez temas descritos a seguir:

- Direitos Humanos
- Ética e Transparência
- Gestão da Água
- Gestão da Biodiversidade
- Gestão de Fornecedores
- Gestão de Resíduos
- Governança da Sustentabilidade
- Mudanças Climáticas
- Relação com a Comunidade
- Relação com Clientes

Após descrição dos indicadores de sustentabilidade utilizados pelo ISE, pelo Instituto Ethos de RSE e pelo Guia de Sustentabilidade da Revista Exame, será abordado no subcapítulo a seguir os princípios básicos de Governança Corporativa.

2.5 Governança Corporativa

O Instituto Brasileiro de Governança Corporativa - IBGC define as práticas de governança como o “sistema pelo qual as empresas e demais organizações são dirigidas, envolvendo os relacionamentos entre sócios, conselho de administração, diretoria, órgãos de fiscalização e controle e demais partes interessadas” (IBGC 2015, p,20). O tema, de abordagem interdisciplinar, tem como um de seus intuitos proporcionar um ambiente em que, de forma voluntária, as pessoas possam tomar decisões éticas que atendam aos interesses comuns de longo prazo (SILVEIRA, 2015).

De acordo com Gonzalez (2012, p.25):

[...] Governança Corporativa é todo o processo de gestão e monitoramento desta que leva em consideração os princípios da responsabilidade corporativa (fiscal, social, trabalhista, comunitária, ambiental, societária), interagindo com o ambiente e os públicos estratégicos, os chamados *stakeholders*, em busca da sustentabilidade para ser longa.

Para Steinberg (2003, p.18) a governança corporativa:

“[...] constitui o conjunto de práticas e de relacionamentos entre acionistas/cotistas, conselho de administração, diretoria executiva, auditoria independente e conselho fiscal com a finalidade de aprimorar o desempenho da empresa e facilitar o acesso ao capital. [...] Governança tem tudo a ver com qualidade da atitude e escala de valores no mais puro sentido humano.

De acordo com Silveira (2015, p.5) os princípios globais de governança corporativa são:

- Transparência e integridade das informações prestadas;
- Prestação de contas voluntária e responsabilização pelas decisões tomadas;
- Avaliação de desempenho, remuneração justa e meritocracia;
- Contrapesos independentes no processo decisório;
- Sustentabilidade e visão de longo prazo na condução do negócio;
- Respeito as formalidades, controles e supervisão independentes;
- Tom e comportamento ético das lideranças;
- Cooperação entre colaboradores e promoção do interesse coletivo da organização;
- Equidade e promoção da participação efetiva de todos os acionistas;
- Diversidade interna, tratamento justo dos stakeholders e ausência de políticas discriminatórias

No Quadro 7, pode-se observar que as práticas de governança são voltadas ao atendimento dos interesses de todos os envolvidos com a sociedade, possibilitando maior transparência na gestão. É importante ressaltar a preocupação em atender aos princípios éticos, aos interesses sociais e preservação ambiental.

Pode-se observar no Quadro 7 que as práticas de governança são voltadas ao atendimento dos interesses de todos os envolvidos com a sociedade, possibilitando maior transparência na gestão. É importante ressaltar a preocupação em atender aos princípios éticos, aos interesses sociais e preservação ambiental.

Quadro 7 – Partes interessadas e interesses que podem estar presentes em processos de governança corporativa de diferentes amplitudes.

Partes Interessadas	Interesses
<ul style="list-style-type: none"> • Acionistas/cotistas: <ul style="list-style-type: none"> ○ Controladores. ○ Minoritários. • Conselhos de administração. • Conselhos consultivos. • Auditorias independentes. • Conselhos fiscais. • Diretoria Executiva: CEO e <i>staff</i> • Comitês corporativos de gestão. • Funções corporativas. • Outras partes internas interessadas: <ul style="list-style-type: none"> ○ Empregados. ○ Fundações de assistência e seguridade. • Outras partes externas interessadas: <ul style="list-style-type: none"> ○ Fornecedores. ○ Clientes. ○ Consumidores/Usuários. • Agências reguladoras. • Órgãos normativos do mercado de capitais. • Comunidades. 	<p>Restritos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cumprimento de disposições estatutárias. • Condições estabelecidas em acordos de acionistas. • Desempenho estratégico no ambiente de negócios. • Maximização da riqueza dos acionistas. • Otimização do retorno sobre ativos tangíveis. • Preservação de ativos intangíveis. • Remuneração e benefícios da direção executiva. • Perenidade da empresa <p>Ampliados</p> <ul style="list-style-type: none"> • Indicadores de cumprimento de disposições legais. • Responsabilidades corporativas quanto a: <ul style="list-style-type: none"> ○ Interesse nacional. ○ Interesse social • Balanço de alcance externo: <ul style="list-style-type: none"> ○ Social. ○ Ambiental.

Fonte: Andrade & Rossetti (2004, p.22)

Com o intuito de servir como referência de consulta aos empreendimentos, o IBGC criou o Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa. A sua finalidade é a de estimular reflexões sobre os temas relacionados, motivando as organizações à adotarem as práticas e fundamentos na gestão empresarial. A construção do código foi realizada observando os princípios básicos de governança corporativa: transparência, equidade, prestação de contas, e responsabilidade corporativa.

Neste capítulo foram descritos os conceitos de desenvolvimento, sustentabilidade, índices e indicadores de sustentabilidade e governança corporativa, no capítulo a seguir será descrita a metodologia utilizada no desenvolvimento da pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Conforme as definições de Marconi e Lakatos (2010) e Mascarenhas (2012), a metodologia apresenta o detalhamento do conjunto de técnicas utilizadas no decorrer da pesquisa. Utiliza-se da sistematização de atividades com o intuito de detectar possíveis erros, e assim proporcionar segurança e economia ao pesquisador durante a execução do estudo científico.

Neste capítulo serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados na elaboração da pesquisa, sua definição quanto ao tipo, classificação, e o detalhamento do plano de coleta e análise dos dados.

3.1 Tipo de Pesquisa

Existem vários tipos de pesquisa que apresentam particularidades de acordo com os critérios utilizados pelo pesquisador. De maneira geral, podem-se classificar as pesquisas sob dois critérios básicos: quanto aos fins e quanto aos meios (VERGARA, 2007).

Segundo Perovano (2016), definir o enfoque da pesquisa é a primeira etapa. Ela é necessária para estabelecer como será o tratamento dos dados e quais serão as estratégias desenvolvidas no decorrer da análise. Para Casarin e Casarin (2012),

a tipologia de pesquisa classifica a pesquisa em relação à: sua natureza, objetivos, métodos e abordagem.

Em relação aos objetivos, a pesquisa pode ter abordagens de natureza exploratória, descritiva e explicativa. Quanto aos procedimentos utilizados, pode-se classificá-las em pesquisa de estudo de caso, de levantamento, bibliográfica, documental, participante e experimental. Já em relação à abordagem do problema, subdividem-se em pesquisa qualitativa e quantitativa (BEUREN, 2009).

3.1.1 Caracterização Quanto aos Objetivos

O presente estudo teve uma etapa exploratória e uma etapa descritiva. Exploratória porque em sua primeira etapa buscou aprofundar os conhecimentos do acadêmico em relação ao objeto de análise, principalmente com relação aos indicadores de sustentabilidade empresarial e as práticas de governança corporativa. Também é descritiva, pois fez-se a descrição dos modelos de avaliação da sustentabilidade empresarial analisando a sua estrutura e composição. Pode-se afirmar, que os dados coletados através de um questionário estruturado foram analisados e descritos.

3.1.2 Caracterização Quanto aos Procedimentos

A avaliação da qualidade dos resultados de uma pesquisa leva em consideração a fonte, a forma e os procedimentos adotados na análise dos dados coletados (GIL, 2012). Para Beuren (2009), os procedimentos fazem referência a maneira com a qual o pesquisador conduz o estudo.

As pesquisas bibliográficas são desenvolvidas tendo como base materiais já elaborados, como: livros, teses e artigos científicos (CASARIN; CASARIN, 2012). Sua principal vantagem está relacionada ao fato de permitir uma abordagem mais ampla por parte do pesquisador (GIL, 2012).

As fontes utilizadas nesta pesquisa foram as bibliográficas. Encontrou-se parte das informações acerca do problema de pesquisa em livros, teses e artigos

científicos. As demais informações foram localizadas em revistas, manuais e informes econômicos.

3.1.3 Caracterização Quanto à Abordagem

Conforme destaca Beuren (2009), a diferença dos métodos em relação à abordagem está no método de investigação enquanto um é quantitativo o outro qualitativo. Segundo Mascarenhas (2012), as pesquisas de abordagem qualitativa são utilizadas para realizar uma descrição mais aprofundada do objeto de estudo. Nestes casos, a influência do pesquisador sobre os dados coletados é fundamental. Para Perovano (2016), busca observar, explicar e descrever as variáveis.

A abordagem qualitativa visa descobrir o significado de situações que não contenham rigidez em relação à direção da investigação das hipóteses, definições operacionais e suposições feitas pelo investigador (MARCONI; LAKATOS, 2010). Para Beuren (2009) é uma pesquisa mais aprofundada que a quantitativa, porque permite analisar como mais profundidade o fenômeno estudado destacando características não analisadas em um estudo quantitativo.

A abordagem quantitativa refere-se à medição numérica e análise estatística dos dados coletados para interpretar e explicar o comportamento das variáveis do estudo (PEROVANO, 2016). Mascarenhas (2012) destaca que, nesta abordagem, evita-se a influência do pesquisador sobre os resultados da pesquisa. Casarin e Casarin (2012) definem a pesquisa quantitativa de acordo com seu objetivo que, através de uma amostragem, quantifica ou mensura uma ou mais variáveis buscando explicações e soluções com relação ao objeto de estudo.

Este estudo teve abordagem qualitativa e quantitativa. Pode-se afirmar que o estudo foi qualitativo no período em que o pesquisador verificou os indicadores utilizados pelos modelos de avaliação da sustentabilidade, com intuito de identificar aqueles que eram utilizados por ambos, propondo a partir desta análise um novo conjunto de indicadores a ser utilizado por Micro e Pequenas Empresas. A pesquisa foi quantitativa na etapa em que se analisou as respostas ao questionário, utilizando-se ferramentas estatísticas para avaliação.

3.2 Unidade de Análise

População refere-se a uma totalidade de elementos que possuem características semelhantes em relação ao tema de determinado estudo. A amostra é uma parte da população selecionada levando em consideração critérios de representatividade e proporção (BEUREN, 2009).

Segundo Gil (2012), população é um conjunto de elementos que possuem informações relevantes para a compreensão do estudo. Conforme Marconi e Lakatos (2010) definem a amostra como uma parte, um subconjunto, selecionado pelo autor em relação ao universo total da pesquisa.

A população do presente estudo foi composta por micro e pequenas empresas do segmento agroindustrial participantes do Arranjo Produtivo Local – APL Agroindústrias Familiares do Vale do Taquari. Os Arranjos Produtivos Locais (APLs) podem ser definidos como aglomerações de empresas e empreendimentos de uma mesma localidade ou território com a mesma especialização produtiva. Tem como finalidade a promoção, articulação, cooperação e aprendizado entre os associados e com os demais atores sociais como: governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa (MDIC, 2018).

De acordo com informações da APL Vale do Taquari (2018) atualmente o APL tem mais de 71 Agroindústrias associadas e utiliza-se de políticas públicas como o Projeto de Fortalecimento dos APL's coordenado pela Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento (AGDI) e a Entidade Gestora a Fundação do Alto do Taquari de Educação Rural e Cooperativismo (FATERCO).

Também fizeram parte da população doutores, mestres e estudantes de mestrado das áreas de gestão e sustentabilidade da Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES. Obteve-se a resposta de 35 pessoas, 10 proprietários de agroindústrias e 25 doutores, mestres e estudantes de mestrado das áreas de gestão e sustentabilidade.

Faz-se necessário lembrar que as agroindústrias associadas ao APL se enquadram como micro e pequenas empresas conforme critérios de avaliação do porte empresarial utilizados pelo SEBRAE.

3.3 Coleta dos Dados

A coleta de dados é a etapa em que são utilizados os instrumentos e técnicas para efetuar a coleta dos dados de forma planejada, evitando assim o desperdício de tempo e facilitando o trabalho do pesquisador (MARCONI e LAKATOS, 2010). Segundo Gil (2009), para garantir a profundidade necessária e a apropriação do contexto da pesquisa, há a necessidade de utilizar-se de inúmeras técnicas de coleta de dados.

Após o estudo detalhado dos indicadores contemplados nos modelos utilizados, foi realizada uma análise de conteúdo dos dados qualitativos coletados nos questionários, com o intuito de identificar conceitos comuns, sintetizá-los e adaptá-los para a elaboração dos indicadores necessários ao estudo.

As dimensões temas e indicadores avaliados nesta etapa do estudo serviram de base para a elaboração de um questionário. Este, teve como objetivo, mensurar a percepção dos respondentes quanto à:

- Importância atribuída a cada um dos indicadores na avaliação da sustentabilidade empresarial;
- A dificuldade na elaboração/obtenção das informações para a obtenção do respectivo indicador;

Com o objetivo de mensurar a importância dos indicadores atribuiu-se a cada um deles uma escala de 1 à 7, na qual 1 representa ser pouco importante e 7 muito importante. A mesma escala foi utilizada para mensurar a dificuldade, porém, nesta oportunidade 1 representa ser de fácil obtenção e 7 de difícil obtenção.

A escala de 7 pontos foi escolhida levando-se em consideração o que conceituam Coopler e Schindler (2016), ao afirmar que quando o estudo apresenta um nível de complexidade maior, há a necessidade de considerar-se escalas entre 5 e 11 pontos. Ainda conforme os autores, pode-se classificar a escala utilizada neste estudo como uma escala de lista de classificação numérica.

Para atender ao objetivo deste estudo, de propor um conjunto de indicadores de sustentabilidade aplicável à micro e pequenas agroindústrias, entendeu-se ser importante avaliar cada um dos indicadores sob diferentes perspectivas: acadêmicos

das áreas de gestão e sustentabilidade empresarial e; daqueles que executam as atividades empresariais propriamente ditas. Logo, o formulário de pesquisa utilizado, disponível no Apêndice 01, foi aplicado à dois grupos distintos. O primeiro deles, composto de doutores, mestres e estudantes de cursos de mestrado das áreas de gestão e sustentabilidade, denominados neste estudo de acadêmicos; e o segundo grupo, composto por proprietários de agroindústrias vinculados ao Arranjo Produtivo Local – APL do Vale do Taquari, denominados de empresários.

Os questionários foram elaborados utilizando formulários eletrônicos e remetidos por e-mail ao grupo de acadêmicos no dia 22 de novembro de 2018. As respostas consideradas, foram as recebidas até a data de 11 de fevereiro de 2019. Para os empresários, imprimiu-se os questionários e utilizou-se o espaço do APL localizado no Município de Encantado/RS e, em alguns minutos de sua assembleia realizada em 06 de dezembro de 2018, explicou-se ao grupo de empreendedores o objetivo da pesquisa, demonstrou-se o preenchimento correto do questionário, esclareceu-se possíveis dúvidas e divergências de interpretação. Nesta oportunidade, sugeriu-se o retorno dos questionários até 20 de dezembro de 2018.

Devido ao retorno insuficiente de questionários, estendeu-se o prazo de entrega dos formulários até o dia 11 de janeiro de 2019. Após encerramento do prazo estabelecido os questionários foram entregues nas dependências da APL e remetidos ao acadêmico para tabulação das informações. Já os questionários respondidos via formulário eletrônico foram transmitidos ao banco de dados do acadêmico ao final do preenchimento das informações. Em tempo, enfatiza-se que os questionários, embora apresentados de maneiras distintas (eletrônico x papel) eram exatamente iguais.

3.4 Tratamento e Análise dos Dados Coletados

A análise de dados acompanha todo o transcorrer da investigação científica. Nesta etapa o pesquisador classificou o material colhido durante a pesquisa de forma sistematizada. O objetivo é o de facilitar sua análise e interpretação para que possa atingir maior profundidade nas teorias da metodologia científica. Apesar de

estar presente em diversos estágios do estudo, torna-se mais formal na medida em que os dados são coletados (BEUREN, 2009).

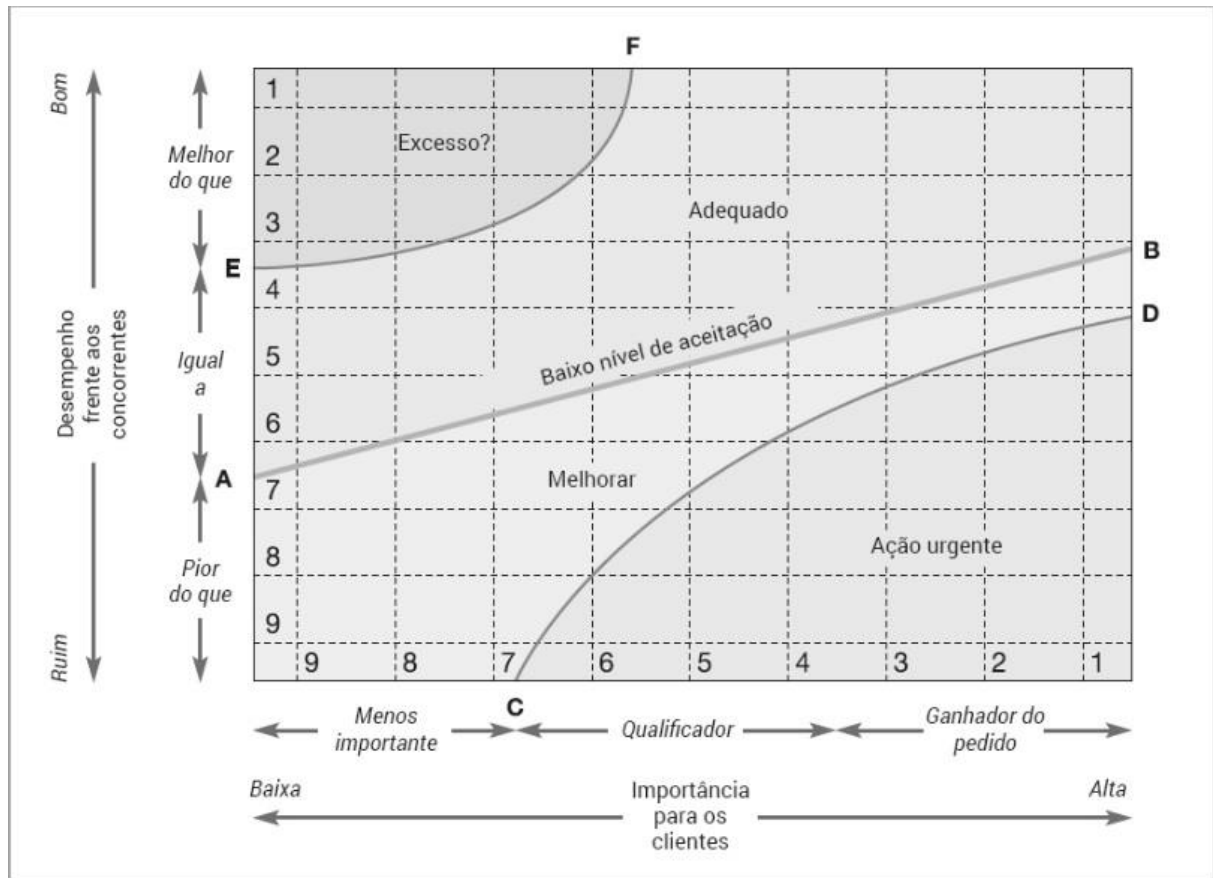
Para Mascarenhas (2012), antes de analisar os dados coletados, é preciso escolher uma maneira eficiente de organizá-los. Para Marconi e Lakatos (2010), após o tratamento dos dados e obtenção dos resultados, a análise e interpretação das informações deve-se buscar relações existentes entre o objeto de estudo e outros fatores.

A principal ferramenta utilizada nesta pesquisa foi a planilha eletrônica. Tanto na etapa inicial em que se fez o detalhamento e comparação da estrutura e composição dos modelos de avaliação da sustentabilidade, como no momento de tabular os dados dos questionários. Também, foram utilizadas para elaborar as tabelas de distribuição de frequências, gráficos e cálculos de média. Faz-se necessário observar que para cálculo das médias, utilizou-se a soma das multiplicações entre a frequência e o peso atribuído na escala de 1 a 7 dividido pelo somatório das frequências de repetições.

A coleta de dados entre acadêmicos e empresários permitiu observar divergências na percepção por parte dos grupos, instigando reflexões sobre as possíveis causas e a identificação de algumas ações necessárias. Ainda, pode-se mencionar que a participação dos empresários no estudo é importante, principalmente quando se menciona Bellen (2006) ao referir-se à necessidade de que os indicadores sejam compreensíveis e que os participantes sejam estimulados a entender sua importância e significado.

Em tempo, para avaliação final quanto ao cruzamento entre as informações da importância atribuída em relação a dificuldade de obtenção das informações para elaboração dos indicadores utilizou-se como base as informações totalizadas. Esta matriz foi elaborada observando a lógica utilizada na Matriz de Importância x Desempenho desenvolvida por Slack (Figura 8). Porém, com as adaptações necessárias à situação objeto de estudo. Portanto, fez-se o cruzamento das informações das médias de cada indicador em um gráfico de dispersão utilizando-se a matriz contemplada na Figura 9 como referência.

Figura 8 – Matriz de Importância x Desempenho



Fonte: Slack (2018, p.103)

De acordo com Slack (2018), com a utilização da matriz pode-se avaliar cada um dos fatores a partir da comparação de sua importância e desempenho. A disposição dos fatores de acordo com suas pontuações irá colocá-los em zonas de prioridade. Ainda conforme destaca Slack (2018, p. 104):

O primeiro limite de zona é o “limite inferior de aceitabilidade”, mostrado como a linha AB na figura. Essa é a fronteira entre o desempenho aceitável e o inaceitável. Quando um fator competitivo é classificado como relativamente sem importância (8 ou 9 na escala de importância), tal fronteira, na prática, será baixa. A maioria das operações está preparada para tolerar níveis de desempenho que estejam “na mesma faixa” que seus concorrentes (mesmo na extremidade inferior da classificação) para fatores competitivos sem importância. Só ficam preocupadas quando os níveis de desempenho são claramente inferiores aos dos seus concorrentes. Por outro lado, ao se avaliarem fatores competitivos que são altamente pontuados (1 ou 2 na escala de importância), eles serão nitidamente menos tolerantes a níveis de desempenho pobres ou medíocres. Os níveis mínimos de aceitabilidade desses fatores competitivos estarão normalmente na parte inferior da classe “melhor que os concorrentes”. Abaixo desse limite mínimo de aceitabilidade (AB), há claramente uma necessidade de melhoria; acima dessa linha, não há urgência imediata para qualquer melhoria.

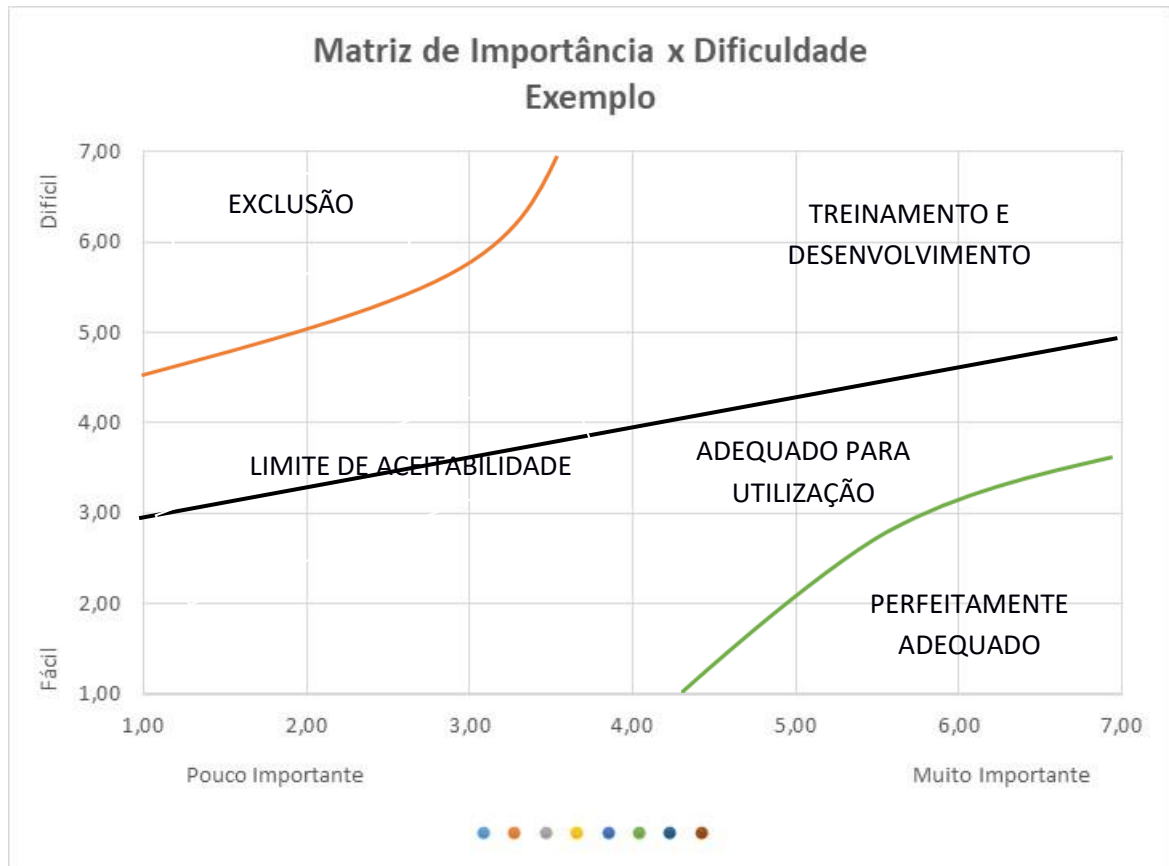
No entanto, nem todos os fatores da concorrência que se situem abaixo da linha mínima serão considerados com o mesmo grau de prioridade de melhoria. Um limite representado aproximadamente pela linha CD traduz distinção entre uma zona de prioridade urgente e uma zona de melhoria menos urgente. Do mesmo modo, acima da linha AB, nem todos os fatores competitivos são considerados com a mesma prioridade. A linha EF pode ser vista como a fronteira aproximada entre os níveis de desempenho que são considerados como “bons” ou “apropriados”, por um lado, e aqueles considerados como “muito bons” ou “excessivos”, por outro. A segregação da matriz desta forma resulta em quatro zonas que implicam prioridades muito diferentes:

Com o objetivo de aplicar a mesma lógica descrita na Matriz de Importância x Desempenho, fez-se algumas adequações que tornaram possível utilizá-la para cruzar as informações dos indicadores de sustentabilidade quanto a sua importância e dificuldade de obtenção/elaboração. Esta análise teve o objetivo de:

- Excluir os indicadores que não foram considerados importantes e apresentaram elevado grau de dificuldade em sua obtenção;
- Propor ações de melhoria aos indicadores que ultrapassaram o limite de aceitabilidade;
- Sugerir a utilização dos indicadores considerados muito importantes e que podem ser obtidos com relativa facilidade;
- Utilizar os indicadores que permanecerem enquadrados dentro do limite de adequados para a utilização;

Deste modo, para proceder com as modificações necessárias na matriz, o primeiro passo foi definir em quais dos eixos seriam alocadas as variáveis importância e grau de dificuldade. Entendeu-se mais coerente ao objetivo a que se propôs esta pesquisa, considerar no eixo “x” a escala referente ao grau de importância utilizada no questionário. Em contrapartida, a escala referente a classificação do grau de dificuldade na obtenção dos indicadores foi alocada no eixo “y”.

Figura 9 – Matriz de Importância x Dificuldade



Fonte: Do Autor (2019)

Para definir qual seria o limite de aceitabilidade dos indicadores traçou-se uma linha diagonal na matriz. Com o objetivo de estabelecer os pontos inicial e final, da linha a ser considerada como limite, utilizou-se os pontos médios da tabela. Logo, admitiu-se que indicadores pouco importantes (1) poderiam ter no máximo grau de dificuldade 3, e indicadores muito importantes (7), poderiam ter no máximo grau de dificuldade igual a 5. Logo a reta linear utilizada, tem início na interseção dos pontos (1,3) e final na interseção dos pontos (7,5)

O quadrante de excesso, no qual sugere-se que os indicadores sejam excluídos contemplará aqueles em que a importância atribuída for menor que 3,5 e grau de dificuldade superior a 4,5. No quadrante de perfeitamente adequado para a utilização ficarão os indicadores que receberem importância superior à 4,5 e obtiverem avaliação quanto ao seu grau de dificuldade inferior a 3,5.

Os indicadores que permanecerem acima do limite de aceitabilidade deverão ser questionados quanto à sua aplicabilidade. E em caso de necessidade de

utilização, deverão ser precedidos de treinamento e desenvolvimento. Aqueles que não excederem ao limite de aceitabilidade serão considerados aptos para utilização.

3.5 Limitações da Pesquisa

Segundo Richardson (2012, p.320) todo o método deve “[...] determinar as limitações da pesquisa em termos de metodologia, amostragem, variáveis não controladas, instrumentos e outros aspectos que podem comprometer a validade interna e externa”. Nem sempre se obtém 100% de respostas aos questionários o que poderia ocasionar distorções significativas na amostra afetando a representatividade dos resultados (RICHARDSON, 2012).

A pesquisa teve como foco específico micro e pequenas empresas do segmento agroindustrial. O conjunto de indicadores e a sistemática de avaliação do grau de sustentabilidade serão específicos para a realidade deste segmento. Outra limitação, pelo menos em um primeiro momento, está associada ao fato de o pesquisador desconhecer o grau de entendimento dos empreendedores em relação à sustentabilidade e governança corporativa.

Também, se faz necessário observar, que não foi obtido um número de respostas equivalentes por grupo. Foram coletadas as respostas de 10 empresários e de 25 pesquisadores e acadêmicos. Logo, para efeitos de avaliação a partir da média do conjunto de respostas, a participação dos empresários representa pouco menos de 30% em relação ao total. Assim, a avaliação realizada pelos acadêmicos acabou por ter um peso maior na classificação geral dos indicadores quanto à sua importância e grau de dificuldade na elaboração/obtenção das informações.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste subcapítulo é realizado o detalhamento e a comparação entre os indicadores utilizados como base para o presente estudo.

4.1 Análise da Estrutura dos Questionários

Com o intuito de detalhar a estrutura dos questionários e encontrar pontos comuns de análise, buscou-se demonstrar no Quadro 8 a estrutura de cada um dos sistemas de avaliação da sustentabilidade utilizados. Ambos, inicialmente, subdividem-se em dimensões de análise. O ISE e a Revista Exame têm estruturas próximas, tendo em vista sua elaboração ter sido realizada em parceria técnica com o Centro de Estudos em Sustentabilidade (GVces) da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAESP).

Os indicadores utilizados pelo Instituto Ethos, a partir do segundo nível, possuem classificações distintas em relação aos outros dois modelos. Cada dimensão é subdividida em temas e posteriormente em subtemas. Nestes estão alocados os indicadores avaliados por intermédio de questões binárias.

Quadro 8 – Estrutura dos Questionários

NÍVEIS	ISE	ETHOS	REVISTA EXAME
1º	O questionário é subdividido em sete dimensões	O questionário é subdividido em quatro dimensões	O questionário é subdividido em quatro dimensões
2º	As dimensões são subdivididas em critérios	As dimensões são subdivididas em temas	As dimensões são subdivididas em critérios
3º	Existe um conjunto de indicadores para atender a cada critério de análise	Dentro dos temas há uma divisão em subtemas	Existe um conjunto de indicadores para atender a cada critério de análise
4º	Para compor os indicadores são utilizadas questões objetivas de múltipla escolha	Para cada subtema existem os respectivos indicadores	Para compor os indicadores são utilizadas questões objetivas de múltipla escolha
5º	-----	Questões binárias	-----
6º	-----	Cada indicador é composto por cinco estágios de avaliação permitindo que a empresa acompanhe a evolução de suas práticas	-----

Fonte: Do autor (2018)

Ainda em relação ao Quadro 8, ressalta-se que os Indicadores Ethos de RSE classificam as empresas conforme seu estágio de atendimentos aos princípios norteadores do questionário, o que permite acompanhar a evolução da companhia na melhoria e alcance dos itens avaliados.

No Quadro 9 foi realizado o comparativo entre as classificações utilizadas para subdividir os indicadores em dimensões de análise. Sendo assim, fez-se a descrição daquelas que são utilizadas em cada um dos modelos de avaliação.

Quadro 9 – Comparativo Entre as Dimensões dos Modelos Utilizados

DIMENSÕES	ISE	ETHOS	REVISTA EXAME
Ambiental	x	x	x
Econômico-Financeira	x		x
Geral	x		x
Governança Corporativa	x		
Governança e Gestão		x	
Mudança do Clima	x		
Natureza do Produto	x		
Social	x	x	x
Visão e Estratégia		x	

Fonte: Do autor (2018)

As dimensões ambiental e social foram contempladas nos três modelos descritos. Quanto a avaliação na dimensão econômica, o Instituto Ethos apenas utiliza outra nomenclatura, contemplando questões relacionadas aos resultados econômicos do empreendimento juntamente com a dimensão governança e gestão. Logo, pode-se afirmar que ambos contemplam em seus indicadores o TBL.

Além do TBL, as práticas de governança corporativa, embora organizadas de forma distinta nos questionários, também são observadas por ambos. O ISE trata este tema em uma dimensão específica, enquanto que no conjunto de indicadores utilizado pelo Instituto Ethos as temáticas gestão e governança compõem a mesma dimensão de análise. Cabe ressaltar, que o ISE se diferencia dos demais por dar mais evidência as mudanças climáticas e a natureza dos produtos, atribuindo-lhes uma dimensão específica de análise.

Para subsidiar a elaboração do questionário e servir como estrutura inicial do conjunto de indicadores de sustentabilidade a que se propôs este estudo, tendo como base a análise das dimensões descrita acima, faz-se a proposição de utilização das seguintes dimensões de avaliação: Gestão e Governança Corporativa, Econômico-Financeira, Social e Ambiental.

Justifica-se a escolha das dimensões, afirmando a importância de utilizar o TBL como referência na escolha dos indicadores de sustentabilidade. Esta afirmação encontra subsídios na obra de Oliveira et al. (2010), quando afirmar que a sustentabilidade é o resultado da interseção entre os três pilares do TBL. Tal afirmação já é observada nos modelos descritos neste estudo e evidenciada na análise descrita no Quadro 10.

Quanto a sugestão de utilização da dimensão Gestão e Governança, justifica-se a opção ao mencionar o atendimento ao objetivo do estudo. Visto que, se propôs a sugerir um conjunto de indicadores a serem utilizados em micro e pequenas empresas do segmento agroindustrial, com a intenção de avaliar a sustentabilidade e atender aos princípios básicos de Governança Corporativa.

Também, entendeu-se necessário e coerente avaliar os aspectos relacionados à Gestão e Governança dentro de uma mesma dimensão, em razão de serem complementares. Justifica-se a opção, observando o que conceitua Silveira

(2015), quando se refere a governança corporativa como os mecanismos utilizados para conduzir e controlar as sociedades, citando como principais atores do processo a diretoria os conselhos de administração e os acionistas.

Entende-se que os atores envolvidos no processo de gestão no momento da elaboração do planejamento estratégico, devem contemplar as boas práticas de governança corporativa e integrar a sustentabilidade como um dos valores do empreendimento. Esta sistemática de avaliação já é utilizada pelo Instituto Ethos de RSE em seu conjunto de indicadores.

4. 2 Análise dos Indicadores Utilizados

No momento de realizar o comparativo entre os critérios do ISE, da Revista Exame e dos temas e subtemas dos Indicadores utilizados pelo Instituto Ethos, em função da estrutura e organização dos questionários, obteve-se certo grau de dificuldade. Dentre as principais diferenças, pode-se destacar:

- A Revista Exame e o ISE têm uma dimensão denominada de geral e, os indicadores que a compõe são, em parte, diferentes.
- Enquanto o ISE tem uma dimensão exclusiva para avaliar as práticas de governança corporativa, a Revista Exame aborda este assunto dentro da dimensão geral de forma mais sucinta.
- Os indicadores utilizados na dimensão econômica pelo ISE e pela Revista Exame estão contemplados no conjunto de indicadores utilizado pelo Instituto Ethos, em parte na dimensão visão e estratégica e, em parte da dimensão governança e gestão.

Por este motivo, foram utilizadas somente as dimensões como direcionadores e o comparativo foi realizado diretamente entre os indicadores. Para viabilizar esta classificação, fez-se a transposição dos indicadores de cada um dos modelos para uma estrutura na qual já estavam contempladas as dimensões propostas no subcapítulo anterior. Neste momento, fez-se a análise qualitativa dos indicadores e a classificação nas respectivas dimensões. Após, iniciou-se a análise de texto dos indicadores destinados a cada uma das dimensões com o objetivo de agrupá-los em

temas comuns e por ocorrência de repetições, identificar aqueles que foram utilizados por todos os modelos.

Utilizando-se da avaliação quanto às dimensões e indicadores comuns, fez-se a proposição dos temas que auxiliaram na estruturação e organização do conjunto de indicadores. As dimensões e seus respectivos temas estão descritos no Quadro 10.

Quadro 10 – Proposição de Dimensões e Temas

DIMENSÕES	TEMAS
Gestão e Governança Corporativa	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento Estratégico; • Modelo de negócios e código de conduta; • Observância dos princípios de Governança Corporativa;
Econômico-Financeira	<ul style="list-style-type: none"> • Ativos Intangíveis; • Gerenciamento de Riscos e Oportunidades; • Relatórios Financeiros;
Social	<ul style="list-style-type: none"> • Compromisso com o desenvolvimento da comunidade e gestão de ações sociais; • Compromisso com os princípios e direitos fundamentais nas relações de trabalho; • Condições de trabalho, qualidade de vida, desenvolvimento profissional e remuneração adequada; • Relacionamento com clientes, consumidores e fornecedores;
Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> • Consumo sustentável de recursos; • Controle da emissão de resíduos e ações de logística reversa; • Gestão de ações relacionadas às mudanças climáticas; • Respeito às áreas de preservação permanente, reservas legais e controle de passivos ambientais; • Responsabilidade e Gestão Ambiental;

Fonte: Do autor (2018)

Após a elaboração do Quadro 10, no qual está contemplado o conjunto de temas alocados em cada uma das dimensões, deu-se continuidade ao estudo direcionando os indicadores selecionados na análise descrita anteriormente, aos seus respectivos temas. Deste modo, se pôde elaborar o Quadro 11, no qual

descreve-se o conjunto de indicadores sugeridos, neste primeiro momento, para avaliação de micro e pequenas empresas do segmento agroindustrial.

Quadro 11 – Proposição de Dimensões, Temas e Indicadores

DIMENSÃO	TEMAS E INDICADORES
GESTÃO E GOVERNANÇA	Planejamento Estratégico Elaboração do Planejamento Estratégico; Contemplar no planejamento estratégico ações voltadas a Responsabilidade Social e Empresarial; Conhecer os elos mais importantes, bem como, o posicionamento do empreendimento na cadeia de valor;
	Modelo de Negócios e Código de Conduta Elaboração/utilização de código de conduta; Cumprimento da legislação e regulamentos impostos à atividade; Compromisso formal com relação ao combate de todas as formas de corrupção;
	Observância dos Princípios de Governança Corporativa Transparência e integridade das informações; Prestação de contas e tratamento justos aos Stakeholders* da Organização;
ECONÔMICO - FINANCEIRA	Ativos Intangíveis Avaliação dos Ativos Intangíveis;
	Gerenciamento de Riscos e Oportunidades; Avaliação contínua dos riscos e oportunidades; Plano de contingência para evitar momentos de dificuldade;
	Relatórios Financeiros Avaliação periódica das demonstrações financeiras;
SOCIAL	Compromisso com o desenvolvimento da comunidade e gestão de ações sociais. Avaliação dos impactos da atividade na sociedade; Apoiar ações sociais e de desenvolvimento da comunidade; Incentivar e desenvolver ações que promovam a cultura local;
	Compromisso com os princípios e direitos fundamentais nas relações de trabalho. Inexistência de trabalho infantil, forçado ou compulsório; Inexistência de assédio moral e sexual; Não discriminação e valorização da diversidade; Cumprimento da legislação trabalhista;
	Condições de trabalho, qualidade de vida, desenvolvimento profissional e remuneração adequada. Realização de ações voltadas ao desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores; Realizar ações que propiciem maior qualidade de vida aos colaboradores; Remuneração justa e adequada ao mercado de trabalho;
	Relacionamento com clientes fornecedores e consumidores. Ter conhecimento de quem são seus principais fornecedores;

Continua...

Conclusão

DIMENSÃO	TEMAS E INDICADORES
SOCIAL	Priorizar a compra de fornecedores locais; Priorizar relações com fornecedores que cumpram as legislações e regulamentos trabalhistas, tributários, sanitários e ambientais; Manter relações éticas e transparentes com os clientes respeitando prazos previamente estabelecidos; Assegurar sigilo às informações cadastrais dos clientes; Possuir canal de comunicação aberto com os clientes (ouvidoria);
AMBIENTAL	Consumo Sustentável de Recursos Controle do consumo de água; Controle do consumo de energia; Controle do consumo de recursos naturais; Controle do consumo de materiais em geral;
	Controle da emissão de resíduos e ações de logística reversa Elaboração de políticas de logística reversa; Controle de emissões atmosféricas, efluentes líquidos e resíduos;
	Gestão de ações relacionadas às mudanças climáticas Realizar estudos relacionados à mudanças climáticas e possíveis adaptações ao processo produtivo;
	Respeito às áreas de preservação permanente, reservas legais e controle de passivos ambientais Comprovar o cumprimento da legislação referente às áreas de preservação permanente e reservas legais;
	Responsabilidade e Gestão Ambiental Iniciativas de monitoramento de riscos e passivos ambientais; Dispor de sistemas de gestão ambiental;

Fonte: Do autor (2018)

As dimensões temas e indicadores (Quadro 11) avaliados nesta etapa do estudo serviram de base para a elaboração de um questionário. Este, teve como objetivo, mensurar a percepção dos respondentes quanto à:

- Importância atribuída a cada um dos indicadores na avaliação da sustentabilidade empresarial;
- A dificuldade na elaboração/obtenção das informações para a obtenção do respectivo indicador;

Com o objetivo de mensurar a importância dos indicadores atribuiu-se a cada um deles uma escala de 1 à 7, na qual 1 representa ser pouco importante e 7 muito importante. A mesma escala foi utilizada para mensurar a dificuldade, porém, nesta oportunidade 1 representa ser de fácil obtenção e 7 de difícil obtenção.

No próximo subcapítulo são descritos os dados, a análise e a discussão das informações obtidas a partir da pesquisa. Em tempo, salienta-se que, a partir dos dados gerais foram elaboradas matrizes de importância x desempenho. Estas, tiveram como objetivo servir de subsídio para a exclusão de alguns indicadores e propor ações de melhoria para aqueles que de acordo com o estudo, se entendeu necessário.

4.3 Resultados Obtidos a Partir da Aplicação da Pesquisa

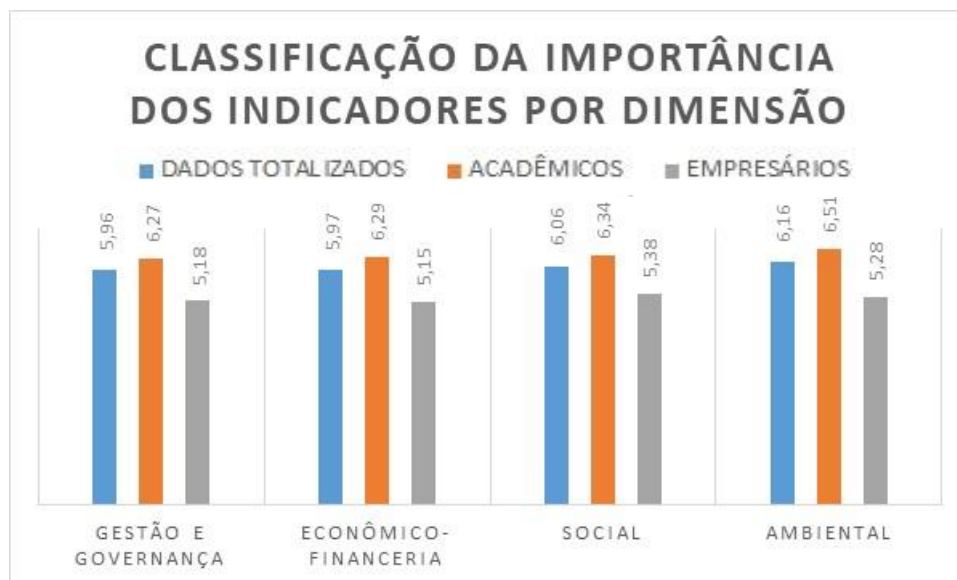
Os dados obtidos através da aplicação da pesquisa foram tabulados e organizados de maneira que facilitasse sua apresentação, cruzamento e discussão. Para cada um dos indicadores, em seus respectivos grupos, foram elaboradas tabelas de distribuição de frequência contempladas nos Apêndices 2, 3 e 4, os quais apresentam, respectivamente: os dados totalizados; somente os dados da pesquisa realizada com acadêmicos; somente os dados da pesquisa realizada com os empresários.

Para facilitar a exposição, leitura e compreensão das informações, fez-se a opção de apresentar a pesquisa contemplando sempre os dados obtidos em cada um dos estratos à medida em que se discorre sobre os indicadores contemplados em cada uma das dimensões de análise abordadas. A primeira informação a ser destacada a partir da análise dos dados faz referência a avaliação das dimensões. Tendo em vista, que os indicadores foram alocados em temas similares e, estes temas comuns em suas respectivas dimensões, pode-se afirmar que a importância da dimensão está diretamente ligada à soma das respostas obtidas em cada um dos indicadores.

A partir da média do somatório da importância atribuída aos indicadores das dimensões Governança e Gestão, Econômico-Financeira, Social e Ambiental, realizou-se um comparativo entre os resultados obtidos. Esta avaliação permitiu evidenciar, de maneira geral, que a importância atribuída aos indicadores por parte dos acadêmicos foi maior que a atribuída pelos empresários. A diferença mais significativa está na dimensão ambiental, na qual a variação percentual entre as

médias dos indicadores é de 18,89%. A menor variação entre as respostas obtidas está na dimensão social, na qual apura-se 15,14% (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Média de Importância Atribuída ao Total dos Indicadores que Compõem Cada uma das Dimensões



Fonte: Do Autor (2019)

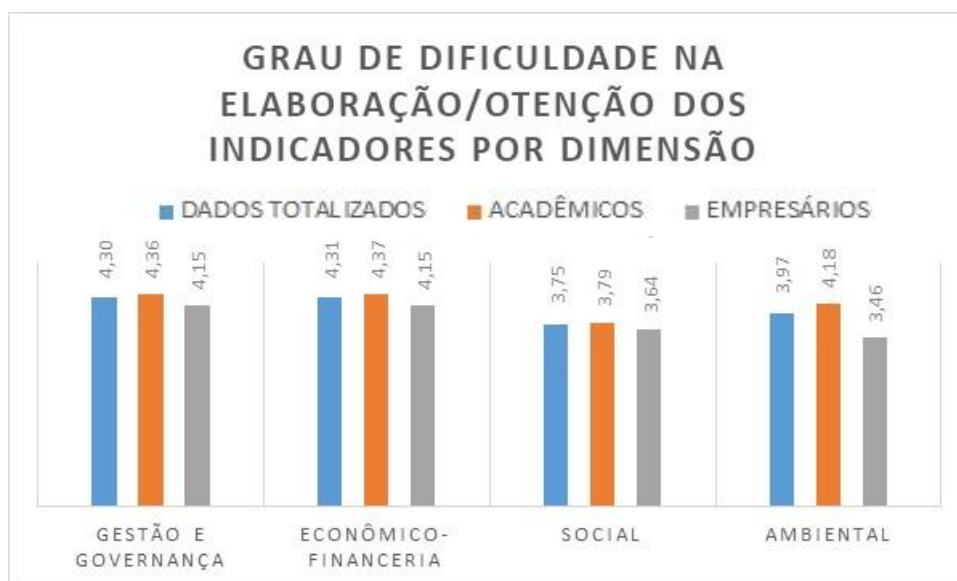
Ainda com relação ao Gráfico 1, quando se observa as colunas referentes aos dados totalizados, pode-se afirmar que a dimensão ambiental é aquela na qual os indicadores tiveram uma classificação de importância maior por parte dos respondentes. Esta mesma lógica se mantém ao observar o padrão de respostas dos acadêmicos, o que não ocorre ao avaliar as repostas dos empresários, por intermédio das quais foi possível verificar que os indicadores da dimensão social tiveram maior grau de importância atribuído.

Fez-se a mesma análise comparativa observando as informações relacionadas ao grau de dificuldade na elaboração e obtenção das informações necessárias aos indicadores e obteve-se as médias demonstradas no Gráfico 2. Pode-se perceber, que diferente das informações sobre a importância dos indicadores, quando se fala das dificuldades de elaboração e obtenção das informações, as respostas dos grupos são mais próximas. Exceto pela dimensão ambiental, na qual a variação percentual entre a média das respostas é de 17,22%.

Também, pode-se evidenciar o fato de que o grau de dificuldade de obtenção das informações para elaboração dos indicadores atribuído pelos acadêmicos foi, em todos os casos, superior a atribuição feita pelos empresários. Em tempo,

salienta-se que, de maneira geral as respostas estão concentradas próximas ao ponto neutro da escala de 1 à 7 utilizada para avaliação. Assim, pode-se sugerir que não há um posicionamento claro em relação a disponibilidade das informações para apurar os indicadores mencionados na pesquisa.

Gráfico 2 - Média do Grau de Dificuldade na Elaboração/Obtenção Atribuído a Cada um dos Indicadores que Compõem Cada uma das Dimensões

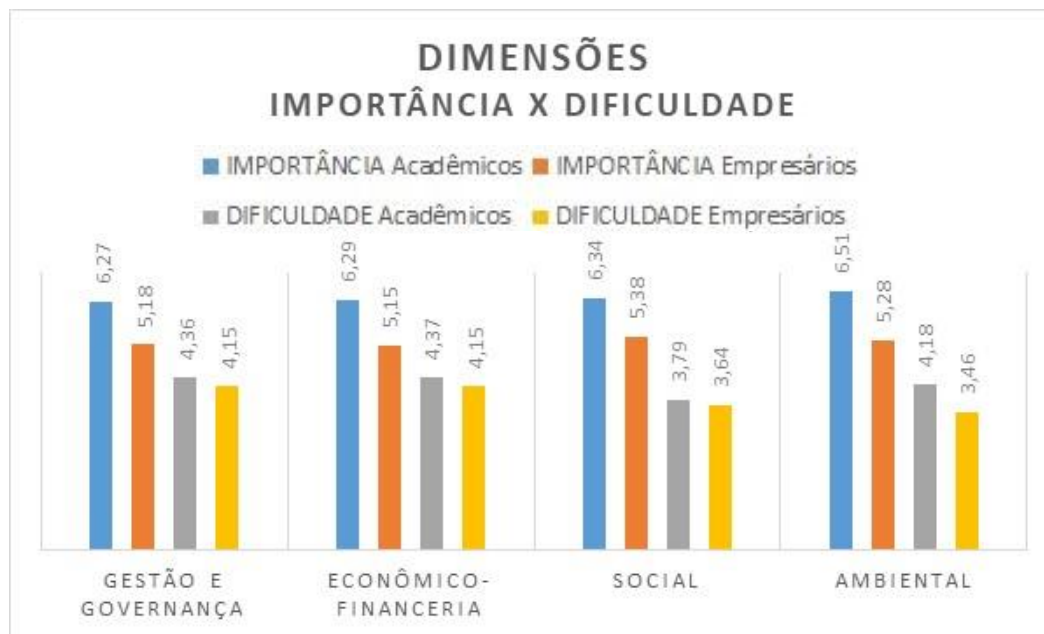


Fonte: Do Autor (2019)

Fica evidente também, a partir da observação do Gráfico 2, que as informações necessárias para elaborar os indicadores das dimensões de gestão e governança e econômico-financeira são vistas pelos respondentes com um grau de dificuldade um pouco maior quando comparadas às informações necessárias para compor os indicadores das dimensões social e ambiental. Este resultado possivelmente está associado aos aspectos subjetivos da análise de cada um dos indicadores. Como os dados apresentados até o momento referem-se à média de todos os indicadores da dimensão, quando analisados de forma individual, torna-se evidente as discrepâncias ocorridas e evidencia-se àqueles em que há maior dificuldade.

Porém, antes do detalhamento dos indicadores de cada uma das dimensões, sugere-se a análise comparativa entre a importância atribuída e a dificuldade de obtenção/elaboração dos indicadores demonstradas no Gráficos 3.

Gráfico 3 – Relação entre a Média da Importância e a Média da Dificuldade na Elaboração/Obtenção Atribuída aos Indicadores que Compõem Cada uma das Dimensões



Fonte: Do Autor (2019)

Ao avaliar as informações do Gráfico 3, pode-se afirmar que tanto na importância como no grau de dificuldade calculado a partir das respostas do grupo de acadêmicos, as dimensões gestão e governança e econômico-financeira apresentaram valores próximos. Pode-se verificar que a maior diferença entre o resultado obtido na avaliação dos dois grupos está na classificação da importância atribuída aos indicadores. Embora, tanto na importância atribuída como no grau de dificuldade os acadêmicos tenham classificado os indicadores como mais importantes e mais difíceis, respectivamente, o grau de dificuldade apresentou diferenças menores na escala utilizada.

Na Tabela 1, estão demonstrados os desvios padrão calculados a partir da média geral das dimensões para as informações: gerais (totalizadas), somente na avaliação dos acadêmicos e somente na avaliação dos empresários. Pode-se evidenciar, em relação à importância atribuída, que as respostas dos empresários apresentaram maior dispersão em relação à média quando comparadas às respostas dos acadêmicos. Porém, quanto ao grau de dificuldade de obtenção das informações, ocorre o inverso e as respostas são mais divergentes entre os acadêmicos.

Tabela 1 – Desvios Padrão das Médias Apuradas Para as Dimensões

Dimensões	Geral		Acadêmicos		Empresários	
	Importância	Dificuldade	Importância	Dificuldade	Importância	Dificuldade
Gestão e Governança Corporativa	1,11	1,54	0,91	1,55	1,18	1,50
Econômico - Financeira	1,14	1,66	0,86	1,75	1,35	1,39
Social	1,16	1,84	0,92	1,95	1,41	1,53
Ambiental	1,12	1,77	0,81	1,87	1,29	1,39

Fonte: Do Autor (2019)

De maneira geral, pode-se afirmar que não houveram desvios padrão elevados, o que demonstra que as respostas em geral ficaram dentro de um limite aceitável. Para avaliar os indicadores de forma individual, nos próximos tópicos serão demonstrados os dados da pesquisa detalhando as informações de cada uma das dimensões.

4.3.1 Dimensão Gestão e Governança

De maneira geral, todos os indicadores sugeridos a esta dimensão de análise foram classificados como importantes por ambos os grupos. Ao analisar-se os dados obtidos na pesquisa para os indicadores da dimensão gestão e governança pode-se verificar que as respostas guardam similaridade em sua classificação. Em nenhum dos indicadores foram obtidas classificações contrárias, ou seja, o que foi considerado muito importante para um grupo também foi para o outro. A mesma avaliação pode ser feita com relação ao grau de dificuldade.

Antes de analisar as informações dos Gráficos 4 e 5, nos quais são apresentados os dados individuais de cada um dos indicadores, faz-se no Quadro 12 a retomada dos indicadores e sua subdivisão nos respectivos temas.

Esta retomada dos temas e indicadores realizada no Quadro 12 se faz necessária, tendo em vista que juntamente com a descrição do indicador apresentou-se seu correspondente número de questão utilizado na pesquisa. Estes foram utilizados como referência nos Gráficos 4 e 5 para identificar cada um dos indicadores.

Quadro 12 – Temas e Indicadores da Dimensão Gestão e Governança

TEMAS E INDICADORES DA DIMENSÃO GESTÃO E GOVERNANÇA	
1.1 Planejamento Estratégico	<ul style="list-style-type: none"> 1.1.1 Elaboração do Planejamento Estratégico; 1.1.2 Contemplar no planejamento estratégico ações voltadas a Responsabilidade Social e Empresarial; 1.1.3 Conhecer os elos mais importantes, bem como, o posicionamento do empreendimento na cadeia de valor;
1.2 Modelo de Negócios e Código de Conduta	<ul style="list-style-type: none"> 1.2.1 Elaboração/utilização de código de conduta; 1.2.2 Cumprimento da legislação e regulamentos impostos à atividade; 1.2.3 Compromisso formal com relação ao combate de todas as formas de corrupção;
1.3 Observância dos Princípios de Governança Corporativa	<ul style="list-style-type: none"> 1.3.1 Transparência e integridade das informações; 1.3.2 Prestação de contas e tratamento justos aos Stakeholders* da Organização;

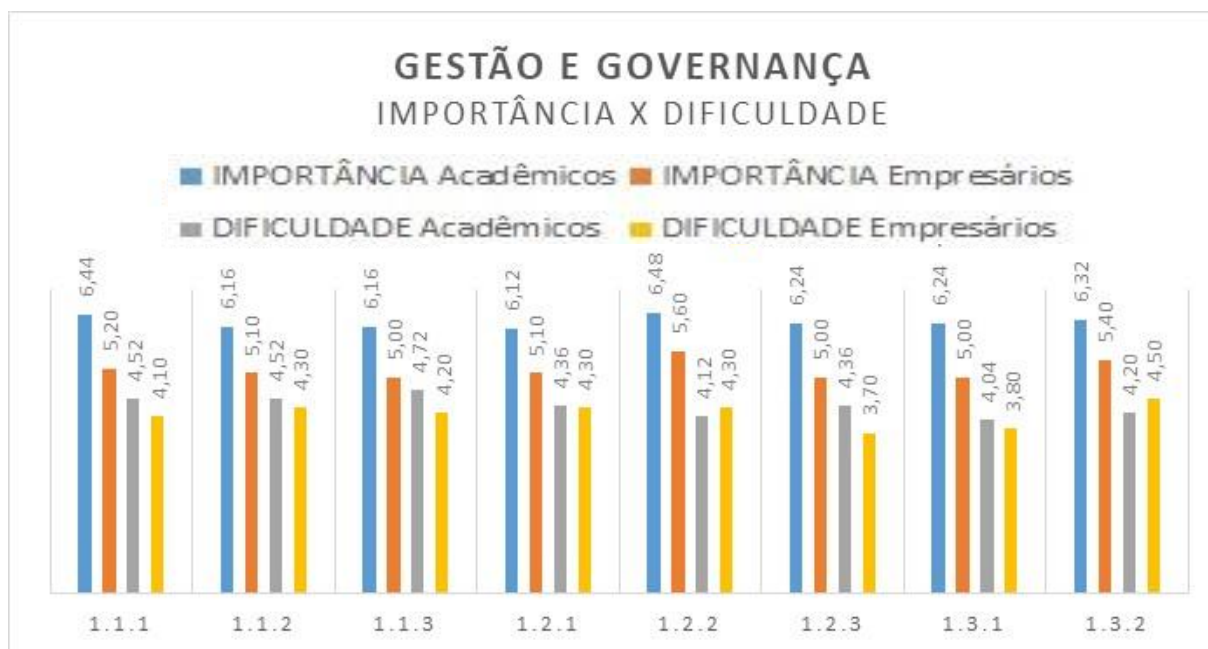
Fonte: Do autor (2019)

Esta retomada dos temas e indicadores realizada no Quadro 12 se faz necessária, tendo em vista que juntamente com a descrição do indicador apresentou-se seu correspondente número de questão utilizado na pesquisa. Estes foram utilizados como referência nos Gráficos 4 e 5 para identificar cada um dos indicadores.

A partir da análise do Gráfico 4, na avaliação dos acadêmicos pode-se afirmar que os indicadores que obtiveram maior importância atribuída foram: o cumprimento da legislação e regulamentos impostos a atividade (6,48) e; a elaboração do planejamento estratégico (6,44).

Ao observar as informações disponíveis na tabela de distribuição de frequência (Apêndice 03) para o indicador que faz referência ao cumprimento da legislação e aos regulamentos impostos à atividade, 100% das respostas estão consideradas entre os pesos 5 (16%), 6 (20%) e 7 (64%). Para o indicador referente ao planejamento estratégico se pode perceber que 96% dos respondentes atribuiu os pesos 5 (8%), 6 (28%) e 7 (60%) para a importância deste indicador na avaliação da sustentabilidade empresarial.

Gráfico 4 – Relação entre a Média da Importância e a Média da Dificuldade na Elaboração/Obtenção dos Indicadores da Dimensão Gestão e Governança.



Fonte: Do autor (2019)

Na avaliação realizada pelos empresários, o indicador que faz referência ao cumprimento da legislação e regulamentos impostos a atividade também obteve o maior grau de importância atribuído (5,60). Já o planejamento estratégico, apesar de ter recebido certa ênfase na avaliação (5,20) dos empreendedores, perde espaço para o indicador referente a prestação de contas e tratamento justo aos Stakeholders da Organização (5,4). Observando-se no Apêndice 04, a tabela de distribuição de frequência que contempla os dados do indicador referente ao cumprimento da legislação e regulamentos, 70% dos respondentes atribuí os pesos 5 (10%), 6 (30%) e 7 (30%) para a importância deste indicador na avaliação da sustentabilidade empresarial. Com relação ao indicador de prestação de contas aos interessados o percentual de respostas acumulado entre os pesos 5 (10%), 6 (50%) e 7 (10%), também é de 70%.

Pode-se constatar que há consenso por parte dos dois grupos nos indicadores que foram citados. Também, pode-se mencionar que não foram obtidas classificações inferiores a quatro para a importância atribuída aos indicadores destacados nesta dimensão de análise. Em tempo, faz-se necessário destacar, que os indicadores apontados pelos empresários como mais importantes, são os únicos

em que sua classificação quanto ao grau de dificuldade na obtenção das informações supera a classificação feita pelo grupo de acadêmicos. Logo, pode-se sugerir a possibilidade de que, embora os indicadores sejam considerados importantes por parte dos empresários, ao vislumbrar suas práticas diárias de gestão tenham certa dificuldade em obter/elaborar as informações necessárias a elaboração destes indicadores.

Esta incerteza, quanto ao fato de ser fácil ou não, dispor das informações também pode ser identificada na classificação da dificuldade quanto a obtenção das informações para elaboração dos indicadores referentes ao cumprimento da legislação e regulamentos impostos à atividade. Neste caso, percebe-se uma distribuição maior das respostas, quando 60% dos respondentes atribuíram pesos de 1 a 4, ao passo que 30% classificou a obtenção das informações como difícil (7). No grupo de acadêmicos, também se obteve uma distribuição maior das respostas. Porém, em uma lógica inversa em que 64% das repostas ficaram concentradas entre 4 e 7.

Deste modo, pode-se sugerir que ao considerar no conjunto de indicadores aqueles que se referem ao planejamento estratégico e a prestação de contas e tratamento justo aos stakeholders da Organização, deve-se pensar em algumas ações. Estas, poderiam ser direcionadas a oferecer suporte aos empresários na elaboração de seu planejamento estratégico, no cumprimento da legislação e regulamentos impostos à atividade e na prestação de contas aos stakeholders da organização.

Embora, para este estudo, tenha se considerado importante o comparativo entre as respostas obtidas pelos dois grupos para averiguar possíveis divergências de posicionamento, apresenta-se no Gráfico 5, uma matriz de cruzamento elaborada utilizando-se as médias de cada indicador considerando os dados totalizados da pesquisa demonstrados na Tabela 2. Estas informações foram utilizadas para realizar o cruzamento entre a importância e a dificuldade atribuída a cada um dos indicadores.

Tabela 2 – Classificação Geral de Importância e Dificuldade: Indicadores da Dimensão Gestão e Governança

TEMAS/INDICADORES	IMPORTÂNCIA	DIFICULDADE
1.1 Planejamento Estratégico		
1.1.1 Elaboração do Planejamento Estratégico;	6,09	4,40
1.1.2 Contemplar no planejamento estratégico ações voltadas a Responsabilidade Social e Empresarial;	5,86	4,46
1.1.3 Conhecer os elos mais importantes, bem como, o posicionamento do empreendimento na cadeia de valor;	5,83	4,57
1.2 Modelo de Negócios e Código de Conduta.		
1.2.1 Elaboração/utilização de código de conduta;	5,83	4,34
1.2.2 Cumprimento da legislação e regulamentos impostos à atividade;	6,23	4,17
1.2.3 Compromisso formal com relação ao combate de todas as formas de corrupção;	5,89	4,17
1.3 Observância dos Princípios de Governança Corporativa.		
1.3.1 Transparência e integridade das informações;	5,89	3,97
1.3.2 Prestação de contas e tratamento justos aos Stakeholders* da Organização;	6,06	4,29

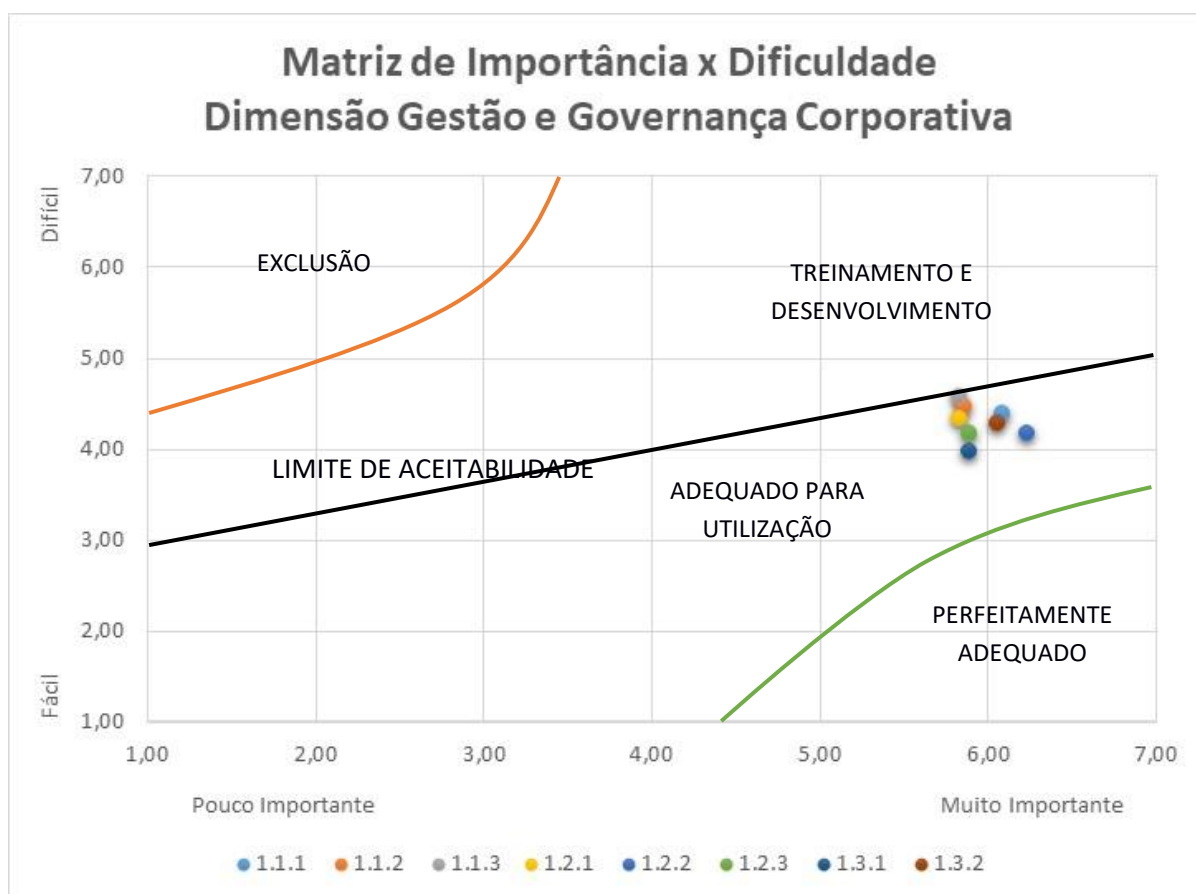
Fonte: Do autor (2019)

Ao realizar a análise das informações da Tabela 2, percebe-se o que já se pôde observar na análise por grupos, em que todos os indicadores foram julgados como importantes e, a classificação do grau de dificuldade está próxima ao ponto médio da escala. No Gráfico 5, faz-se o cruzamento entre os valores atribuídos a cada um dos critérios de avaliação e seu respectivo enquadramento na matriz utilizada para evidenciar à quais dos indicadores se poderia sugerir a exclusão, aqueles perfeitamente adequados para a utilização e àqueles para os quais se pode sugerir algumas ações de melhoria.

Na Matriz (Gráfico 5) que expõe o cruzamento das médias gerais de cada indicador quanto a sua importância e dificuldade, pode-se perceber, que todos os indicadores desta dimensão podem ser considerados adequados para utilização na avaliação da sustentabilidade empresarial. Ficaram mais próximos ao limite máximo de adequados para utilização os indicadores: contemplar no planejamento

estratégico ações voltadas a responsabilidade social empresarial e; conhecer os elos mais importantes, bem como, o posicionamento do empreendimento na cadeia de valor.

Gráfico 5 – Matriz de Importância x Dificuldade: Dimensão Gestão e Governança Corporativa



Fonte: Do autor (2019)

De acordo com a avaliação realizada para o conjunto de indicadores da dimensão gestão e governança corporativa, pode-se afirmar que todos devem permanecer dentre os sugeridos para utilização. Em tempo, deve-se destacar que, conforme mencionado na análise das respostas individuais dos grupos e os destaques feitos pela análise dos dados gerais, há dificuldades na obtenção das informações para elaborar os indicadores. Como já destacado anteriormente, entende-se que ações voltadas ao auxílio dos empresários nos temas abordados nesta dimensão seriam de grande valia na utilização deste conjunto de indicadores.

4.3.2 Dimensão Econômico-Financeira

Com relação aos indicadores da dimensão econômico-financeira descritos no Quadro 13, junto ao seu respectivo número de questão utilizado na pesquisa, pode-se afirmar, a exemplo do ocorrido na dimensão anterior, as avaliações quanto à importância e dificuldade seguiram a mesma lógica. Ou seja, o que foi considerado importante e com certo grau de dificuldade por um grupo, foi considerado importante e de difícil obtenção para o outro também.

Quadro 13 – Temas e Indicadores da Dimensão Econômico-Financeira

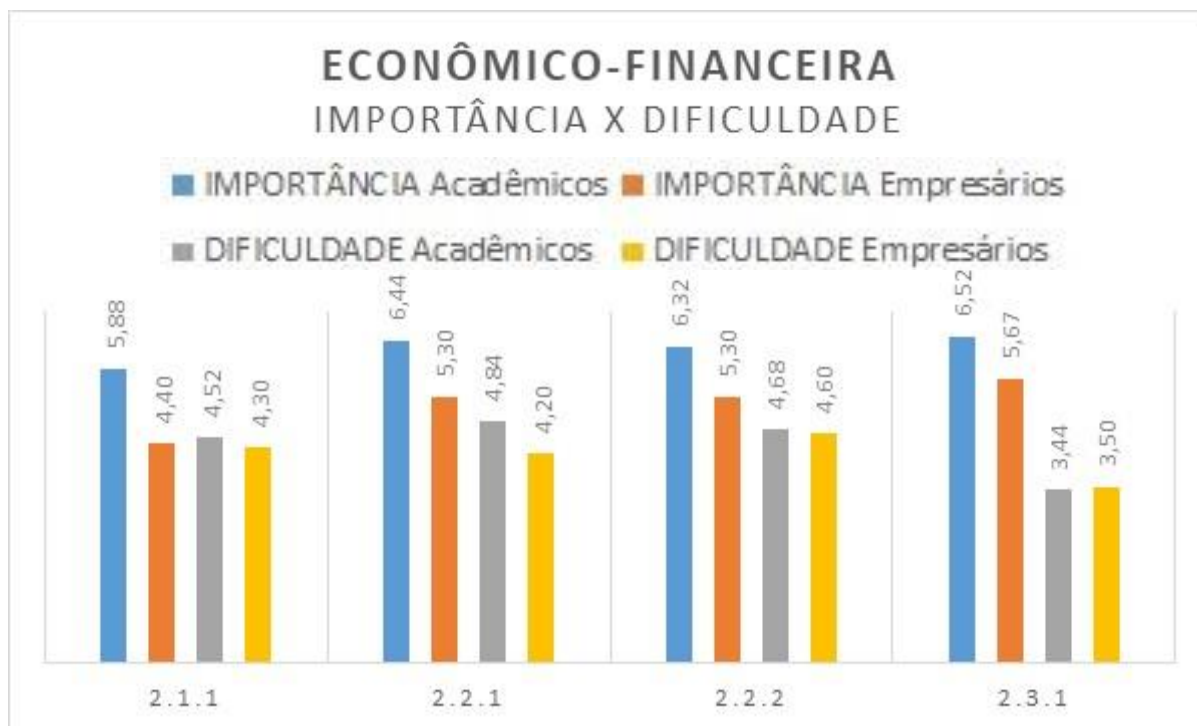
TEMAS E INDICADORES DA DIMENSÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA	
2.1 Ativos Intangíveis.	
2.1.1	Avaliação dos Ativos Intangíveis*.
2.2 Gerenciamento de Riscos e Oportunidades.	
2.2.1	Avaliação contínua dos riscos e oportunidades.
2.2.2	Plano de contingência para evitar momentos de dificuldade.
2.3 Relatórios Financeiros.	
2.3.1	Avaliação periódica das demonstrações financeiras.

Fonte: Do autor (2019)

No Gráfico 6, apresenta-se as médias da importância e da dificuldade atribuída aos indicadores da dimensão econômico-financeira pelos dois grupos participantes da pesquisa. Destaca-se o fato de que no indicador referente a avaliação de ativos intangíveis foi o que recebeu menor importância pelos dois grupos, possivelmente por ser um tema mais complexo e pouco mais distante da realidade das empresas objeto deste estudo. Em tempo, este apontamento não diminui a importância e a necessidade de se utilizar este indicador na avaliação da sustentabilidade empresarial.

Destaca-se também, que a variação percentual entre as respostas foi a mais elevada (25,17%). Ou seja, foi o indicador em que o grau de importância atribuída pelos empresários ficou mais distante daquele atribuído pelos acadêmicos. Em contrapartida, mesmo que atribuindo pesos diferentes entre si, em ambas avaliações, o indicador de verificação periódica das demonstrações financeiras (2.3.1) destacou-se com maior grau de importância dentre aqueles que compõem a respectiva dimensão.

Gráfico 6 – Relação entre a Média da Importância e a Média da Dificuldade na Elaboração/Obtenção dos Indicadores da Dimensão Econômico-Financeira



Fonte: Do autor (2019)

Quanto ao indicador referente a avaliação periódica das demonstrações financeiras (2.3.1), de acordo com as informações do Apêndice 03, pode-se afirmar que na avaliação realizada pelos acadêmicos 88% das classificações quanto à importância obtiveram os pesos 6 (24%) e 7 (64%). Quando se observa o grau de dificuldade para obtenção das informações, a exemplo do que acontece nos demais indicadores, as respostas não são tão homogêneas como na classificação de importância.

Neste caso, para este indicador, até o nível 3 da escala, a frequência relativa acumulada é de 52%, ao passo que, nos níveis 5, 6 e 7 concentram-se 32% das respostas e 16% no ponto neutro da escala (4). Já, ao observar o Apêndice 04, pode-se evidenciar que na avaliação feita pelos empresários, 40% das respostas concentram-se nos pontos de 1 a 3, 40% no ponto médio (4) e 20% avaliaram o grau de dificuldade em 5 ou mais. Esta avaliação sinaliza que, embora as médias tenham ficado próximas, existem diferenças significativas na percepção dos dois grupos.

Aponta-se que, na avaliação feita pelo primeiro grupo, há uma concentração maior de respostas nas extremidades da escala (52% e 32%), já na avaliação dos

empreendedores esta concentração diminui (40% e 20%), porém, por coincidência a diferença de pontos percentuais é a mesma (20%). Fica evidente a partir destas informações, que enquanto no grupo de acadêmicos a avaliação apresenta maior divergência entre as respostas, no grupo de empresários, há uma concentração maior das repostas entre os níveis 1 e 4 da escala de 1 a 7.

Na Tabela 3, estão descritas as médias obtidas a partir da união da resposta dos dois grupos. A partir destas informações elaborou-se a matriz contemplada no Gráfico 7

Tabela 3 – Classificação Geral de Importância e Dificuldade: Indicadores da Dimensão Econômico-Financeira

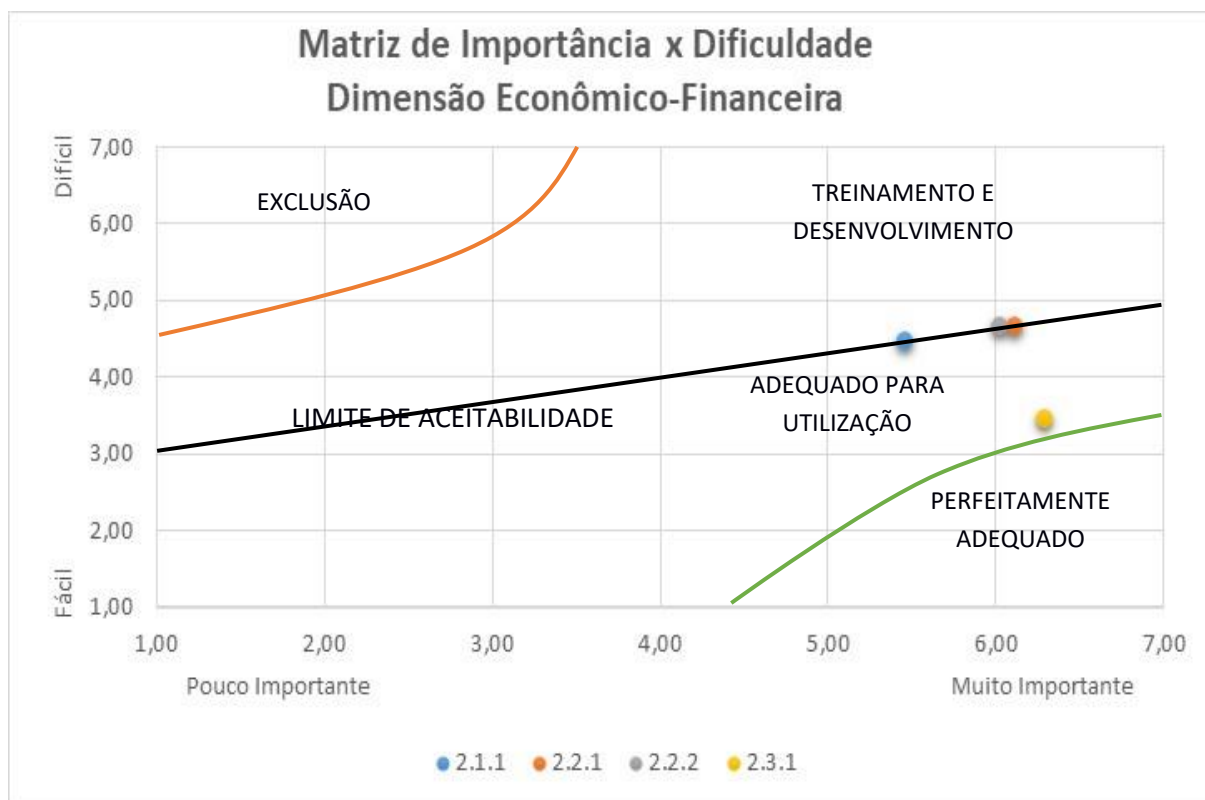
TEMAS/INDICADORES	IMPORTÂNCIA	DIFICULDADE
2.1 Ativos Intangíveis.		
2.1.1 Avaliação dos Ativos Intangíveis*.	5,46	4,46
2.2 Gerenciamento de Riscos e Oportunidades.		
2.2.1 Avaliação contínua dos riscos e oportunidades.	6,11	4,66
2.2.2 Plano de contingência para evitar momentos de dificuldade.	6,03	4,66
2.3 Relatórios Financeiros.		
2.3.1 Avaliação periódica das demonstrações financeiras.	6,29	3,46

Fonte: Do autor (2019)

Observando-se a Tabela 3 pode-se dizer que os indicadores relativos a avaliação contínua de riscos e oportunidades e ao plano de contingência para evitar momentos de dificuldade também obtiverem importância significativa. Nas tabelas de distribuição de frequência contempladas no Apêndice 2, quanto a avaliação de riscos e oportunidades, verifica-se que 85,71% das respostas concentram-se nos pontos 5 (11,43%), 6 (20%) e 7 (54,29%). Também, pode-se afirmar que mais da metade dos respondentes (54,29%) classificam as informações necessárias para elaborar este indicador como de difícil obtenção. A elaboração de um plano de contingência (2.2.2), traz números muito semelhantes aos apresentados ao indicador anterior.

Pode-se observar, a partir do Gráfico 7, que os indicadores referentes a avaliação dos ativos intangíveis, avaliação contínua dos riscos e oportunidades e plano de contingência para evitar momentos de dificuldade ficaram junto ao limite de aceitabilidade dos indicadores adequados para utilização. Embora tenham sido considerados importantes na avaliação, o estudo mostra que poderia ser significativo treinar e desenvolver os profissionais para que possam utilizar os indicadores sugeridos de maneira eficaz.

Gráfico 7 - Matriz de Importância x Dificuldade: Dimensão Econômico-Financeira



Fonte: Do autor (2019)

Quanto a avaliação periódica das demonstrações contábeis, pode-se afirmar, até o presente momento, que é um dos indicadores em que a relação estabelecida entre a importância e dificuldade de obtenção o aproxima do quadrante determinado como perfeitamente adequado para utilização na avaliação da sustentabilidade. Contudo, os apontamentos destacados a partir da análise das tabelas de distribuição de frequência para ambos os grupos devam ser considerados na avaliação enfatizando que, não há divergências quanto a identificação de importância e sim discussões a serem feitas quanto a obtenção das informações para elaboração dos indicadores.

4.3.3 Dimensão Social

Por sua vez, a Dimensão Social é aquela que possui o maior número de indicadores para avaliação conforme descrito nos Quadros 14 e 15. Para viabilizar a elaboração de gráficos os indicadores foram subdivididos em dois grupos denominados de Parte 1 e Parte 2. Deste modo, no Quadro 14 estão contemplados os indicadores dos temas compromisso com o desenvolvimento da comunidade e gestão de ações sociais e compromisso com os princípios e direitos fundamentais nas relações de trabalho, denominados para este estudo como parte 1.

Quadro 14 – Temas e Indicadores da Dimensão Social: parte 1

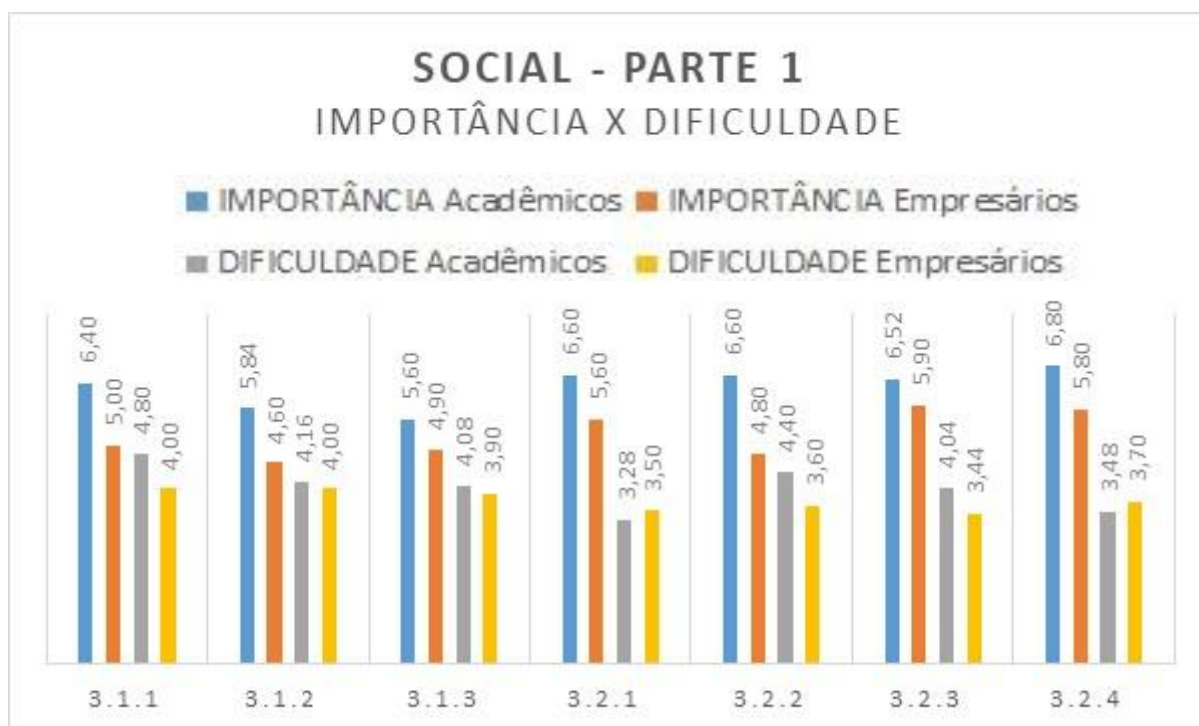
TEMAS E INDICADORES DA DIMENSÃO SOCIAL	
3.1 Compromisso com o desenvolvimento da comunidade e gestão de ações sociais.	
3.1.1	Avaliação dos impactos da atividade na sociedade.
3.1.2	Apoiar ações sociais e de desenvolvimento da comunidade.
3.1.3	Incentivar e desenvolver ações que promovam a cultura local.
3.2 Compromisso com os princípios e direitos fundamentais nas relações de trabalho.	
3.2.1	Inexistência de trabalho infantil, forçado ou compulsório.
3.2.2	Inexistência de assédio moral e sexual.
3.2.3	Não discriminação e valorização da diversidade.
3.2.4	Cumprimento da legislação trabalhista.

Fonte: Do autor (2019)

De maneira geral, a exemplo dos resultados obtidos nas avaliações anteriores, pode-se afirmar que não houveram opiniões contraditórias nas respostas dos grupos, apenas diferenças nos pesos atribuídos a cada um dos indicadores nos critérios avaliados. Tanto a importância atribuída, como no grau de dificuldade na obtenção das informações, a avaliação realizada pelos acadêmicos foi maior na grande maioria dos casos. Definindo assim, os indicadores como mais importantes e de maior grau de dificuldade em sua elaboração quando relacionados a avaliação dos empresários. Esta regra não se aplica, apenas na avaliação do grau de dificuldade atribuídos aos indicadores: inexistência de trabalho infantil, forçado ou compulsório (3.2.1) e, cumprimento da legislação trabalhista (3.2.4). Momento em que os empresários sinalizaram maior grau de dificuldade do que o entendido pelos integrantes do outro grupo de análise (Gráfico 8).

Pode-se sugerir, que a constatação deste grau de dificuldade relatado reside no fato de que as empresas participantes da pesquisa, em sua grande maioria, são familiares. Logo, filhos e demais familiares podem participar do processo produtivo em algum momento, sem que haja regulação pelas leis trabalhistas e tão pouco a proibição do trabalho infantil.

Gráfico 8 – Relação entre a Média da Importância e a Média da Dificuldade na Elaboração/Obtenção dos Indicadores da Dimensão Social: Parte 1



Fonte: Do autor (2019)

Merece destaque também, o indicador que se refere a inexistência de assédio moral e sexual (3.2.2), visto que, apresentou maior variação percentual (27,27%) na resposta obtida entre os grupos quanto a classificação de importância. Recorrendo a consulta das tabelas de distribuições de frequência do Apêndice 4, pode-se verificar que em 40% das respostas foi atribuído peso 4. Da mesma forma, em relação à dificuldade na obtenção das informações, 50% das respostas foram atribuídas ao ponto médio da escala. Entende-se, neste caso, que podem ter ocorrido falhas na interpretação do que se queria questionar e até mesmo equívocos de preenchimento do questionário.

Ainda com relação ao Gráfico 8, retomando a análise da importância atribuída aos indicadores, além da legislação trabalhista, também se destacaram pela importância atribuída nas avaliações dos dois grupos os indicadores: avaliação dos impactos da atividade na sociedade (3.1.1), inexistência de trabalho infantil, forçado ou compulsório (3.2.1), e (3.2.3) não discriminação e valorização da diversidade.

A partir das informações contempladas na Tabela 4, que expõe a média dos dados gerais da pesquisa elaborou-se no Gráfico 9 a matriz de importância e dificuldade dos indicadores para avaliar sua classificação nos quadrantes propostos.

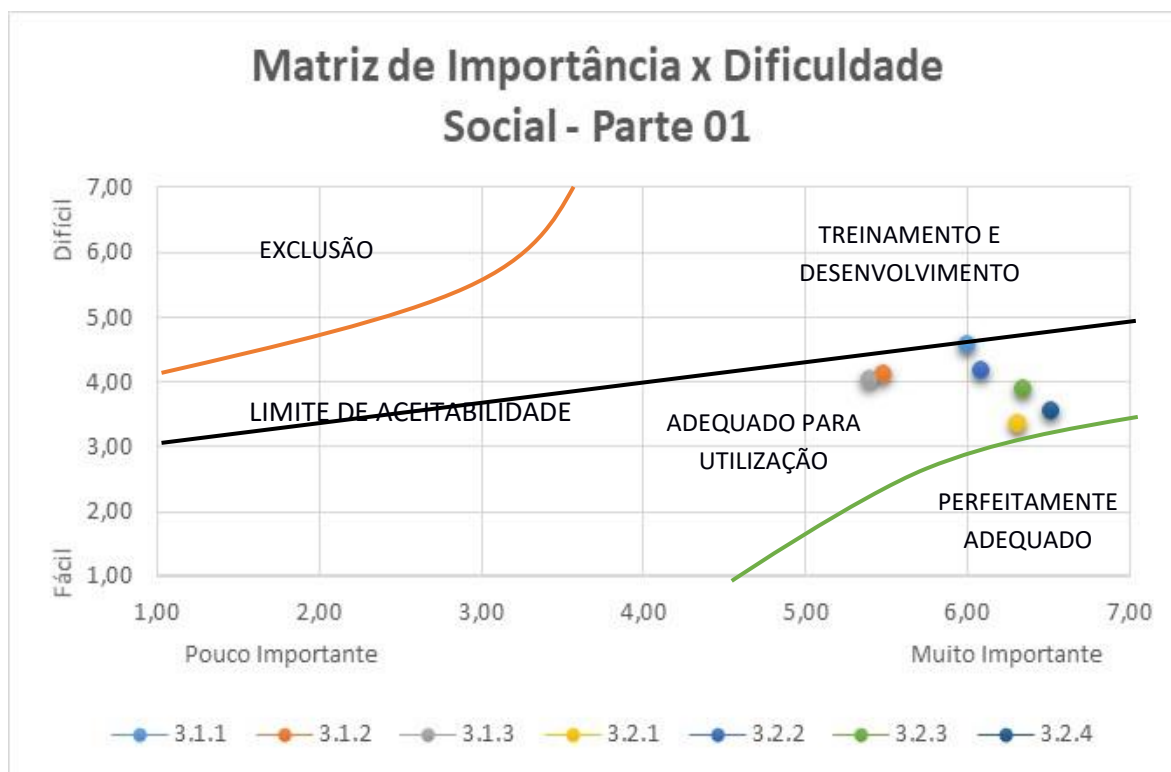
Tabela 4 – Classificação Geral de Importância e Dificuldade: Indicadores da Dimensão Social: parte 1

TEMAS/INDICADORES	IMPORTÂNCIA	DIFICULDADE
3.1 Compromisso com o desenvolvimento da comunidade e gestão de ações sociais.		
3.1.1 Avaliação dos impactos da atividade na sociedade.	6,00	4,57
3.1.2 Apoiar ações sociais e de desenvolvimento da comunidade.	5,49	4,11
3.1.3 Incentivar e desenvolver ações que promovam a cultura local.	5,40	4,03
3.2 Compromisso com os princípios e direitos fundamentais nas relações de trabalho.		
3.2.1 Inexistência de trabalho infantil, forçado ou compulsório.	6,31	3,34
3.2.2 Inexistência de assédio moral e sexual.	6,09	4,17
3.2.3 Não discriminação e valorização da diversidade.	6,34	3,88
3.2.4 Cumprimento da legislação trabalhista.	6,51	3,54

Fonte: Do autor (2019)

No Gráfico 9, pode-se perceber que os indicadores inexistência de trabalho infantil, forçado ou compulsório (3.2.1) e cumprimento da legislação trabalhista (3.2.4), são os que ficaram mais próximos à classificação de perfeitamente adequado para utilização. Ao passo que o indicador de avaliação dos impactos da atividade na sociedade (3.1.1) foi o que se apresentou próximo ao limite máximo de enquadramento para utilização sem necessidade de acompanhamento ou ajustes quanto a proposição.

Gráfico 9 - Matriz de Importância x Dificuldade - Dimensão Social: Parte 1



Fonte: Do autor (2019)

Ao verificar no Apêndice 2 a tabela de distribuição de frequência relativa ao indicador de avaliação dos impactos da atividade na sociedade (3.1.1), pode-se verificar que 68,57% das respostas quanto ao grau de dificuldade estão concentradas entre os pontos 3 (17,14%), 4 (31,43%) e 5 (20%) da escala utilizada. Porém, 25,71% dos respondentes classificaram este indicador com grau de dificuldade de 6 (11,43%) e 7 (14,29%). Por este motivo, o indicador está classificado próximo ao limite de aceitabilidade, sugerindo a necessidade de avaliar sua utilização sem ações que possam tornar mais clara a maneira pela qual se podem obter as informações.

Os indicadores de sustentabilidade empresarial contemplados nos temas condições de trabalho, qualidade de vida, desenvolvimento profissional e remuneração adequada e; relacionamento com clientes fornecedores e consumidores, estão contemplados na segunda etapa de avaliação da dimensão social denominada para este estudo de parte 2. No Quadro 15 estão descritos os indicadores de cada um dos temas, bem como o número da questão no formulário de pesquisa utilizado como identificador nos Gráficos 10 e 11

Quadro 15 – Temas e Indicadores da Dimensão Social: parte 2

TEMAS E INDICADORES DA DIMENSÃO SOCIAL	
3.3 Condições de trabalho, qualidade de vida, desenvolvimento profissional e remuneração adequada.	
3.3.1	Realização de ações voltadas ao desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores.
3.3.2	Realizar ações que propiciem maior qualidade de vida aos colaboradores.
3.3.3	Remuneração justa e adequada ao mercado de trabalho.
3.4 Relacionamento com clientes fornecedores e consumidores.	
3.4.1	Ter conhecimento de quem são seus principais fornecedores.
3.4.2	Priorizar a compra de fornecedores locais.
3.4.3	Priorizar relações com fornecedores que cumpram as legislações e regulamentos trabalhistas, tributários, sanitários e ambientais.
3.4.4	Manter relações éticas e transparentes com os clientes respeitando prazos previamente estabelecidos.
3.4.5	Assegurar sigilo às informações cadastrais dos clientes.
3.4.6	Possuir canal de comunicação aberto com os clientes (ouvidoria).

Fonte: Do autor (2019)

No decorrer da análise das informações sobre os indicadores sociais elencados no grupo denominado de parte 2, conforme se pode evidenciar no Gráfico 10, foram os indicadores em que a classificação quanto ao grau de dificuldade foi a menor até o presente momento. A exemplo do ocorrido nas demais dimensões analisadas, neste grupo de indicadores também não há opiniões contraditórias com relação à importância e dificuldade na elaboração dos indicadores. De maneira geral, todos foram considerados importantes e, apenas para o indicador relativo a priorizar relações com fornecedores que cumpram as legislações e regulamentos trabalhistas, tributários, sanitários e ambientais o grau de dificuldade atribuído por ambos os grupos foi superior a 4.

Conforme destacado na Tabela 5, que contempla os dados gerais da pesquisa, pode-se evidenciar que para este grupo de indicadores, as avaliações quanto a importância, ficaram abaixo de 6 somente para os indicadores relacionados a priorização da compra de fornecedores locais e o fato de possuir canal de comunicação aberto com clientes (ouvidoria). Em tempo, salienta-se que mesmo ficando abaixo da média atribuída aos demais indicadores são avaliações importantes a serem consideradas para medir a sustentabilidade

Gráfico 10 – Relação entre a Média da Importância e a Média da Dificuldade na Elaboração/Obtenção dos Indicadores da Dimensão Social: Parte 2



Fonte: Do autor (2019)

Conforme destacado na Tabela 5, que contempla os dados gerais da pesquisa, pode-se evidenciar que para este grupo de indicadores, as avaliações quanto a importância, ficaram abaixo de 6 somente para os indicadores relacionados a priorização da compra de fornecedores locais e o fato de possuir canal de comunicação aberto com clientes (ouvidoria). Em tempo, salienta-se que mesmo ficando abaixo da média atribuída aos demais indicadores são avaliações importantes a serem consideradas para medir a sustentabilidade.

Ao fazer a transposição das informações da Tabela 5 para o Gráfico 11, pode-se verificar que, certamente em função de um grau de dificuldade menor na obtenção das informações o conjunto de indicadores permaneceu dentro do limite de adequado para a utilização. Alguns, como é o caso dos indicadores identificados sob os números 3.3.3, 3.4.1, 3.4.4 e 3.4.5, ficaram próximo ao limite de enquadramento como indicadores perfeitamente adequados para a utilização.

Tabela 5 – Classificação Geral de Importância e Dificuldade - Indicadores da Dimensão Social: parte 2

SUBTEMAS/INDICADORES	IMPORTÂNCIA	DIFICULDADE
3.3 Condições de trabalho, qualidade de vida, desenvolvimento profissional e remuneração adequada		
3.3.1 Realização de ações voltadas ao desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores.	6,03	3,74
3.3.2 Realizar ações que propiciem maior qualidade de vida aos colaboradores.	6,06	3,74
3.3.3 Remuneração justa e adequada ao mercado de trabalho.	6,37	3,57
3.4 Relacionamento com clientes fornecedores e consumidores		
3.4.1 Ter conhecimento de quem são seus principais fornecedores.	6,26	3,54
3.4.2 Priorizar a compra de fornecedores locais.	5,57	3,37
3.4.3 Priorizar relações com fornecedores que cumpram as legislações e regulamentos trabalhistas, tributários, sanitários e ambientais.	6,40	4,29
3.4.4 Manter relações éticas e transparentes com os clientes respeitando prazos previamente estabelecidos.	6,31	3,34
3.4.5 Assegurar sigilo às informações cadastrais dos clientes.	6,14	3,43
3.4.6 Possuir canal de comunicação aberto com os clientes (ouvidoria).	5,71	3,29

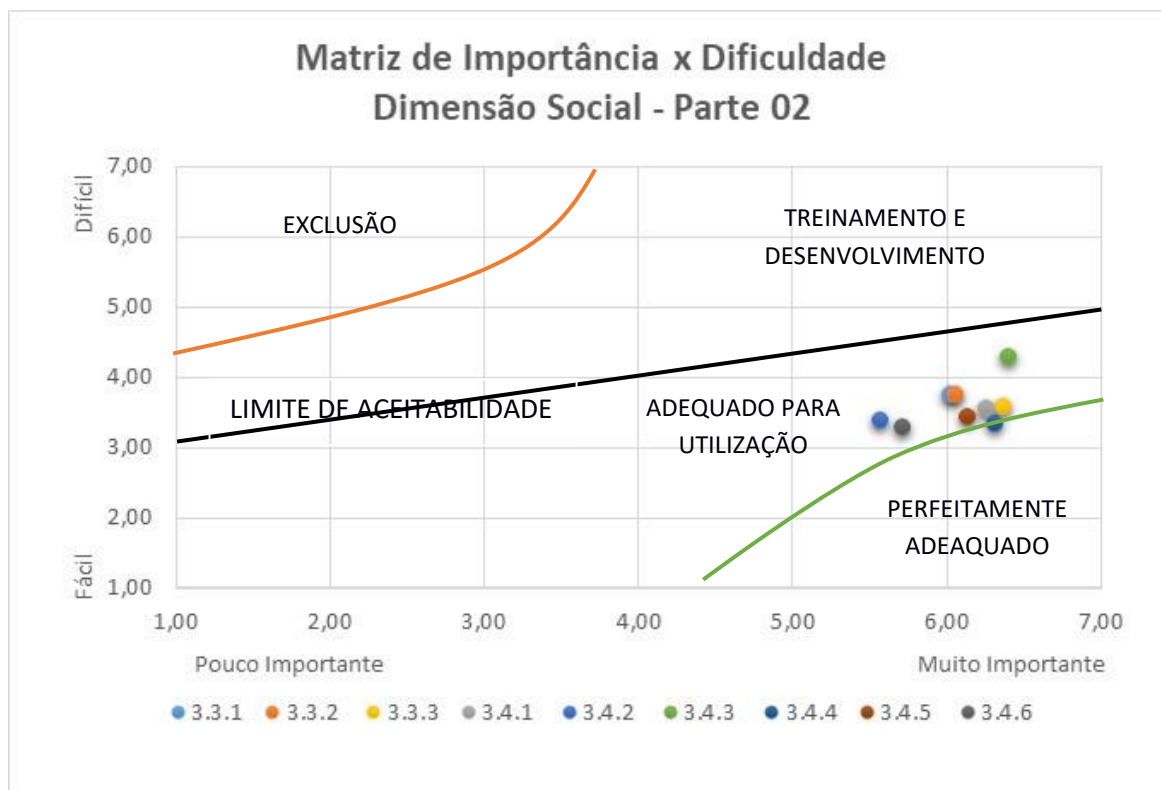
Fonte: Do autor (2019)

Destes indicadores, o primeiro faz referência ao pagamento de remuneração justa e adequada ao mercado de trabalho. Refere-se, portanto, à relação de trabalho. Os demais, são todos elencados ao tema que contempla indicadores referentes ao relacionamento com clientes e fornecedores. Remetem a importância de conhecer manter o bom relacionamento ético e transparente com clientes e fornecedores, e também quanto ao sigilo das informações de seus clientes.

Pode-se apontar ainda, a classificação do indicador referente priorização de relações com fornecedores que cumpram as legislações e regulamentos trabalhistas, tributários, sanitários e ambientais, que nesta matriz ficou um pouco deslocado dos demais indicadores do grupo analisado. Esta classificação sinaliza, e reforça o que de certa forma já foi possível visualizar ao analisar o Gráfico 10, os

respondentes compreendem a importância do indicador, porém ao mesmo tempo visualizam dificuldades no decorrer do processo.

Gráfico 11 - Matriz de Importância x Dificuldade: Dimensão Social: Parte 2



Fonte: Do autor (2019)

Fazendo uma análise geral da dimensão social considerando todo o conjunto de indicadores, pode-se afirmar que os que foram contemplados no tema compromisso com o desenvolvimento da comunidade e gestão de ações sociais obtiveram uma classificação maior com relação ao seu grau de dificuldade. Além do indicador referente a inexistência de assédio moral e sexual nas relações de trabalho, o que versa sobre priorizar relações com fornecedores que cumpram as legislações e regulamentos trabalhistas, tributários, sanitários e ambientais também apresentou grau de dificuldade elevado.

4.3.4 Dimensão Ambiental

Finalizando a análise dos indicadores apresenta-se as informações referentes a dimensão ambiental. Para viabilizar a apresentação das informações obtidas a

partir da pesquisa, primeiramente faz-se a retomada dos temas e indicadores da respectiva dimensão no Quadro 16.

Quadro 16 – Temas e Indicadores da Dimensão Ambiental

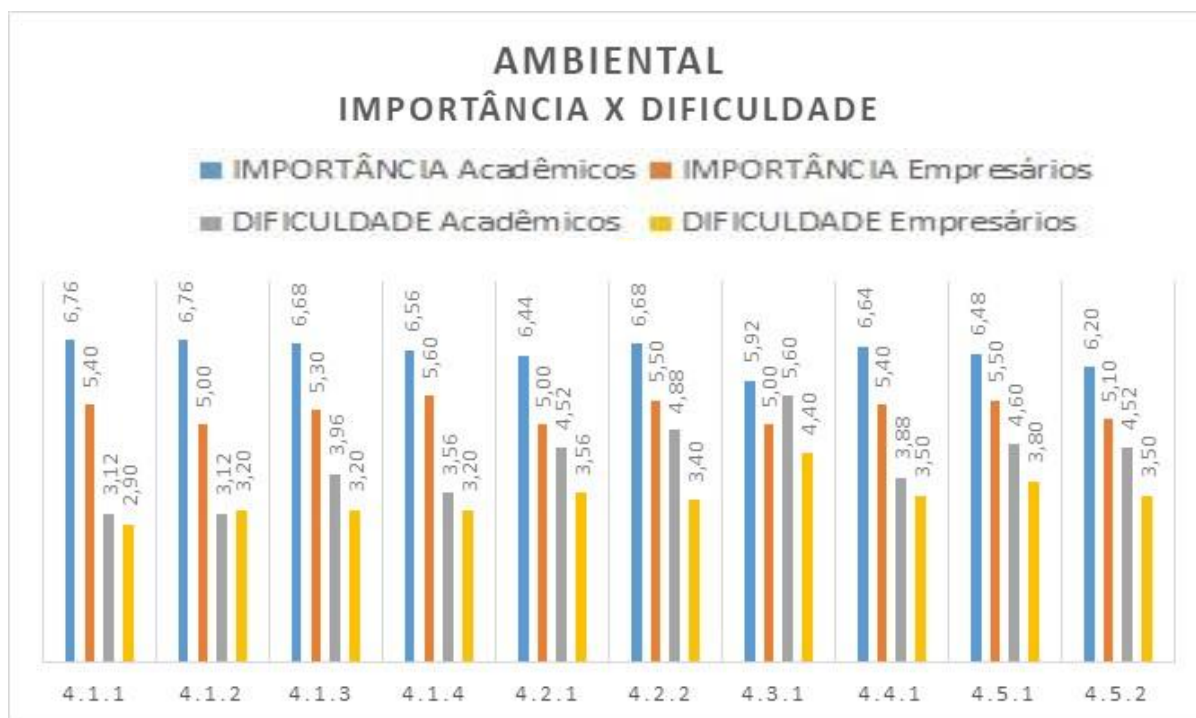
TEMAS/INDICADORES
<p>4.1 Consumo Sustentável de Recursos</p> <p>4.1.1 Controle do consumo de água.</p> <p>4.1.2 Controle do consumo de energia.</p> <p>4.1.3 Controle do consumo de recursos naturais.</p> <p>4.1.4 Controle do consumo de materiais em geral.</p> <p>4.2 Controle da emissão de resíduos e ações de logística reversa.</p> <p>4.2.1 Elaboração de políticas de logística reversa.</p> <p>4.2.2 Controle de emissões atmosféricas, efluentes líquidos e resíduos.</p> <p>4.3 Gestão de ações relacionadas às mudanças climáticas</p> <p>4.3.1 Realizar estudos relacionados à mudanças climáticas e possíveis adaptações ao processo produtivo.</p> <p>4.4 Respeito às áreas de preservação permanente, reservas legais e controle de passivos ambientais</p> <p>4.4.1 Comprovar o cumprimento da legislação referente às áreas de preservação permanente e reservas legais.</p> <p>4.5 Responsabilidade e Gestão Ambiental</p> <p>4.5.1 Iniciativas de monitoramento de riscos e passivos ambientais.</p> <p>4.5.2 Dispor de sistemas de gestão ambiental.</p>

Fonte: Do autor (2019)

De imediato, a partir da análise das informações descritas no Gráfico 12, pode-se reafirmar o que foi evidenciado no início da análise dos indicadores (Gráfico 1), quando se avaliou os resultados por dimensão e se verificou que a dimensão ambiental havia recebido maior grau de importância aos seus indicadores, principalmente na avaliação realizada pelo grupo de acadêmicos das áreas de gestão e sustentabilidade.

Pode-se perceber, a partir da análise do Gráfico 12 que os indicadores contemplados no tema consumo sustentável de recursos, são aqueles em que o grau de dificuldade na obtenção/elaboração dos indicadores foi um pouco menor do que na mesma avaliação para os demais temas. Pode-se sugerir, que os indicadores foram considerados de mais fácil obtenção devido a sua característica, pois em muitos casos, estão diretamente associados ao processo produtivo.

Gráfico 12 – Relação entre a Média da Importância e a Média da Dificuldade na Elaboração/Obtenção dos Indicadores da Dimensão Ambiental



Fonte: Do autor (2019)

Destaca-se também, o elevado grau de dificuldade atribuído ao indicador que se refere aos estudos relacionados a mudanças climáticas e possíveis adaptações ao processo produtivo. Em tempo compreende-se que na agroindústria seria difícil realizar os estudos, em função da necessidade de dispor de tecnologia e conhecimentos técnicos específicos.

Em tempo, destaca-se a avaliação dos empresários feita à importância do indicador relativo ao consumo de energia. Pode-se evidenciar ao avaliar os indicadores que compõe o tema consumo sustentável de recursos, que o consumo de energia é o que recebe menor classificação quanto a sua importância. Tal classificação não se repete na avaliação feita pelo grupo de acadêmicos em que a classificação quanto ao consumo de energia é considerada uma das mais importantes.

De acordo com a Tabela 6, pode-se verificar que os indicadores relativos ao controle de emissões atmosféricas, efluentes líquidos e resíduos (4.2.2) também

obtiveram classificação elevada quanto a importância, bem como referente à dificuldade na obtenção das informações.

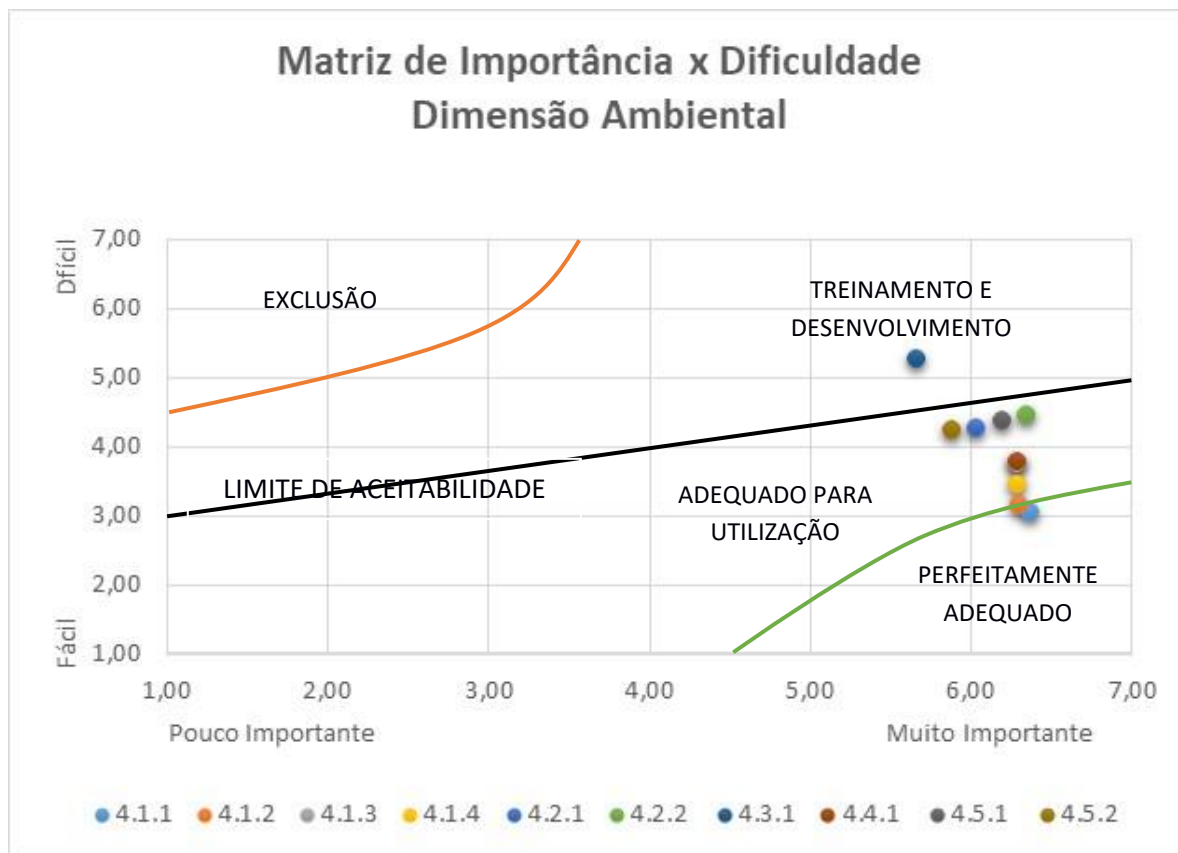
Tabela 6 – Classificação Geral de Importância e Dificuldade: Indicadores da Dimensão Ambiental

SUBTEMAS/INDICADORES	IMPORTÂNCIA	DIFICULDADE
4.1 Consumo Sustentável de Recursos		
4.1.1 Controle do consumo de água.	6,37	3,06
4.1.2 Controle do consumo de energia.	6,29	3,14
4.1.3 Controle do consumo de recursos naturais.	6,29	3,74
4.1.4 Controle do consumo de materiais em geral.	6,29	3,46
4.2 Controle da emissão de resíduos e ações de logística reversa.		
4.2.1 Elaboração de políticas de logística reversa.	6,03	4,26
4.2.2 Controle de emissões atmosféricas, efluentes líquidos e resíduos.	6,34	4,46
4.3 Gestão de ações relacionadas às mudanças climáticas		
4.3.1 Realizar estudos relacionados à mudanças climáticas e possíveis adaptações ao processo produtivo.	5,66	5,26
4.4 Respeito às áreas de preservação permanente, reservas legais e controle de passivos ambientais		
4.4.1 Comprovar o cumprimento da legislação referente às áreas de preservação permanente e reservas legais.	6,29	3,77
4.5 Responsabilidade e Gestão Ambiental		
4.5.1 Iniciativas de monitoramento de riscos e passivos ambientais.	6,20	4,37
4.5.2 Dispor de sistemas de gestão ambiental.	5,89	4,23

Fonte: Do autor (2019)

No Gráfico 13, pode-se evidenciar a distribuição dos indicadores ambientais na matriz de avaliação entre importância e grau de dificuldade atribuído. Logo, pode-se perceber, claramente em função do grau de dificuldade atribuído pelos respondentes, que o indicador referente aos estudos relacionados a mudanças climáticas e possíveis adaptações ao processo produtivo necessita de acompanhamento, treinamento e desenvolvimento para que possa ser utilizado no conjunto dos indicadores utilizados para avaliação das micro e pequenas empresas.

Gráfico 13 - Matriz de Importância x Dificuldade: Dimensão Ambiental



Fonte: Do autor (2019)

Trata-se, portanto, do único indicador a ser retirado do conjunto neste primeiro momento, sugerindo que, para obter resultados eficazes a partir de sua avaliação as empresas objeto deste estudo não contam com infraestrutura e conhecimento necessários para conduzir estudos relacionados à mudanças climáticas e possíveis adaptações ao processo produtivo.

5 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos indicadores de sustentabilidade empresarial contemplados nos modelos de mensuração utilizados neste estudo, pode-se concluir que são complexos e extensos. Entende-se, que até mesmo as empresas de maior porte possam encontrar dificuldades no preenchimento das informações solicitadas para a elaboração dos indicadores. Em tempo, faz-se necessário mencionar que os modelos são completos e abrangentes, buscando considerar na avaliação da sustentabilidade empresarial todas as variáveis que possam estar relacionadas ao tema. Acredita-se que a utilização de qualquer um destes modelos por micro e pequenas empresas seria inviável diante da necessidade de informações prévias sobre os processos internos da empresa, conhecimentos específicos por parte dos responsáveis e dedicação de tempo para tal finalidade.

Neste sentido, deve-se considerar que a iniciativa desta pesquisa vai ao encontro de uma necessidade das organizações de pequeno porte, uma vez que, contribui para viabilizar a avaliação da sustentabilidade também para este grupo de empreendimentos. O estudo, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Sistemas Ambientais Sustentáveis, concentra-se na sustentabilidade da cadeia produtiva e na eficiência produtiva das agroindústrias. Deste modo, pode-se concluir que o conjunto de indicadores propostas a partir dos modelos utilizados contribui para avaliação da sustentabilidade destas organizações.

Propor um conjunto de indicadores condizente com a realidade das organizações vai ao encontro das características descritas por Berliner e Brimson (1992) apud Muller (2014, p.87), principalmente as que referenciam a necessidade de utilizar medidores que sejam adaptáveis a necessidade do negócio, eficientes sobre o ponto de vistas dos custos e fáceis de entender a aplicar.

Com relação aos princípios de governança corporativa, pode-se concluir que o ISE da B3, o Guia de Sustentabilidade da Revista Exame e os indicadores de sustentabilidade utilizados pelo Instituto Ethos de Responsabilidade Social, contemplam princípios de governança corporativa em sua avaliação. Da mesma maneira, atendendo ao objetivo deste estudo, no momento de propor as dimensões e os respectivos indicadores este quesito foi observado e os referidos princípios estão contempladas nos indicadores propostos.

Quanto aos objetivos de avaliar o conjunto de indicadores sugeridos quanto a sua importância e facilidade na obtenção das informações necessárias sob a perspectiva de empresários e de acadêmicos das áreas de gestão e sustentabilidade, fez-se a elaboração de tabelas de distribuição de frequência e a avaliação da importância e dificuldade para cada um dos indicadores do conjunto sugerido. Estas informações foram utilizadas para atender ao objetivo de identificar e avaliar divergências entre as classificações realizadas pelos grupos. Nesta avaliação, se pode concluir que a percepção dos acadêmicos, quando relacionada a importância e o grau de dificuldade na obtenção e elaboração dos indicadores é similar a percepção do grupo de empresários. Isto pois, em nenhum dos indicadores e critérios avaliados houveram opiniões contraditórias.

Pode-se concluir que a adaptação realizada na Matriz de Importância x Desempenho de Nigel Slack ficou adequada a avaliação da relação entre a importância do indicador para avaliação da sustentabilidade empresarial e a dificuldade encontrada para obter as informações necessárias à elaboração das informações. Conseguiu-se identificar e classificar de maneira adequada as informações da média de cada um dos indicadores e avaliar se estão adequados ou não à utilização.

A partir deste cruzamento das informações utilizando a matriz que relaciona a importância do indicador com seu respectivo grau de dificuldade, identificou-se que a grande maioria dos indicadores sugeridos está apta a utilização. Em tempo, pode-se evidenciar que alguns indicadores que estão próximos ao limite de aceitabilidade demonstrados nas matrizes de avaliação necessitam de ações de melhoria. Estas, podem ser relacionadas à treinamento, desenvolvimento e suporte aos empresários.

Deste modo, tendo como base a avaliação do conjunto de indicadores de sustentabilidade empresarial sugerido a partir do cruzamento e análise dos que são utilizados pelos modelos mencionados no estudo, pode-se considerar que o conjunto está adequado a utilização em micro e pequenas empresas do segmento agroindustrial. Sugere-se que o espaço do APL seja utilizado para difundir o conjunto de indicadores de sustentabilidade e servir para orientação dos empreendedores quanto a sua utilização e implantação. Deste modo, poderá ser utilizado como um importante elo entre a pesquisa científica e o ambiente empresarial.

Considerando que as agroindústrias do Vale do Taquari passem a utilizar o conjunto de indicadores propostos neste estudo, com apoio do APL e da Universidade, poder-se-ia, em momento oportuno, realizar nova avaliação dos indicadores. Tal situação, permitiria uma avaliação mais fidedigna quanto a dificuldade de obtenção das informações necessárias a elaboração dos indicadores, contribuindo na identificação de ajustes necessários ao conjunto proposto.

Pode-se concluir ainda, que embora o conjunto de indicadores tenha sido avaliado por empresários do segmento agroindustrial do Vale do Taquari/RS, é viável sua utilização por agroindústrias de outras regiões. Também, pode-se considerar a utilização destes indicadores para empreendimentos de outros segmentos de mercado com o mesmo porte empresarial.

Por fim, conclui-se que este trabalho beneficia as organizações empresariais, lhes apresentando um conjunto de indicadores que poderá ser utilizado para mensurar a sustentabilidade empresarial. Logo, os benefícios obtidos a partir de práticas de gestão mais sustentáveis serão estendidos aos colaboradores, comunidade local e meio ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGLIERI, Lilian. AGLIERI, Luiz Antonio. KRUGLIANSKAS, Isak. **Gestão Socioambiental Responsabilidade e Sustentabilidade do Negócio**. São Paulo: Atlas, 2009.

AGOSTINI, Cíntia. **As abordagens da sustentabilidade nas discussões sobre desenvolvimento: uma análise a partir da obra de Dinizar Becker**. 2008. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ambiente e Desenvolvimento, Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, 13 jun. 2008. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10737/18>>. Acesso em 29/01/2018.

ANDRADE, Adriana; ROSSETTI, José Paschoal. **Governança corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências**. São Paulo: Atlas, 2004.

_____, Cíntia. **Desenvolvimento Regional Sustentável: A Formação de Capital Social dos Tipos “Bondng” e “Bridging” no Vale do Taquari**. Revista Estudo & Debate V. 22, Lajeado/RS. 2015

AURÉLIO. **Dicionário Online**. Publicado em: 2016-09-24, revisado em: 2017-02-27. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/desenvolvimento>>. Acesso em: 29 Jan. 2018

BARDEN, Júlia Elisabete. Indicador social para o Rio Grande do Sul : uma análise a partir da abordagem das capacitações. Tese (Doutorado em Economia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas, Programa de Pós- Graduação em Economia, Porto Alegre, 2009. – Porto Alegre, 2009.

BELLEN, Han Michael Van. **Indicadores de Sustentabilidade – um levantamento dos principais sistemas de avaliação**. Caderno Ebape. Volume II – Número 1 – Março 2004.

_____, Han Michael Van. **Indicadores de Sustentabilidade: uma análise comparativa**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV. 2006.

BENITES, Lira Luiz Lazaro. POLO, Edison Fernandes. **A sustentabilidade como ferramenta estratégica empresarial: governança corporativa e aplicação do triple botom line na Masisa**. Santa Maria/RS. Revista de Administração da UFSM, v. 6, Edição Especial, p. 195-210. 2013.

BEUREN, Ilse M. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIELSCHOWSKY, Ricardo. **Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimentismo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BM&FBOVESPA. **Novo Valor – Sustentabilidade nas Empresas: como começar, quem envolver e o que priorizar**. São Paulo. 2016

_____. **Metodologia do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE).** Abril/2015

_____. **Questionário ISE – Dimensão Econômico Financeira.** 2017. Disponível em: <http://isebvmf.com.br/questionario-ise-2016-versao-final/?locale=pt-br>. Acesso em: 03/02/2018

_____. **Questionário ISE – Dimensão Geral.** 2017. Disponível em: <http://isebvmf.com.br/questionario-ise-2016-versao-final/?locale=pt-br>. Acesso em: 03/02/2108

_____. **Questionário ISE – Dimensão Governança Corporativa.** 2017. Disponível em: <http://isebvmf.com.br/questionario-ise-2016-versao-final/?locale=pt-br>. Acesso em: 03/02/2108

_____. **Questionário ISE – Dimensão Mudança do Clima.** 2017. Disponível em: <http://isebvmf.com.br/questionario-ise-2016-versao-final/?locale=pt-br>. Acesso em: 03/02/2108

_____. **Questionário ISE – Dimensão Natureza do Produto.** 2017. Disponível em: <http://isebvmf.com.br/questionario-ise-2016-versao-final/?locale=pt-br>. Acesso em: 03/02/2108

_____. **Questionário ISE – Dimensão Social.** 2017. Disponível em: <http://isebvmf.com.br/questionario-ise-2016-versao-final/?locale=pt-br>. Acesso em: 03/02/2108

_____. **Questionário ISE – Dimensão Ambiental.** 2017. Disponível em: <http://isebvmf.com.br/questionario-ise-2016-versao-final/?locale=pt-br>. Acesso em: 03/02/2108

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é – o que não é.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. **Pesquisa Científica: da teoria à prática.** Curitiba: InterSaberes, 2012. E-book. Disponível em <<http://www.univates.br/biblioteca> >. Acesso em 22 de novembro de 2017.

COOPER, Donal R.; SCHINDLER, Pamela S. **Métodos de Pesquisa em Administração.** 12ª Edição. Porto Alegre. Editora AMGH. 2016.

DIAS, Reinaldo. **Sustentabilidade: origem e fundamentos; educação e governança global; modelo de desenvolvimento.** Editora Atlas. São Paulo. 2015.

ETHOS. **Indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis.** Ciclo 2016/2017. São Paulo, 2017.

_____. **Indicadores Ethos Sebrae para Micro e Pequenas Empresas.** Diagnóstico de RSE/Sustentabilidade para pequenos negócios. São Paulo, 2016.

EXAME. **Guia Exame de Sustentabilidade.** 17ª Ed. 2016

EXAME. **Guia Exame de Sustentabilidade.** Processo 2014. 15ª Ed. 2014.

FEIL, Alexandre André; QUEVEDO, Daniela Muller de; SCHREIBER, Dusan **Selection and identification of the indicators for quickly measuring sustainability in micro and small furniture industries.** Sustainable Production and Consumption 3 (2015) 34-44

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

IBGC. **Guia de Sustentabilidade para as Empresas.** Instituto Brasileiro de Governança Corporativa; Coordenação: Carlos Eduardo Lessa Brandão e Homero Luís Santos. São Paulo, SP: IBGC, 2007 (Série Cadernos de Governança Corporativa, 4).

_____. **Código das melhores práticas de governança corporativa.** 5.ed. / Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. - São Paulo, SP: IBGC, 2015.

IMPERADOR A.M; SILVA, M. V.H. **Sustentabilidade Empresarial: considerações sobre diferentes sistemas de mensuração do desenvolvimento sustentável.** HOLOS, Ano34, Vol. 03

KAPLAN, Robert S. NORTON, David P. Kaplan e Norton na Prática. Rio de Janeiro: Elsevier. Segunda Reimpressão. 2004.

LEFF, Enrique. **Aventuras da epistemologia ambiental.** Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2004.

LEITE, Luciana Rosa; ARAUJO, Juliano Bezerra de; MARTINS, Roberto Antonio. **Sustentabilidade como direcionador de evolução dos sistemas de medição de desempenho.** Navus – Revista de Gestão e Tecnologia. Florianópolis, SC, v. 1, n. 1, p. 35-50, Jul./Dez. 2011.

MARCONI, Marina A.; LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MASCARENHAS, Sidnei Augusto. **Metodologia Científica.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. E-book. Disponível em <<http://www.univates.br/biblioteca>>. Acesso em 22 de novembro de 2017.

MASCARENHAS, Mariana Pessoa; SILVA, Wendel Alex Castro. **Triple Bottom Line da Sustentabilidade: Uma Análise em Empresas Nacionais Produtoras de Óleos e Gorduras.** REUNIR – Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade. Vol.3, nº 1, Jan./Abr., p. 62-79, 2013.

MALTHUS, Thomas Robert. **Princípios de Economia Política e Considerações sobre sua aplicação prática.** São Paulo: Nova Cultural LTDA, 1996. (Os Economistas).

MICHAELIS. **Dicionário da Língua Portuguesa Online**. Editora Melhoramentos. 2018. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br>. Acesso em 29/01/2018

MARQUEZ, Luiz. **Capitalismo e o Colapso ambiental**. Campinas: Editora da Unicamp, 2015

MIKHAILOVA, Irina. **Sustentabilidade: evolução dos conceitos teóricos e os problemas da mensuração prática**. Santa Maria/RS. UFSM: Revista Economia e Desenvolvimento. 2004

MILLER, G. Tyler Jr, SPOOLMAN, Scott E. **Ecologia e Sustentabilidade**. 6ªed, São Paulo, SP, Cengage Learning, 2012.

MULLER, Cláudio José. **Planejamento estratégico, indicadores e processos : uma integração necessária**. São Paulo : Atlas, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522482894>

OLIVEIRA, Lucas R.; MEDEIROS, Raffaella M.; TERRA, Pedro B.; QUELHAS, Osvaldo L.; **Sustentabilidade: da evolução dos conceitos à implementação como estratégia nas organizações**. UFF, Niterói, RJ, Brasil

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. Curitiba: InterSaberes, 2016. E-book. Disponível em <<http://www.univates.br/biblioteca> >. Acesso em 23 de novembro de 2017.

RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Organização Paula Yone Stroh. Rio de Janeiro: Garamond: 2002.

SANTOS, Elinaldo Leal et al. **Desenvolvimento: um conceito multidimensional**. Revista Eletrônica do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade de Contestado. Ano 2, n 1, julho/2012.

SATOLO, Eduardo Guilherme. SIMON, Alexandre Tadeu. **Estudo Comparativo dos Modelos de Medição da Sustentabilidade Organizacional**. XXX Encontro Nacional de Engenharia de Produção – ENGEP. São Carlos/SP. 2010

SEBRAE. **Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira**. Unidade de Gestão Estratégica. Julho de 2014. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf>. Acesso em 02/11/2017.

_____. **Panorama Sebrae**. Unidade de Gestão Estratégica do Sebrae. Maio de 2018. Disponível em: http://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2018/06/Panorama-Sebrae_052018.pdf Acesso em: 05/03/2018

SEM, Amartya. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: companhia das letras. 2000.

SICHE, Raúl; FENI, Agostinho; ORTEGA, Enrique; ROMEIRO, Ademar. **Índices Versus Indicadores: precisões conceituais na discussão da sustentabilidade de países.** Ambiente & Sociedade, Campinas v. X, n. 2 p. 137-148 jul.-dez. 2007.

SILVA, Christian Luiz da; SOUZA-LIMA, José Edmilson de (Org). **Políticas Públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável.** São Paulo. Editora Saraiva. 2010. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502124950>

SILVEIRA, Alexandre Di Miceli da. **Governança Corporativa no Brasil e no mundo: teoria e prática.** 2ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

SLACK, Nigel. **Administração da produção.** tradução Daniel Vieira. - 8 ed. - São Paulo : Atlas, 2018.

STEINBERG, Herbert. **A dimensão humana da governança corporativa: pessoas criam as melhores e piores práticas.** São Paulo: Editora Gente, 2003.

ZAMCOPÉ, Fábio Cristiano; ENSSLIN, Leonardo; ENSSLIN, Sandra Rolim. **Desenvolvimento de um modelo para avaliar a sustentabilidade corporativa.** UFSC Florianópolis/SC Revista Produção, v. 22, n. 3, p. 477-489, de maio/ago. 2012

WCED – Comissão Mundial Sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Nosso Futuro Comum.** 2ª Edição. Editora Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro/RJ. 1991. Disponível em:
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4245128/mod_resource/content/3/Nosso%20Futuro%20Comum.pdf

Arranjo Produtivo Local – Agroindústrias Familiares do Vale do Taquari
 Disponível em: <http://www.aplvaledotaquari.com.br/quem-somos>
 Acesso em janeiro de 2019

Ministério do Meio Ambiente
 Disponível em: <http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21>
 Acesso em janeiro de 2018

Ministério da Indústria Comércio Exterior e Serviços
 Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/index.php/competitividade-industrial/arranjos-produtivos-locais>
 Acesso em: janeiro de 2018

<http://www.santaclaraecologica.com.br/tripe-da-sustentabilidade/>

<https://nacoesunidas.org/conheca-os-novos-17-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-da-onu>

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – Questionário

PESQUISA SOBRE INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL PARA MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS DO SEGMENTO AGROINDUSTRIAL

O objetivo desta pesquisa é a avaliação de um conjunto de indicadores de sustentabilidade empresarial extraídos da análise comparativa entre os que são utilizados: na composição do Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3; na avaliação realizada pelo Guia de Sustentabilidade da Revista Exame; e os contemplados nos Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial.

O questionário está subdividido em dimensões: Gestão e Governança Corporativa, Econômico-Financeira, Social e Ambiental. Em cada uma das dimensões há uma nova subdivisão em temas, cada um deles contempla um conjunto de indicadores a ser avaliado.

Pede-se que seja avaliada de maneira individual:

- A importância dos indicadores para avaliação da sustentabilidade empresarial;
- A facilidade de elaboração/obtenção das informações necessárias à sua mensuração.

Quanto a importância, deverá ser levado em consideração uma escala de 1 à 7, em que 1 é entendido como muito importante e 7 como pouco importante.

Com relação a facilidade de elaborar/obter os dados necessários à mensuração do indicador, deverá ser realizada levando-se em consideração uma escala de 1 à 7, em que 1 é entendido como de fácil elaboração/obtenção e 7 como de difícil elaboração/obtenção.

No momento da atribuição dos pesos aos indicadores deve-se levar em consideração a realidade das Agroindústrias Familiares do Vale do Taquari, utilizando-se como referência as associadas à APL. Em tempo, saliento que os dados serão sigilosos, sendo sempre tratados no seu conjunto e nunca de forma individualizada.

Para dúvidas e esclarecimentos sobre a pesquisa, favor entrar em contato por e-mail ou telefone.

Fone: 51 9 8036-5970

E-mail: guilhermes@universo.univates.br

Desde já, agradeço pela gentileza e disponibilidade no preenchimento do questionário.

Responsável pelo preenchimento: _____

Empresa: _____

Telefone: _____

E-mail: _____

1. DIMENSÃO: GESTÃO E GOVERNANÇA CORPORATIVA

1.1 Tema: Planejamento Estratégico

1.1.1 Elaboração do Planejamento Estratégico.

Importância do indicador para avaliação da sustentabilidade empresarial						
Pouco Importante			Muito Importante			
1	2	3	4	5	6	7

Facilidade de obtenção/elaboração do dados necessários ao indicador.						
Fácil			Difícil			
1	2	3	4	5	6	7

1.1.2 Contemplar no planejamento estratégico ações voltadas a Responsabilidade Social Empresarial e Sustentabilidade.

Importância do indicador para avaliação da sustentabilidade empresarial						
Pouco Importante			Muito Importante			
1	2	3	4	5	6	7

Facilidade de obtenção/elaboração do dados necessários ao indicador.						
Fácil			Difícil			
1	2	3	4	5	6	7

1.1.3 conhecer os elos mais importantes, bem como, o posicionamento do empreendimento na cadeia de valor.

Importância do indicador para avaliação da sustentabilidade empresarial						
Pouco Importante			Muito Importante			
1	2	3	4	5	6	7

Facilidade de obtenção/elaboração do dados necessários ao indicador.						
Fácil			Difícil			
1	2	3	4	5	6	7

1.2 Tema: Modelo de Negócios e Código de Conduta.

1.2.1 Elaboração/utilização de código de conduta.

Importância do indicador para avaliação da sustentabilidade empresarial						
Pouco Importante			Muito Importante			
1	2	3	4	5	6	7

Facilidade de obtenção/elaboração dos dados necessários ao indicador.						
Fácil			Difícil			
1	2	3	4	5	6	7

1.2.2 Cumprimento da legislação e regulamentos impostos à atividade.

Importância do indicador para avaliação da sustentabilidade empresarial						
Pouco Importante			Muito Importante			
1	2	3	4	5	6	7

Facilidade de obtenção/elaboração dos dados necessários ao indicador.						
Fácil			Difícil			
1	2	3	4	5	6	7

1.2.3 Compromisso formal com relação ao combate de todas as formas de corrupção.

Importância do indicador para avaliação da sustentabilidade empresarial						
Pouco Importante			Muito Importante			
1	2	3	4	5	6	7

Facilidade de obtenção/elaboração dos dados necessários ao indicador.						
Fácil			Difícil			
1	2	3	4	5	6	7

1.3 Tema: Observância dos Princípios de Governança Corporativa.

1.3.1 Transparência e integridade das informações.

Importância do indicador para avaliação da sustentabilidade empresarial						
Pouco Importante			Muito Importante			
1	2	3	4	5	6	7

Facilidade de obtenção/elaboração dos dados necessários ao indicador.						
Fácil			Difícil			
1	2	3	4	5	6	7

1.3.2 Prestação de contas e tratamento justos aos Stakeholders* da organização

Importância do indicador para avaliação da sustentabilidade empresarial						
---	--	--	--	--	--	--

Facilidade de obtenção/elaboração dos dados necessários ao indicador.						
---	--	--	--	--	--	--

Pouco Importante				Muito Importante		
1	2	3	4	5	6	7

Fácil						Difícil
1	2	3	4	5	6	7

*Stakeholders são todos os envolvidos com a organização dentre os quais se pode citar: acionistas, colaboradores, clientes, fornecedores, governo.

2.DIMENSÃO: ECONÔMICO-FINANCEIRA

2.1 Tema: Ativos Intangíveis.

2.1.1 Avaliação dos Ativos Intangíveis*.

Importância do indicador para avaliação da sustentabilidade empresarial						
Pouco Importante				Muito Importante		
1	2	3	4	5	6	7

Facilidade de obtenção/elaboração do dados necessários ao indicador.						
Fácil						Difícil
1	2	3	4	5	6	7

*São ativos monetários que propiciam benefícios econômicos quando utilizados na atividade da empresa que os controla. De acordo com a regra geral este grupo de contas abriga valores relacionados a: marcas e patentes, softwares, licenças, franquias, direitos autorais, etc. Portanto, são ativos que não possuem características físicas.

2.2 Tema: Gerenciamento de Riscos e Oportunidades.

2.2.1 Avaliação contínua dos riscos e oportunidades.

Importância do indicador para avaliação da sustentabilidade empresarial						
Pouco Importante				Muito Importante		
1	2	3	4	5	6	7

Facilidade de obtenção/elaboração do dados necessários ao indicador.						
Fácil						Difícil
1	2	3	4	5	6	7

2.2.2 Plano de contingência para evitar momentos de dificuldade.

Importância do indicador para avaliação da sustentabilidade empresarial						
Pouco Importante				Muito Importante		
1	2	3	4	5	6	7

Facilidade de obtenção/elaboração do dados necessários ao indicador.						
Fácil						Difícil
1	2	3	4	5	6	7

2.3 Tema: Relatórios Financeiros.

2.3.1 Avaliação periódica das demonstrações financeiras.

Importância do indicador para avaliação da sustentabilidade empresarial						
Pouco Importante				Muito Importante		
1	2	3	4	5	6	7

Facilidade de obtenção/elaboração do dados necessários ao indicador.						
Fácil				Difícil		
1	2	3	4	5	6	7

3. DIMENSÃO: SOCIAL

3.1 Tema: Compromisso com o desenvolvimento da comunidade e gestão de ações sociais.

3.1.1 Avaliação dos impactos da atividade na sociedade.

Importância do indicador para avaliação da sustentabilidade empresarial						
Pouco Importante				Muito Importante		
1	2	3	4	5	6	7

Facilidade de obtenção/elaboração do dados necessários ao indicador.						
Fácil				Difícil		
1	2	3	4	5	6	7

3.1.2 Apoiar ações sociais e de desenvolvimento da comunidade.

Importância do indicador para avaliação da sustentabilidade empresarial						
Pouco Importante				Muito Importante		
1	2	3	4	5	6	7

Facilidade de obtenção/elaboração do dados necessários ao indicador.						
Fácil				Difícil		
1	2	3	4	5	6	7

3.1.3 Incentivar e desenvolver ações que promovam a cultura local.

Importância do indicador para avaliação da sustentabilidade empresarial						
Pouco Importante				Muito Importante		
1	2	3	4	5	6	7

Facilidade de obtenção/elaboração do dados necessários ao indicador.						
Fácil				Difícil		
1	2	3	4	5	6	7

3.2 Tema: Compromisso com os princípios e direitos fundamentais nas relações de trabalho.

3.2.1 Inexistência de trabalho infantil, forçado ou compulsório.

Importância do indicador para avaliação da sustentabilidade empresarial						
Pouco Importante			Muito Importante			
1	2	3	4	5	6	7

Facilidade de obtenção/elaboração do dados necessários ao indicador.						
Fácil			Difícil			
1	2	3	4	5	6	7

3.2.2 Inexistência de assédio moral e sexual.

Importância do indicador para avaliação da sustentabilidade empresarial						
Pouco Importante			Muito Importante			
1	2	3	4	5	6	7

Facilidade de obtenção/elaboração do dados necessários ao indicador.						
Fácil			Difícil			
1	2	3	4	5	6	7

3.2.3 Não discriminação e valorização da diversidade.

Importância do indicador para avaliação da sustentabilidade empresarial						
Pouco Importante			Muito Importante			
1	2	3	4	5	6	7

Facilidade de obtenção/elaboração do dados necessários ao indicador.						
Fácil			Difícil			
1	2	3	4	5	6	7

3.2.4 Cumprimento da legislação trabalhista.

Importância do indicador para avaliação da sustentabilidade empresarial						
Pouco Importante			Muito Importante			
1	2	3	4	5	6	7

Facilidade de obtenção/elaboração do dados necessários ao indicador.						
Fácil			Difícil			
1	2	3	4	5	6	7

3.3 Tema: Condições de trabalho, qualidade de vida, desenvolvimento profissional e remuneração adequada.

3.3.1 Realização de ações voltadas ao desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores.

Importância do indicador para avaliação da sustentabilidade empresarial						
---	--	--	--	--	--	--

Facilidade de obtenção/elaboração do dados necessários ao indicador.						
--	--	--	--	--	--	--

Pouco Importante				Muito Importante		
1	2	3	4	5	6	7

Fácil						Difícil
1	2	3	4	5	6	7

3.3.2 Realizar ações que propiciem maior qualidade de vida aos colaboradores.

Importância do indicador para avaliação da sustentabilidade empresarial						
Pouco Importante				Muito Importante		
1	2	3	4	5	6	7

Facilidade de obtenção/elaboração do dados necessários ao indicador.						
Fácil						Difícil
1	2	3	4	5	6	7

3.3.3 Remuneração justa e adequada ao mercado de trabalho.

Importância do indicador para avaliação da sustentabilidade empresarial						
Pouco Importante				Muito Importante		
1	2	3	4	5	6	7

Facilidade de obtenção/elaboração do dados necessários ao indicador.						
Fácil						Difícil
1	2	3	4	5	6	7

3.4 Tema: Relacionamento com clientes fornecedores e consumidores.

3.4.1 Ter conhecimento de quem são seus principais fornecedores.

Importância do indicador para avaliação da sustentabilidade empresarial						
Pouco Importante				Muito Importante		
1	2	3	4	5	6	7

Facilidade de obtenção/elaboração do dados necessários ao indicador.						
Fácil						Difícil
1	2	3	4	5	6	7

3.4.2 Priorizar a compra de fornecedores locais.

Importância do indicador para avaliação da sustentabilidade empresarial						
Pouco Importante				Muito Importante		
1	2	3	4	5	6	7

Facilidade de obtenção/elaboração do dados necessários ao indicador.						
Fácil						Difícil
1	2	3	4	5	6	7

3.4.3 Priorizar relações com fornecedores que cumpram as legislações e regulamentos trabalhistas, tributários, sanitários e ambientais.

Importância do indicador para avaliação da sustentabilidade empresarial						
Pouco Importante			Muito Importante			
1	2	3	4	5	6	7

Facilidade de obtenção/elaboração do dados necessários ao indicador.						
Fácil			Difícil			
1	2	3	4	5	6	7

3.4.4 Manter relações éticas e transparentes com os clientes respeitando prazos previamente estabelecidos.

Importância do indicador para avaliação da sustentabilidade empresarial						
Pouco Importante			Muito Importante			
1	2	3	4	5	6	7

Facilidade de obtenção/elaboração do dados necessários ao indicador.						
Fácil			Difícil			
1	2	3	4	5	6	7

3.4.5 Assegurar sigilo às informações cadastrais dos clientes.

Importância do indicador para avaliação da sustentabilidade empresarial						
Pouco Importante			Muito Importante			
1	2	3	4	5	6	7

Facilidade de obtenção/elaboração do dados necessários ao indicador.						
Fácil			Difícil			
1	2	3	4	5	6	7

3.4.6 Possuir canal de comunicação aberto com os clientes (ouvidoria).

Importância do indicador para avaliação da sustentabilidade empresarial						
Pouco Importante			Muito Importante			
1	2	3	4	5	6	7

Facilidade de obtenção/elaboração do dados necessários ao indicador.						
Fácil			Difícil			
1	2	3	4	5	6	7

4. DIMENSÃO: AMBIENTAL

4.1 Tema: Consumo sustentável de recursos.

4.1.1 Controle do consumo de água.

Importância do indicador para avaliação da sustentabilidade empresarial						
Pouco Importante			Muito Importante			
1	2	3	4	5	6	7

Facilidade de obtenção/elaboração do dados necessários ao indicador.						
Fácil			Difícil			
1	2	3	4	5	6	7

4.1.2 Controle do consumo de energia.

Importância do indicador para avaliação da sustentabilidade empresarial						
Pouco Importante			Muito Importante			
1	2	3	4	5	6	7

Facilidade de obtenção/elaboração do dados necessários ao indicador.						
Fácil			Difícil			
1	2	3	4	5	6	7

4.1.3 Controle do consumo de recursos naturais.

Importância do indicador para avaliação da sustentabilidade empresarial						
Pouco Importante			Muito Importante			
1	2	3	4	5	6	7

Facilidade de obtenção/elaboração do dados necessários ao indicador.						
Fácil			Difícil			
1	2	3	4	5	6	7

4.1.4 Controle do consumo de materiais em geral.

Importância do indicador para avaliação da sustentabilidade empresarial						
Pouco Importante			Muito Importante			
1	2	3	4	5	6	7

Facilidade de obtenção/elaboração do dados necessários ao indicador.						
Fácil			Difícil			
1	2	3	4	5	6	7

4.2 Tema: Controle da emissão de resíduos e ações de logística reversa.

4.2.1 Elaboração de políticas de logística reversa.

Importância do indicador para avaliação da sustentabilidade empresarial						
Pouco Importante			Muito Importante			
1	2	3	4	5	6	7

Facilidade de obtenção/elaboração do dados necessários ao indicador.						
Fácil			Difícil			
1	2	3	4	5	6	7

4.2.2 Controle de emissões atmosféricas, efluentes líquidos e resíduos.

Importância do indicador para avaliação da sustentabilidade empresarial						
Pouco Importante			Muito Importante			
1	2	3	4	5	6	7

Facilidade de obtenção/elaboração do dados necessários ao indicador.						
Fácil			Difícil			
1	2	3	4	5	6	7

4.3 Tema: Gestão de ações relacionadas às mudanças climáticas.

4.3.1 Realizar estudos relacionados à mudanças climáticas e possíveis adaptações ao processo produtivo.

Importância do indicador para avaliação da sustentabilidade empresarial						
Pouco Importante			Muito Importante			
1	2	3	4	5	6	7

Facilidade de obtenção/elaboração do dados necessários ao indicador.						
Fácil			Difícil			
1	2	3	4	5	6	7

4.4 Tema: Respeito às áreas de preservação permanente, reservas legais e controle de passivos ambientais.

4.4.1 Comprovar o cumprimento da legislação referente às áreas de preservação permanente e reservas legais.

Importância do indicador para avaliação da sustentabilidade empresarial						
Pouco Importante			Muito Importante			
1	2	3	4	5	6	7

Facilidade de obtenção/elaboração do dados necessários ao indicador.						
Fácil			Difícil			
1	2	3	4	5	6	7

4.5 Tema: Responsabilidade e Gestão Ambiental.

4.5.1 Iniciativas de monitoramento de riscos e passivos ambientais*.

Importância do indicador para avaliação da sustentabilidade empresarial						
Pouco Importante			Muito Importante			
1	2	3	4	5	6	7

Facilidade de obtenção/elaboração do dados necessários ao indicador.						
Fácil			Difícil			
1	2	3	4	5	6	7

*Os passivos ambientais referem-se aos danos causados ao meio ambiente em decorrência da realização da atividade produtiva do empreendimento. Podem acarretar na destinação de recursos econômicos à reparação dos impactos ambientais ou no pagamento de multas e penalidades devido a imprudências cometidas no processo produtivo.

4.5.2 Dispor de sistemas de gestão ambiental.

Importância do indicador para avaliação da sustentabilidade empresarial						
Pouco Importante			Muito Importante			
1	2	3	4	5	6	7

Facilidade de obtenção/elaboração dos dados necessários ao indicador.						
Fácil			Difícil			
1	2	3	4	5	6	7

APÊNDICE 2 – Tabelas de Distribuição de Frequência: Empresários

1.1.1 Elaboração do Planejamento Estratégico.

Importância do Indicador				
	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	4	4	11,43%	11,43%
5	6	10	17,14%	28,57%
6	8	18	22,86%	51,43%
7	17	35	48,57%	100,00%
	35			
Média	6,09			

Facilidade de Obtenção				
	fi	Fi	fr	FR
1	1	1	2,86%	2,86%
2	0	1	0,00%	2,86%
3	7	8	20,00%	22,86%
4	12	20	34,29%	57,14%
5	8	28	22,86%	80,00%
6	5	33	14,29%	94,29%
7	2	35	5,71%	100,00%
	35			
Média	4,40			

1.1.2 Contemplar no planejamento estratégico ações voltadas a Responsabilidade Social e Empresarial.

Importância do Indicador				
	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	2	2	5,71%	5,71%
4	3	5	8,57%	14,29%
5	5	10	14,29%	28,57%
6	13	23	37,14%	65,71%
7	12	35	34,29%	100,00%
	35			
Média	5,86			

Facilidade de Obtenção				
	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	2	2	5,71%	5,71%
3	4	6	11,43%	17,14%
4	15	21	42,86%	60,00%
5	7	28	20,00%	80,00%
6	4	32	11,43%	91,43%
7	3	35	8,57%	100,00%
	35			
Média	4,46			

1.1.3 Conhecer os elos mais importantes, bem como, o posicionamento do empreendimento na cadeia de valor.

Importância do Indicador				
	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	1	1	2,86%	2,86%
4	5	6	14,29%	17,14%
5	7	13	20,00%	37,14%
6	8	21	22,86%	60,00%
7	14	35	40,00%	100,00%
	35			
Média	5,83			

Facilidade de Obtenção				
	fi	Fi	fr	FR
1	1	1	2,86%	2,86%
2	2	3	5,71%	8,57%
3	3	6	8,57%	17,14%
4	12	18	34,29%	51,43%
5	7	25	20,00%	71,43%
6	7	32	20,00%	91,43%
7	3	35	8,57%	100,00%
	35			
Média	4,57			

1.2.1 Elaboração/utilização de código de conduta.

Importância do Indicador				
	fi	Fi	fr	FR

Facilidade de Obtenção				
	fi	Fi	fr	FR

1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	1	1	2,86%	2,86%
4	5	6	14,29%	17,14%
5	5	11	14,29%	31,43%
6	12	23	34,29%	65,71%
7	12	35	34,29%	100,00%

35
Média 5,83

1	4	4	11,43%	11,43%
2	4	8	11,43%	22,86%
3	1	9	2,86%	25,71%
4	8	17	22,86%	48,57%
5	6	23	17,14%	65,71%
6	9	32	25,71%	91,43%
7	3	35	8,57%	100,00%

35
Média 4,34

1.2.2 Cumprimento da legislação e regulamentos impostos à atividade.

Importância do Indicador				
	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	3	3	8,57%	8,57%
5	5	8	14,29%	22,86%
6	8	16	22,86%	45,71%
7	19	35	54,29%	100,00%

35
Média 6,23

Facilidade de Obtenção				
	fi	Fi	fr	FR
1	4	4	11,43%	11,43%
2	5	9	14,29%	25,71%
3	5	14	14,29%	40,00%
4	3	17	8,57%	48,57%
5	10	27	28,57%	77,14%
6	1	28	2,86%	80,00%
7	7	35	20,00%	100,00%

35
Média 4,17

1.2.3 Compromisso formal com relação ao combate de todas as formas de corrupção.

Importância do Indicador				
	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	1	1	2,86%	2,86%
4	6	7	17,14%	20,00%
5	5	12	14,29%	34,29%
6	7	19	20,00%	54,29%
7	16	35	45,71%	100,00%

35
Média 5,89

Facilidade de Obtenção				
	fi	Fi	fr	FR
1	3	3	8,57%	8,57%
2	1	4	2,86%	11,43%
3	6	10	17,14%	28,57%
4	11	21	31,43%	60,00%
5	8	29	22,86%	82,86%
6	3	32	8,57%	91,43%
7	3	35	8,57%	100,00%

35
Média 4,17

1.3.1 Transparência e integridade das informações.

Importância do Indicador				
	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	1	1	2,86%	2,86%
4	3	4	8,57%	11,43%
5	9	13	25,71%	37,14%
6	8	21	22,86%	60,00%
7	14	35	40,00%	100,00%

35
Média 5,89

Facilidade de Obtenção				
	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	5	5	14,29%	14,29%
3	7	12	20,00%	34,29%
4	12	24	34,29%	68,57%
5	7	31	20,00%	88,57%
6	3	34	8,57%	97,14%
7	1	35	2,86%	100,00%

35
Média 3,97

1.3.2 Prestação de contas e tratamento justos aos Stakeholders* da

Importância do Indicador

	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	3	3	8,57%	8,57%
5	5	8	14,29%	22,86%
6	14	22	40,00%	62,86%
7	13	35	37,14%	100,00%

35

Média 6,06

Facilidade de Obtenção

	fi	Fi	fr	FR
1	2	2	5,71%	5,71%
2	4	6	11,43%	17,14%
3	2	8	5,71%	22,86%
4	10	18	28,57%	51,43%
5	10	28	28,57%	80,00%
6	5	33	14,29%	94,29%
7	2	35	5,71%	100,00%

35

Média 4,29

2.1.1 Avaliação dos Ativos Intangíveis*.

Importância do Indicador

	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	1	1	2,86%	2,86%
3	0	1	0,00%	2,86%
4	7	8	20,00%	22,86%
5	8	16	22,86%	45,71%
6	12	28	34,29%	80,00%
7	7	35	20,00%	100,00%

35

Média 5,46

Facilidade de Obtenção

	fi	Fi	fr	FR
1	1	1	2,86%	2,86%
2	3	4	8,57%	11,43%
3	3	7	8,57%	20,00%
4	14	21	40,00%	60,00%
5	5	26	14,29%	74,29%
6	4	30	11,43%	85,71%
7	5	35	14,29%	100,00%

35

Média 4,46

2.2.1 Avaliação contínua dos riscos e oportunidades.

Importância do Indicador

	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	1	1	2,86%	2,86%
4	4	5	11,43%	14,29%
5	4	9	11,43%	25,71%
6	7	16	20,00%	45,71%
7	19	35	54,29%	100,00%

35

Média 6,11

Facilidade de Obtenção

	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	3	3	8,57%	8,57%
3	5	8	14,29%	22,86%
4	8	16	22,86%	45,71%
5	9	25	25,71%	71,43%
6	5	30	14,29%	85,71%
7	5	35	14,29%	100,00%

35

Média 4,66

2.2.2 Plano de contingência para evitar momentos de dificuldade.

Importância do Indicador

	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	4	4	11,43%	11,43%
5	8	12	22,86%	34,29%
6	6	18	17,14%	51,43%
7	17	35	48,57%	100,00%

35

Média 6,03

Facilidade de Obtenção

	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	4	4	11,43%	11,43%
3	5	9	14,29%	25,71%
4	8	17	22,86%	48,57%
5	5	22	14,29%	62,86%
6	8	30	22,86%	85,71%
7	5	35	14,29%	100,00%

35

Média 4,66

2.3.1 Avaliação periódica das demonstrações financeiras.

Importância do Indicador				
	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	3	3	8,57%	8,57%
5	3	6	8,57%	17,14%
6	9	15	25,71%	42,86%
7	19	34	54,29%	97,14%
	34			

Média 6,29

Facilidade de Obtenção				
	fi	Fi	fr	FR
1	6	6	17,14%	17,14%
2	6	12	17,14%	34,29%
3	5	17	14,29%	48,57%
4	8	25	22,86%	71,43%
5	6	31	17,14%	88,57%
6	2	33	5,71%	94,29%
7	2	35	5,71%	100,00%
	35			

Média 3,46

3.1.1 Avaliação dos impactos da atividade na sociedade.

Importância do Indicador				
	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	1	1	2,86%	2,86%
4	4	5	11,43%	14,29%
5	5	10	14,29%	28,57%
6	9	19	25,71%	54,29%
7	16	35	45,71%	100,00%
	35			

Média 6,00

Facilidade de Obtenção				
	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	2	2	5,71%	5,71%
3	6	8	17,14%	22,86%
4	11	19	31,43%	54,29%
5	7	26	20,00%	74,29%
6	4	30	11,43%	85,71%
7	5	35	14,29%	100,00%
	35			

Média 4,57

3.1.2 Apoiar ações sociais e de desenvolvimento da comunidade.

Importância do Indicador				
	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	1	1	2,86%	2,86%
3	2	3	5,71%	8,57%
4	5	8	14,29%	22,86%
5	9	17	25,71%	48,57%
6	7	24	20,00%	68,57%
7	11	35	31,43%	100,00%
	35			

Média 5,49

Facilidade de Obtenção				
	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	6	6	17,14%	17,14%
3	6	12	17,14%	34,29%
4	12	24	34,29%	68,57%
5	5	29	14,29%	82,86%
6	1	30	2,86%	85,71%
7	5	35	14,29%	100,00%
	35			

Média 4,11

3.1.3 Incentivar e desenvolver ações que promovam a cultura local.

Importância do Indicador				
	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	2	2	5,71%	5,71%
4	8	10	22,86%	28,57%
5	8	18	22,86%	51,43%
6	8	26	22,86%	74,29%

Facilidade de Obtenção				
	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	5	5	14,29%	14,29%
3	7	12	20,00%	34,29%
4	14	26	40,00%	74,29%
5	3	29	8,57%	82,86%
6	3	32	8,57%	91,43%

7	9	35	25,71%	100,00%
35				
Média	5,40			

7	3	35	8,57%	100,00%
35				
Média	4,03			

3.2.1 Inexistência de trabalho infantil, forçado ou compulsório.

Importância do Indicador				
	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	3	3	8,57%	8,57%
5	5	8	14,29%	22,86%
6	5	13	14,29%	37,14%
7	22	35	62,86%	100,00%
35				
Média	6,31			

Facilidade de Obtenção				
	fi	Fi	fr	FR
1	12	12	34,29%	34,29%
2	3	15	8,57%	42,86%
3	1	16	2,86%	45,71%
4	8	24	22,86%	68,57%
5	6	30	17,14%	85,71%
6	1	31	2,86%	88,57%
7	4	35	11,43%	100,00%
35				
Média	3,34			

3.2.2 Inexistência de assédio moral e sexual.

Importância do Indicador				
	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	1	1	2,86%	2,86%
3	1	2	2,86%	5,71%
4	4	6	11,43%	17,14%
5	4	10	11,43%	28,57%
6	3	13	8,57%	37,14%
7	22	35	62,86%	100,00%
35				
Média	6,09			

Facilidade de Obtenção				
	fi	Fi	fr	FR
1	5	5	14,29%	14,29%
2	2	7	5,71%	20,00%
3	4	11	11,43%	31,43%
4	9	20	25,71%	57,14%
5	6	26	17,14%	74,29%
6	4	30	11,43%	85,71%
7	5	35	14,29%	100,00%
35				
Média	4,17			

3.2.3 Não discriminação e valorização da diversidade.

Importância do Indicador				
	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	2	2	5,71%	5,71%
5	5	7	14,29%	20,00%
6	7	14	20,00%	40,00%
7	21	35	60,00%	100,00%
35				
Média	6,34			

Facilidade de Obtenção				
	fi	Fi	fr	FR
1	7	7	20,00%	20,00%
2	2	9	5,71%	25,71%
3	4	13	11,43%	37,14%
4	10	23	28,57%	65,71%
5	3	26	8,57%	74,29%
6	2	28	5,71%	80,00%
7	6	34	17,14%	97,14%
34				
Média	3,88			

3.2.4 Cumprimento da legislação trabalhista.

Importância do Indicador				
	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	3	3	8,57%	8,57%

Facilidade de Obtenção				
	fi	Fi	fr	FR
1	11	11	31,43%	31,43%
2	1	12	2,86%	34,29%
3	1	13	2,86%	37,14%
4	10	23	28,57%	65,71%

5	2	5	5,71%	14,29%
6	4	9	11,43%	25,71%
7	26	35	74,29%	100,00%
35				
Média			6,51	

5	6	29	17,14%	82,86%
6	4	33	11,43%	94,29%
7	2	35	5,71%	100,00%
35				
Média			3,54	

3.3.1 Realização de ações voltadas ao desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores.

Importância do Indicador				
	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	1	1	2,86%	2,86%
3	0	1	0,00%	2,86%
4	3	4	8,57%	11,43%
5	4	8	11,43%	22,86%
6	12	20	34,29%	57,14%
7	15	35	42,86%	100,00%
35				
Média			6,03	

Facilidade de Obtenção				
	fi	Fi	fr	FR
1	5	5	14,29%	14,29%
2	5	10	14,29%	28,57%
3	4	14	11,43%	40,00%
4	10	24	28,57%	68,57%
5	5	29	14,29%	82,86%
6	3	32	8,57%	91,43%
7	3	35	8,57%	100,00%
35				
Média			3,74	

3.3.2 Realizar ações que propiciem maior qualidade de vida aos colaboradores.

Importância do Indicador				
	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	3	3	8,57%	8,57%
5	5	8	14,29%	22,86%
6	14	22	40,00%	62,86%
7	13	35	37,14%	100,00%
35				
Média			6,06	

Facilidade de Obtenção				
	fi	Fi	fr	FR
1	5	5	14,29%	14,29%
2	4	9	11,43%	25,71%
3	6	15	17,14%	42,86%
4	9	24	25,71%	68,57%
5	5	29	14,29%	82,86%
6	3	32	8,57%	91,43%
7	3	35	8,57%	100,00%
35				
Média			3,74	

3.3.3 Remuneração justa e adequada ao mercado de trabalho.

Importância do Indicador				
	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	2	2	5,71%	5,71%
5	5	7	14,29%	20,00%
6	6	13	17,14%	37,14%
7	22	35	62,86%	100,00%
35				
Média			6,37	

Facilidade de Obtenção				
	fi	Fi	fr	FR
1	8	8	22,86%	22,86%
2	3	11	8,57%	31,43%
3	5	16	14,29%	45,71%
4	8	24	22,86%	68,57%
5	6	30	17,14%	85,71%
6	1	31	2,86%	88,57%
7	4	35	11,43%	100,00%
35				
Média			3,57	

3.4.1 Ter conhecimento de quem são seus principais fornecedores.

Importância do Indicador				
--------------------------	--	--	--	--

Facilidade de Obtenção				
------------------------	--	--	--	--

	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	3	3	8,57%	8,57%
5	5	8	14,29%	22,86%
6	7	15	20,00%	42,86%
7	20	35	57,14%	100,00%

35
Média 6,26

	fi	Fi	fr	FR
1	7	7	20,00%	20,00%
2	4	11	11,43%	31,43%
3	6	17	17,14%	48,57%
4	8	25	22,86%	71,43%
5	4	29	11,43%	82,86%
6	3	32	8,57%	91,43%
7	3	35	8,57%	100,00%

35
Média 3,54

3.4.2 Priorizar a compra de fornecedores locais.

Importância do Indicador

	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	1	1	2,86%	2,86%
3	0	1	0,00%	2,86%
4	6	7	17,14%	20,00%
5	9	16	25,71%	45,71%
6	9	25	25,71%	71,43%
7	10	35	28,57%	100,00%

35
Média 5,57

Facilidade de Obtenção

	fi	Fi	fr	FR
1	6	6	17,14%	17,14%
2	8	14	22,86%	40,00%
3	5	19	14,29%	54,29%
4	7	26	20,00%	74,29%
5	4	30	11,43%	85,71%
6	2	32	5,71%	91,43%
7	3	35	8,57%	100,00%

35
Média 3,37

3.4.3 Priorizar relações com fornecedores que cumpram as legislações e regulamentos trabalhistas, tributários, sanitários e ambientais.

Importância do Indicador

	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	3	3	8,57%	8,57%
5	2	5	5,71%	14,29%
6	8	13	22,86%	37,14%
7	22	35	62,86%	100,00%

35
Média 6,40

Facilidade de Obtenção

	fi	Fi	fr	FR
1	3	3	8,57%	8,57%
2	6	9	17,14%	25,71%
3	3	12	8,57%	34,29%
4	7	19	20,00%	54,29%
5	4	23	11,43%	65,71%
6	6	29	17,14%	82,86%
7	6	35	17,14%	100,00%

35
Média 4,29

3.4.4 Manter relações éticas e transparentes com os clientes respeitando prazos previamente estabelecidos.

Importância do Indicador

	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	5	5	14,29%	14,29%
5	0	5	0,00%	14,29%
6	9	14	25,71%	40,00%
7	21	35	60,00%	100,00%

35
Média 6,31

Facilidade de Obtenção

	fi	Fi	fr	FR
1	4	4	11,43%	11,43%
2	9	13	25,71%	37,14%
3	6	19	17,14%	54,29%
4	8	27	22,86%	77,14%
5	4	31	11,43%	88,57%
6	3	34	8,57%	97,14%
7	1	35	2,86%	100,00%

35
Média 3,34

3.4.5 Assegurar sigilo às informações cadastrais dos clientes.

Importância do Indicador				
	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	5	5	14,29%	14,29%
5	5	10	14,29%	28,57%
6	5	15	14,29%	42,86%
7	20	35	57,14%	100,00%

35
Média 6,14

Facilidade de Obtenção				
	fi	Fi	fr	FR
1	9	9	25,71%	25,71%
2	4	13	11,43%	37,14%
3	6	19	17,14%	54,29%
4	4	23	11,43%	65,71%
5	7	30	20,00%	85,71%
6	1	31	2,86%	88,57%
7	4	35	11,43%	100,00%

35
Média 3,43

3.4.6 Possuir canal de comunicação aberto com os clientes (ouvidoria).

Importância do Indicador				
	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	1	1	2,86%	2,86%
3	0	1	0,00%	2,86%
4	7	8	20,00%	22,86%
5	6	14	17,14%	40,00%
6	7	21	20,00%	60,00%
7	14	35	40,00%	100,00%

35
Média 5,71

Facilidade de Obtenção				
	fi	Fi	fr	FR
1	8	8	22,86%	22,86%
2	5	13	14,29%	37,14%
3	4	17	11,43%	48,57%
4	10	27	28,57%	77,14%
5	4	31	11,43%	88,57%
6	3	34	8,57%	97,14%
7	1	35	2,86%	100,00%

35
Média 3,29

4.1.1 Controle do consumo de água.

Importância do Indicador				
	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	1	1	2,86%	2,86%
4	2	3	5,71%	8,57%
5	2	5	5,71%	14,29%
6	8	13	22,86%	37,14%
7	22	35	62,86%	100,00%

35
Média 6,37

Facilidade de Obtenção				
	x	fr	X	FR
1	11	11	31,43%	31,43%
2	6	17	17,14%	48,57%
3	4	21	11,43%	60,00%
4	6	27	17,14%	77,14%
5	2	29	5,71%	82,86%
6	4	33	11,43%	94,29%
7	2	35	5,71%	100,00%

35
Média 3,06

4.1.2 Controle do consumo de energia.

Importância do Indicador				
	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	1	1	2,86%	2,86%
3	0	1	0,00%	2,86%
4	3	4	8,57%	11,43%
5	2	6	5,71%	17,14%
6	6	12	17,14%	34,29%
7	22	34	62,86%	97,14%

34

Facilidade de Obtenção				
	x	fr	X	FR
1	9	9	25,71%	25,71%
2	7	16	20,00%	45,71%
3	4	20	11,43%	57,14%
4	8	28	22,86%	80,00%
5	2	30	5,71%	85,71%
6	2	32	5,71%	91,43%
7	3	35	8,57%	100,00%

35

Média 6,29

Média 3,14

4.1.3 Controle do consumo de recursos naturais.

Importância do Indicador

	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	1	1	2,86%	2,86%
4	2	3	5,71%	8,57%
5	3	6	8,57%	17,14%
6	9	15	25,71%	42,86%
7	20	35	57,14%	100,00%
	35			

Média 6,29

Facilidade de Obtenção

	x	fr	X	FR
1	4	4	11,43%	11,43%
2	4	8	11,43%	22,86%
3	6	14	17,14%	40,00%
4	10	24	28,57%	68,57%
5	7	31	20,00%	88,57%
6	2	33	5,71%	94,29%
7	2	35	5,71%	100,00%
	35			

Média 3,74

4.1.4 Controle do consumo de materiais em geral.

Importância do Indicador

	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	2	2	5,71%	5,71%
5	5	7	14,29%	20,00%
6	9	16	25,71%	45,71%
7	19	35	54,29%	100,00%
	35			

Média 6,29

Facilidade de Obtenção

	x	fr	X	FR
1	4	4	11,43%	11,43%
2	10	14	28,57%	40,00%
3	3	17	8,57%	48,57%
4	9	26	25,71%	74,29%
5	4	30	11,43%	85,71%
6	3	33	8,57%	94,29%
7	2	35	5,71%	100,00%
	35			

Média 3,46

4.2.1 Elaboração de políticas de logística reversa.

Importância do Indicador

	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	4	4	11,43%	11,43%
5	5	9	14,29%	25,71%
6	12	21	34,29%	60,00%
7	14	35	40,00%	100,00%
	35			

Média 6,03

Facilidade de Obtenção

	x	fr	X	FR
1	2	2	5,71%	5,71%
2	2	4	5,71%	11,43%
3	4	8	11,43%	22,86%
4	12	20	34,29%	57,14%
5	6	26	17,14%	74,29%
6	7	33	20,00%	94,29%
7	1	34	2,86%	97,14%
	34			

Média 4,26

4.2.2 Controle de emissões atmosféricas, efluentes líquidos e resíduos.

Importância do Indicador

	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	3	3	8,57%	8,57%
5	4	7	11,43%	20,00%

Facilidade de Obtenção

	x	fr	X	FR
1	1	1	2,86%	2,86%
2	1	2	2,86%	5,71%
3	10	12	28,57%	34,29%
4	8	20	22,86%	57,14%
5	6	26	17,14%	74,29%

6	6	13	17,14%	37,14%
7	22	35	62,86%	100,00%
35				
Média		6,34		

6	2	28	5,71%	80,00%
7	7	35	20,00%	100,00%
35				
Média		4,46		

4.3.1 Realizar estudos relacionados à mudanças climáticas e possíveis adaptações ao processo produtivo.

Importância do Indicador				
	x	fr	X	FR
1	1	1	2,86%	2,86%
2	1	2	2,86%	5,71%
3	1	3	2,86%	8,57%
4	2	5	5,71%	14,29%
5	9	14	25,71%	40,00%
6	8	22	22,86%	62,86%
7	13	35	37,14%	100,00%
35				
Média		5,66		

Facilidade de Obtenção				
	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	1	1	2,86%	2,86%
3	3	4	8,57%	11,43%
4	7	11	20,00%	31,43%
5	10	21	28,57%	60,00%
6	3	24	8,57%	68,57%
7	11	35	31,43%	100,00%
35				
Média		5,26		

4.4.1 Comprovar o cumprimento da legislação referente às áreas de preservação permanente e reservas legais.

Importância do Indicador				
	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	3	3	8,57%	8,57%
5	3	6	8,57%	17,14%
6	10	16	28,57%	45,71%
7	19	35	54,29%	100,00%
35				
Média		6,29		

Facilidade de Obtenção				
	x	fr	X	FR
1	4	4	11,43%	11,43%
2	2	6	5,71%	17,14%
3	11	17	31,43%	48,57%
4	8	25	22,86%	71,43%
5	4	29	11,43%	82,86%
6	3	32	8,57%	91,43%
7	3	35	8,57%	100,00%
35				
Média		3,77		

4.5.1 Iniciativas de monitoramento de riscos e passivos ambientais*

Importância do Indicador				
	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	5	5	14,29%	14,29%
5	2	7	5,71%	20,00%
6	9	16	25,71%	45,71%
7	19	35	54,29%	100,00%
35				
Média		6,20		

Facilidade de Obtenção				
	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	6	6	17,14%	17,14%
3	5	11	14,29%	31,43%
4	9	20	25,71%	57,14%
5	6	26	17,14%	74,29%
6	3	29	8,57%	82,86%
7	6	35	17,14%	100,00%
35				
Média		4,37		

4.5.2 Dispor de sistemas de gestão ambiental.

Importância do Indicador				
	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%

Facilidade de Obtenção				
	x	fr	X	FR
1	2	2	5,71%	5,71%

2	0	0	0,00%	0,00%
3	1	1	2,86%	2,86%
4	6	7	17,14%	20,00%
5	4	11	11,43%	31,43%
6	9	20	25,71%	57,14%
7	15	35	42,86%	100,00%
35				
Média			5,89	

2	2	4	5,71%	11,43%
3	6	10	17,14%	28,57%
4	11	21	31,43%	60,00%
5	7	28	20,00%	80,00%
6	4	32	11,43%	91,43%
7	3	35	8,57%	100,00%
35				
Média			4,23	

APÊNDICE 3 – Tabelas de Distribuição de Frequência: acadêmicos

1.1.1 Elaboração do Planejamento Estratégico.

Importância do Indicador				
	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	1	1	4,00%	4,00%
5	2	3	8,00%	12,00%
6	7	10	28,00%	40,00%
7	15	25	60,00%	100,00%
25				
Média			6,44	

Facilidade de Obtenção				
	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	4	4	16,00%	16,00%
4	10	14	40,00%	56,00%
5	7	21	28,00%	84,00%
6	2	23	8,00%	92,00%
7	2	25	8,00%	100,00%
25				
Média			4,52	

1.1.2 Contemplar no planejamento estratégico ações voltadas a Responsabilidade Social e Empresarial.

Importância do Indicador				
	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	1	1	4,00%	4,00%
4	0	1	0,00%	4,00%
5	3	4	12,00%	16,00%
6	11	15	44,00%	60,00%
7	10	25	40,00%	100,00%

Facilidade de Obtenção				
	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	1	1	4,00%	4,00%
3	2	3	8,00%	12,00%
4	12	15	48,00%	60,00%
5	5	20	20,00%	80,00%
6	3	23	12,00%	92,00%
7	2	25	8,00%	100,00%

25
Média 6,16

25
Média 4,52

1.1.3 Conhecer os elos mais importantes, bem como, o posicionamento do empreendimento na cadeia de valor.

Importância do Indicador				
	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	2	2	8,00%	8,00%
5	4	6	16,00%	24,00%
6	7	13	28,00%	52,00%
7	12	25	48,00%	100,00%
25				
Média 6,16				

Facilidade de Obtenção				
	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	2	2	8,00%	8,00%
3	2	4	8,00%	16,00%
4	8	12	32,00%	48,00%
5	5	17	20,00%	68,00%
6	5	22	20,00%	88,00%
7	3	25	12,00%	100,00%
25				
Média 4,72				

1.2.1 Elaboração/utilização de código de conduta.

Importância do Indicador				
	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	2	2	8,00%	8,00%
5	3	5	12,00%	20,00%
6	10	15	40,00%	60,00%
7	10	25	40,00%	100,00%
25				
Média 6,12				

Facilidade de Obtenção				
	fi	Fi	fr	FR
1	3	3	12,00%	12,00%
2	3	6	12,00%	24,00%
3	0	6	0,00%	24,00%
4	6	12	24,00%	48,00%
5	4	16	16,00%	64,00%
6	7	23	28,00%	92,00%
7	2	25	8,00%	100,00%
25				
Média 4,36				

1.2.2 Cumprimento da legislação e regulamentos impostos à atividade.

Importância do Indicador				
	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	0	0	0,00%	0,00%
5	4	4	16,00%	16,00%
6	5	9	20,00%	36,00%
7	16	25	64,00%	100,00%
25				
Média 6,48				

Facilidade de Obtenção				
	fi	Fi	fr	FR
1	4	4	16,00%	16,00%
2	3	7	12,00%	28,00%
3	2	9	8,00%	36,00%
4	2	11	8,00%	44,00%
5	9	20	36,00%	80,00%
6	1	21	4,00%	84,00%
7	4	25	16,00%	100,00%
25				
Média 4,12				

1.2.3 Compromisso formal com relação ao combate de todas as formas de corrupção.

Importância do Indicador				
	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	3	3	12,00%	12,00%

Facilidade de Obtenção				
	fi	Fi	fr	FR
1	2	2	8,00%	8,00%
2	1	3	4,00%	12,00%
3	4	7	16,00%	28,00%
4	6	13	24,00%	52,00%

5	3	6	12,00%	24,00%
6	4	10	16,00%	40,00%
7	15	25	60,00%	100,00%
25				
Média			6,24	

5	6	19	24,00%	76,00%
6	3	22	12,00%	88,00%
7	3	25	12,00%	100,00%
25				
Média			4,36	

1.3.1 Transparência e integridade das informações.

Importância do Indicador

	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	1	1	4,00%	4,00%
4	0	1	0,00%	4,00%
5	4	5	16,00%	20,00%
6	7	12	28,00%	48,00%
7	13	25	52,00%	100,00%
25				
Média			6,24	

Facilidade de Obtenção

	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	4	4	16,00%	16,00%
3	5	9	20,00%	36,00%
4	7	16	28,00%	64,00%
5	5	21	20,00%	84,00%
6	3	24	12,00%	96,00%
7	1	25	4,00%	100,00%
25				
Média			4,04	

1.3.2 Prestação de contas e tratamento justos aos Stakeholders* da Organização

Importância do Indicador				
	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	0	0	0,00%	0,00%
5	4	4	16,00%	16,00%
6	9	13	36,00%	52,00%
7	12	25	48,00%	100,00%
25				
Média			6,32	

Facilidade de Obtenção				
	fi	Fi	fr	FR
1	2	2	8,00%	8,00%
2	3	5	12,00%	20,00%
3	1	6	4,00%	24,00%
4	6	12	24,00%	48,00%
5	9	21	36,00%	84,00%
6	3	24	12,00%	96,00%
7	1	25	4,00%	100,00%
25				
Média			4,20	

2.1.1 Avaliação dos Ativos Intangíveis*.

Importância do Indicador				
	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	2	2	8,00%	8,00%
5	6	8	24,00%	32,00%
6	10	18	40,00%	72,00%
7	7	25	28,00%	100,00%
25				
Média			5,88	

Facilidade de Obtenção

	fi	Fi	fr	FR
1	1	1	4,00%	4,00%
2	3	4	12,00%	16,00%
3	2	6	8,00%	24,00%
4	7	13	28,00%	52,00%
5	4	17	16,00%	68,00%
6	4	21	16,00%	84,00%
7	4	25	16,00%	100,00%
25				
Média			4,52	

2.2.1 Avaliação contínua dos riscos e oportunidades.

Importância do Indicador

Facilidade de Obtenção

	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	1	1	4,00%	4,00%
5	3	4	12,00%	16,00%
6	5	9	20,00%	36,00%
7	16	25	64,00%	100,00%
25				
Média			6,44	

	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	2	2	8,00%	8,00%
3	3	5	12,00%	20,00%
4	5	10	20,00%	40,00%
5	7	17	28,00%	68,00%
6	3	20	12,00%	80,00%
7	5	25	20,00%	100,00%
25				
Média			4,84	

2.2.2 Plano de contingência para evitar momentos de dificuldade.

Importância do Indicador

	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	0	0	0,00%	0,00%
5	6	6	24,00%	24,00%
6	5	11	20,00%	44,00%
7	14	25	56,00%	100,00%
25				
Média			6,32	

Facilidade de Obtenção

	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	3	3	12,00%	12,00%
3	4	7	16,00%	28,00%
4	4	11	16,00%	44,00%
5	4	15	16,00%	60,00%
6	7	22	28,00%	88,00%
7	3	25	12,00%	100,00%
25				
Média			4,68	

2.3.1 Avaliação periódica das demonstrações financeiras.

Importância do Indicador

	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	0	0	0,00%	0,00%
5	3	3	12,00%	12,00%
6	6	9	24,00%	36,00%
7	16	25	64,00%	100,00%
25				
Média			6,52	

Facilidade de Obtenção

	fi	Fi	fr	FR
1	5	5	20,00%	20,00%
2	4	9	16,00%	36,00%
3	4	13	16,00%	52,00%
4	4	17	16,00%	68,00%
5	5	22	20,00%	88,00%
6	1	23	4,00%	92,00%
7	2	25	8,00%	100,00%
25				
Média			3,44	

3.1.1 Avaliação dos impactos da atividade na sociedade.

Importância do Indicador

	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	0	0	0,00%	0,00%
5	4	4	16,00%	16,00%
6	7	11	28,00%	44,00%
7	14	25	56,00%	100,00%
25				

Facilidade de Obtenção

	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	1	1	4,00%	4,00%
3	4	5	16,00%	20,00%
4	7	12	28,00%	48,00%
5	5	17	20,00%	68,00%
6	3	20	12,00%	80,00%
7	5	25	20,00%	100,00%
25				

Média 6,40

Média 4,80

3.1.2 Apoiar ações sociais e de desenvolvimento da comunidade.

Importância do Indicador				
	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	1	1	4,00%	4,00%
4	1	2	4,00%	8,00%
5	8	10	32,00%	40,00%
6	6	16	24,00%	64,00%
7	9	25	36,00%	100,00%
	25			
Média			5,84	

Facilidade de Obtenção				
	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	5	5	20,00%	20,00%
3	4	9	16,00%	36,00%
4	7	16	28,00%	64,00%
5	4	20	16,00%	80,00%
6	1	21	4,00%	84,00%
7	4	25	16,00%	100,00%
	25			
Média			4,16	

3.1.3 Incentivar e desenvolver ações que promovam a cultura local.

Importância do Indicador				
	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	1	1	4,00%	4,00%
4	3	4	12,00%	16,00%
5	8	12	32,00%	48,00%
6	6	18	24,00%	72,00%
7	7	25	28,00%	100,00%
	25			
Média			5,60	

Facilidade de Obtenção				
	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	4	4	16,00%	16,00%
3	5	9	20,00%	36,00%
4	8	17	32,00%	68,00%
5	3	20	12,00%	80,00%
6	3	23	12,00%	92,00%
7	2	25	8,00%	100,00%
	25			
Média			4,08	

3.2.1 Inexistência de trabalho infantil, forçado ou compulsório.

Importância do Indicador				
	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	0	0	0,00%	0,00%
5	4	4	16,00%	16,00%
6	2	6	8,00%	24,00%
7	19	25	76,00%	100,00%
	25			
Média			6,60	

Facilidade de Obtenção				
	fi	Fi	fr	FR
1	10	10	40,00%	40,00%
2	2	12	8,00%	48,00%
3	0	12	0,00%	48,00%
4	4	16	16,00%	64,00%
5	5	21	20,00%	84,00%
6	1	22	4,00%	88,00%
7	3	25	12,00%	100,00%
	25			
Média			3,28	

3.2.2 Inexistência de assédio moral e sexual.

Importância do Indicador				
	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	0	0	0,00%	0,00%

Facilidade de Obtenção				
	fi	Fi	fr	FR
1	3	3	12,00%	12,00%
2	1	4	4,00%	16,00%
3	4	8	16,00%	32,00%
4	4	12	16,00%	48,00%

5	4	4	16,00%	16,00%
6	2	6	8,00%	24,00%
7	19	25	76,00%	100,00%
25				
Média			6,60	

5	5	17	20,00%	68,00%
6	4	21	16,00%	84,00%
7	4	25	16,00%	100,00%
25				
Média			4,40	

3.2.3 Não discriminação e valorização da diversidade.

Importância do Indicador				
	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	0	0	0,00%	0,00%
5	4	4	16,00%	16,00%
6	4	8	16,00%	32,00%
7	17	25	68,00%	100,00%
25				
Média			6,52	

Facilidade de Obtenção				
	fi	Fi	fr	FR
1	4	4	16,00%	16,00%
2	2	6	8,00%	24,00%
3	4	10	16,00%	40,00%
4	6	16	24,00%	64,00%
5	2	18	8,00%	72,00%
6	2	20	8,00%	80,00%
7	5	25	20,00%	100,00%
25				
Média			4,04	

3.2.4 Cumprimento da legislação trabalhista.

Importância do Indicador				
	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	0	0	0,00%	0,00%
5	1	1	4,00%	4,00%
6	3	4	12,00%	16,00%
7	21	25	84,00%	100,00%
25				
Média			6,80	

Facilidade de Obtenção				
	fi	Fi	fr	FR
1	9	9	36,00%	36,00%
2	1	10	4,00%	40,00%
3	1	11	4,00%	44,00%
4	4	15	16,00%	60,00%
5	5	20	20,00%	80,00%
6	3	23	12,00%	92,00%
7	2	25	8,00%	100,00%
25				
Média			3,48	

3.3.1 Realização de ações voltadas ao desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores.

Importância do Indicador				
	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	0	0	0,00%	0,00%
5	3	3	12,00%	12,00%
6	11	14	44,00%	56,00%
7	11	25	44,00%	100,00%
25				
Média			6,32	

Facilidade de Obtenção				
	fi	Fi	fr	FR
1	3	3	12,00%	12,00%
2	4	7	16,00%	28,00%
3	4	11	16,00%	44,00%
4	5	16	20,00%	64,00%
5	4	20	16,00%	80,00%
6	3	23	12,00%	92,00%
7	2	25	8,00%	100,00%
25				
Média			3,80	

3.3.2 Realizar ações que propiciem maior qualidade de vida aos colaboradores.

Importância do Indicador				
	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	0	0	0,00%	0,00%

Facilidade de Obtenção				
	fi	Fi	fr	FR
1	4	4	16,00%	16,00%
2	3	7	12,00%	28,00%
3	5	12	20,00%	48,00%
4	5	17	20,00%	68,00%

5	4	4	16,00%	16,00%
6	11	15	44,00%	60,00%
7	10	25	40,00%	100,00%

25
Média 6,24

5	2	19	8,00%	76,00%
6	3	22	12,00%	88,00%
7	3	25	12,00%	100,00%

25
Média 3,76

3.3.3 Remuneração justa e adequada ao mercado de trabalho.

Importância do Indicador

	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	0	0	0,00%	0,00%
5	3	3	12,00%	12,00%
6	5	8	20,00%	32,00%
7	17	25	68,00%	100,00%

25
Média 6,56

Facilidade de Obtenção

	fi	Fi	fr	FR
1	6	6	24,00%	24,00%
2	2	8	8,00%	32,00%
3	4	12	16,00%	48,00%
4	4	16	16,00%	64,00%
5	5	21	20,00%	84,00%
6	1	22	4,00%	88,00%
7	3	25	12,00%	100,00%

25
Média 3,60

3.4.1 Ter conhecimento de quem são seus principais fornecedores.

Importância do Indicador

	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	0	0	0,00%	0,00%
5	2	2	8,00%	8,00%
6	6	8	24,00%	32,00%
7	17	25	68,00%	100,00%

25
Média 6,60

Facilidade de Obtenção

	fi	Fi	fr	FR
1	6	6	24,00%	24,00%
2	3	9	12,00%	36,00%
3	4	13	16,00%	52,00%
4	3	16	12,00%	64,00%
5	4	20	16,00%	80,00%
6	3	23	12,00%	92,00%
7	2	25	8,00%	100,00%

25
Média 3,52

3.4.2 Priorizar a compra de fornecedores locais.

Importância do Indicador

	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	1	1	4,00%	4,00%
3	0	1	0,00%	4,00%
4	2	3	8,00%	12,00%
5	7	10	28,00%	40,00%
6	7	17	28,00%	68,00%
7	8	25	32,00%	100,00%

25
Média 5,72

Facilidade de Obtenção

	fi	Fi	fr	FR
1	5	5	20,00%	20,00%
2	6	11	24,00%	44,00%
3	2	13	8,00%	52,00%
4	3	16	12,00%	64,00%
5	4	20	16,00%	80,00%
6	2	22	8,00%	88,00%
7	3	25	12,00%	100,00%

25
Média 3,52

3.4.3 Priorizar relações com fornecedores que cumpram as legislações e regulamentos trabalhistas, tributários, sanitários e ambientais.

Importância do Indicador

	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	0	0	0,00%	0,00%
5	1	1	4,00%	4,00%

Facilidade de Obtenção

	fi	Fi	fr	FR
1	2	2	8,00%	8,00%
2	4	6	16,00%	24,00%
3	3	9	12,00%	36,00%
4	3	12	12,00%	48,00%
5	3	15	12,00%	60,00%

6	7	8	28,00%	32,00%
7	17	25	68,00%	100,00%
25				
Média			6,64	

6	6	21	24,00%	84,00%
7	4	25	16,00%	100,00%
25				
Média			4,40	

3.4.4 Manter relações éticas e transparentes com os clientes respeitando prazos previamente estabelecidos.

Importância do Indicador

	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	1	1	4,00%	4,00%
5	0	1	0,00%	4,00%
6	8	9	32,00%	36,00%
7	16	25	64,00%	100,00%
25				
Média			6,56	

Facilidade de Obtenção

	fi	Fi	fr	FR
1	3	3	12,00%	12,00%
2	7	10	28,00%	40,00%
3	4	14	16,00%	56,00%
4	4	18	16,00%	72,00%
5	3	21	12,00%	84,00%
6	3	24	12,00%	96,00%
7	1	25	4,00%	100,00%
25				
Média			3,40	

3.4.5 Assegurar sigilo às informações cadastrais dos clientes.

Importância do Indicador

	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	1	1	4,00%	4,00%
5	4	5	16,00%	20,00%
6	3	8	12,00%	32,00%
7	17	25	68,00%	100,00%
25				
Média			6,44	

Facilidade de Obtenção

	fi	Fi	fr	FR
1	7	7	28,00%	28,00%
2	3	10	12,00%	40,00%
3	6	16	24,00%	64,00%
4	1	17	4,00%	68,00%
5	4	21	16,00%	84,00%
6	1	22	4,00%	88,00%
7	3	25	12,00%	100,00%
25				
Média			3,28	

3.4.6 Possuir canal de comunicação aberto com os clientes (ouvidoria).

Importância do Indicador

	fi	Fi	fr	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	1	1	4,00%	4,00%
3	0	1	0,00%	4,00%
4	2	3	8,00%	12,00%
5	4	7	16,00%	28,00%
6	7	14	28,00%	56,00%
7	11	25	44,00%	100,00%
25				
Média			5,96	

Facilidade de Obtenção

	fi	Fi	fr	FR
1	8	8	32,00%	32,00%
2	4	12	16,00%	48,00%
3	2	14	8,00%	56,00%
4	4	18	16,00%	72,00%
5	3	21	12,00%	84,00%
6	3	24	12,00%	96,00%
7	1	25	4,00%	100,00%
25				
Média			3,12	

4.1.1 Controle do consumo de água.

Importância do Indicador

	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%

Facilidade de Obtenção

	x	fr	X	FR
1	7	7	28,00%	28,00%

2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	0	0	0,00%	0,00%
5	1	1	4,00%	4,00%
6	4	5	16,00%	20,00%
7	20	25	80,00%	100,00%

25

Média 6,76

2	6	13	24,00%	52,00%
3	3	16	12,00%	64,00%
4	2	18	8,00%	72,00%
5	2	20	8,00%	80,00%
6	3	23	12,00%	92,00%
7	2	25	8,00%	100,00%

25

Média 3,12

4.1.2 Controle do consumo de energia.

Importância do Indicador

	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	0	0	0,00%	0,00%
5	1	1	4,00%	4,00%
6	4	5	16,00%	20,00%
7	20	25	80,00%	100,00%

25

Média 6,76

Facilidade de Obtenção

	x	fr	X	FR
1	6	6	24,00%	24,00%
2	7	13	28,00%	52,00%
3	2	15	8,00%	60,00%
4	4	19	16,00%	76,00%
5	2	21	8,00%	84,00%
6	2	23	8,00%	92,00%
7	2	25	8,00%	100,00%

25

Média 3,12

4.1.3 Controle do consumo de recursos naturais.

Importância do Indicador

	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	0	0	0,00%	0,00%
5	1	1	4,00%	4,00%
6	6	7	24,00%	28,00%
7	18	25	72,00%	100,00%

25

Média 6,68

Facilidade de Obtenção

	x	fr	X	FR
1	2	2	8,00%	8,00%
2	3	5	12,00%	20,00%
3	4	9	16,00%	36,00%
4	7	16	28,00%	64,00%
5	5	21	20,00%	84,00%
6	2	23	8,00%	92,00%
7	2	25	8,00%	100,00%

25

Média 3,96

4.1.4 Controle do consumo de materiais em geral.

Importância do Indicador

	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	0	0	0,00%	0,00%
5	2	2	8,00%	8,00%
6	7	9	28,00%	36,00%
7	16	25	64,00%	100,00%

25

Média 6,56

Facilidade de Obtenção

	x	fr	X	FR
1	3	3	12,00%	12,00%
2	7	10	28,00%	40,00%
3	2	12	8,00%	48,00%
4	6	18	24,00%	72,00%
5	2	20	8,00%	80,00%
6	3	23	12,00%	92,00%
7	2	25	8,00%	100,00%

25

Média 3,56

4.2.1 Elaboração de políticas de logística reversa.

Importância do Indicador

	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	0	0	0,00%	0,00%
5	2	2	8,00%	8,00%
6	10	12	40,00%	48,00%
7	13	25	52,00%	100,00%

25

Média 6,44

Facilidade de Obtenção

	x	fr	X	FR
1	1	1	4,00%	4,00%
2	2	3	8,00%	12,00%
3	3	6	12,00%	24,00%
4	5	11	20,00%	44,00%
5	6	17	24,00%	68,00%
6	7	24	28,00%	96,00%
7	1	25	4,00%	100,00%

25

Média 4,52

4.2.2 Controle de emissões atmosféricas, efluentes líquidos e resíduos.

Importância do Indicador

	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	0	0	0,00%	0,00%
5	2	2	8,00%	8,00%
6	4	6	16,00%	24,00%
7	19	25	76,00%	100,00%

25

Média 6,68

Facilidade de Obtenção

	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	1	1	4,00%	4,00%
3	6	7	24,00%	28,00%
4	4	11	16,00%	44,00%
5	5	16	20,00%	64,00%
6	2	18	8,00%	72,00%
7	7	25	28,00%	100,00%

25

Média 4,88

4.3.1 Realizar estudos relacionados à mudanças climáticas e possíveis adaptações ao processo produtivo.

Importância do Indicador

	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	1	1	4,00%	4,00%
3	1	2	4,00%	8,00%
4	0	2	0,00%	8,00%
5	6	8	24,00%	32,00%
6	6	14	24,00%	56,00%
7	11	25	44,00%	100,00%

25

Média 5,92

Facilidade de Obtenção

	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	2	2	8,00%	8,00%
4	4	6	16,00%	24,00%
5	6	12	24,00%	48,00%
6	3	15	12,00%	60,00%
7	10	25	40,00%	100,00%

25

Média 5,60

4.4.1 Comprovar o cumprimento da legislação referente às áreas de preservação permanente e reservas legais.

Importância do Indicador

	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	0	0	0,00%	0,00%
5	1	1	4,00%	4,00%
6	7	8	28,00%	32,00%
7	17	25	68,00%	100,00%

25

Facilidade de Obtenção

	x	fr	X	FR
1	3	3	12,00%	12,00%
2	2	5	8,00%	20,00%
3	8	13	32,00%	52,00%
4	3	16	12,00%	64,00%
5	3	19	12,00%	76,00%
6	3	22	12,00%	88,00%
7	3	25	12,00%	100,00%

25

Média 6,64

Média 3,88

4.5.1 Iniciativas de monitoramento de riscos e passivos ambientais*

Importância do Indicador

	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	1	1	4,00%	4,00%
5	2	3	8,00%	12,00%
6	6	9	24,00%	36,00%
7	16	25	64,00%	100,00%

25

Média 6,48

Facilidade de Obtenção

	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	4	4	16,00%	16,00%
3	4	8	16,00%	32,00%
4	3	11	12,00%	44,00%
5	6	17	24,00%	68,00%
6	3	20	12,00%	80,00%
7	5	25	20,00%	100,00%

25

Média 4,60

4.5.2 Dispor de sistemas de gestão ambiental.

Importância do Indicador

	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	1	1	4,00%	4,00%
4	2	3	8,00%	12,00%
5	2	5	8,00%	20,00%
6	6	11	24,00%	44,00%
7	14	25	56,00%	100,00%

25

Média 6,20

Facilidade de Obtenção

	x	fr	X	FR
1	1	1	4,00%	4,00%
2	1	2	4,00%	8,00%
3	4	6	16,00%	24,00%
4	7	13	28,00%	52,00%
5	5	18	20,00%	72,00%
6	4	22	16,00%	88,00%
7	3	25	12,00%	100,00%

25

Média 4,52

APÊNDICE 4 – Tabelas de Distribuição de Frequência: Empresários

1.1.1 Elaboração do Planejamento Estratégico.

Importância do Indicador					Facilidade de Obtenção				
	x	fr	X	FR		x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%	1	1	1	10,00%	10,00%
2	0	0	0,00%	0,00%	2	0	1	0,00%	10,00%
3	0	0	0,00%	0,00%	3	3	4	30,00%	40,00%
4	3	3	30,00%	30,00%	4	2	6	20,00%	60,00%
5	4	7	40,00%	70,00%	5	1	7	10,00%	70,00%
6	1	8	10,00%	80,00%	6	3	10	30,00%	100,00%
7	2	10	20,00%	100,00%	7	0	10	0,00%	100,00%
	10					10			
Média	5,20				Média	4,10			

1.1.2 Contemplar no planejamento estratégico ações voltadas a Responsabilidade Social e Empresarial.

Importância do Indicador					Facilidade de Obtenção				
	x	fr	X	FR		x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%	1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%	2	1	1	10,00%	10,00%
3	1	1	10,00%	10,00%	3	2	3	20,00%	30,00%
4	3	4	30,00%	40,00%	4	3	6	30,00%	60,00%
5	2	6	20,00%	60,00%	5	2	8	20,00%	80,00%
6	2	8	20,00%	80,00%	6	1	9	10,00%	90,00%
7	2	10	20,00%	100,00%	7	1	10	10,00%	100,00%
	10					10			
Média	5,10				Média	4,30			

1.1.3 Conhecer os elos mais importantes, bem como, o posicionamento do empreendimento na cadeia de valor.

Importância do Indicador					Facilidade de Obtenção				
	x	fr	X	FR		x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%	1	1	1	10,00%	10,00%

2	0	0	0,00%	0,00%
3	1	1	10,00%	10,00%
4	3	4	30,00%	40,00%
5	3	7	30,00%	70,00%
6	1	8	10,00%	80,00%
7	2	10	20,00%	100,00%

10
Média 5,00

2	0	1	0,00%	10,00%
3	1	2	10,00%	20,00%
4	4	6	40,00%	60,00%
5	2	8	20,00%	80,00%
6	2	10	20,00%	100,00%
7	0	10	0,00%	100,00%

10
Média 4,20

1.2.1 Elaboração/utilização de código de conduta.

Importância do Indicador

	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	1	1	10,00%	10,00%
4	3	4	30,00%	40,00%
5	2	6	20,00%	60,00%
6	2	8	20,00%	80,00%
7	2	10	20,00%	100,00%

10
Média 5,10

Facilidade de Obtenção

	x	fr	X	FR
1	1	1	10,00%	10,00%
2	1	2	10,00%	20,00%
3	1	3	10,00%	30,00%
4	2	5	20,00%	50,00%
5	2	7	20,00%	70,00%
6	2	9	20,00%	90,00%
7	1	10	10,00%	100,00%

10
Média 4,30

1.2.2 Cumprimento da legislação e regulamentos impostos à atividade.

Importância do Indicador

	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	3	3	30,00%	30,00%
5	1	4	10,00%	40,00%
6	3	7	30,00%	70,00%
7	3	10	30,00%	100,00%

10
Média 5,60

Facilidade de Obtenção

	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	2	2	20,00%	20,00%
3	3	5	30,00%	50,00%
4	1	6	10,00%	60,00%
5	1	7	10,00%	70,00%
6	0	7	0,00%	70,00%
7	3	10	30,00%	100,00%

10
Média 4,30

1.2.3 Compromisso formal com relação ao combate de todas as formas de corrupção.

Importância do Indicador

	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	1	1	10,00%	10,00%
4	3	4	30,00%	40,00%
5	2	6	20,00%	60,00%
6	3	9	30,00%	90,00%
7	1	10	10,00%	100,00%

10
Média 5,00

Facilidade de Obtenção

	x	fr	X	FR
1	1	1	10,00%	10,00%
2	0	1	0,00%	10,00%
3	2	3	20,00%	30,00%
4	5	8	50,00%	80,00%
5	2	10	20,00%	100,00%
6	0	10	0,00%	100,00%
7	0	10	0,00%	100,00%

10
Média 3,70

1.3.1 Transparência e integridade das informações.

Importância do Indicador

	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	3	3	30,00%	30,00%
5	5	8	50,00%	80,00%
6	1	9	10,00%	90,00%
7	1	10	10,00%	100,00%

10

Média

5,00

Facilidade de Obtenção

	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	1	1	10,00%	10,00%
3	2	3	20,00%	30,00%
4	5	8	50,00%	80,00%
5	2	10	20,00%	100,00%
6	0	10	0,00%	100,00%
7	0	10	0,00%	100,00%

10

Média

3,80

1.3.2 Prestação de contas e tratamento justos aos Stakeholders* da

Importância do Indicador

	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	3	3	30,00%	30,00%
5	1	4	10,00%	40,00%
6	5	9	50,00%	90,00%
7	1	10	10,00%	100,00%

10

Média

5,40

Facilidade de Obtenção

	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	1	1	10,00%	10,00%
3	1	2	10,00%	20,00%
4	4	6	40,00%	60,00%
5	1	7	10,00%	70,00%
6	2	9	20,00%	90,00%
7	1	10	10,00%	100,00%

10

Média

4,50

2.1.1 Avaliação dos Ativos Intangíveis*.

Importância do Indicador

	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	1	1	10,00%	10,00%
3	0	1	0,00%	10,00%
4	5	6	50,00%	60,00%
5	2	8	20,00%	80,00%
6	2	10	20,00%	100,00%
7	0	10	0,00%	100,00%

10

Média

4,40

Facilidade de Obtenção

	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	1	1	10,00%	10,00%
4	7	8	70,00%	80,00%
5	1	9	10,00%	90,00%
6	0	9	0,00%	90,00%
7	1	10	10,00%	100,00%

10

Média

4,30

2.2.1 Avaliação contínua dos riscos e oportunidades.

Importância do Indicador

	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	1	1	10,00%	10,00%
4	3	4	30,00%	40,00%
5	1	5	10,00%	50,00%
6	2	7	20,00%	70,00%
7	3	10	30,00%	100,00%

Facilidade de Obtenção

	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	1	1	10,00%	10,00%
3	2	3	20,00%	30,00%
4	3	6	30,00%	60,00%
5	2	8	20,00%	80,00%
6	2	10	20,00%	100,00%
7	0	10	0,00%	100,00%

10
Média 5,30

10
Média 4,20

2.2.2 Plano de contingência para evitar momentos de dificuldade.

Importância do Indicador				
	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	4	4	40,00%	40,00%
5	2	6	20,00%	60,00%
6	1	7	10,00%	70,00%
7	3	10	30,00%	100,00%
10				
Média 5,30				

Facilidade de Obtenção				
	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	1	1	10,00%	10,00%
3	1	2	10,00%	20,00%
4	4	6	40,00%	60,00%
5	1	7	10,00%	70,00%
6	1	8	10,00%	80,00%
7	2	10	20,00%	100,00%
10				
Média 4,60				

2.3.1 Avaliação periódica das demonstrações financeiras.

Importância do Indicador				
	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	3	3	30,00%	30,00%
5	0	3	0,00%	30,00%
6	3	6	30,00%	60,00%
7	3	9	30,00%	90,00%
9				
Média 5,67				

Facilidade de Obtenção				
	x	fr	X	FR
1	1	1	10,00%	10,00%
2	2	3	20,00%	30,00%
3	1	4	10,00%	40,00%
4	4	8	40,00%	80,00%
5	1	9	10,00%	90,00%
6	1	10	10,00%	100,00%
7	0	10	0,00%	100,00%
10				
Média 3,50				

3.1.1 Avaliação dos impactos da atividade na sociedade.

Importância do Indicador				
	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	1	1	10,00%	10,00%
4	4	5	40,00%	50,00%
5	1	6	10,00%	60,00%
6	2	8	20,00%	80,00%
7	2	10	20,00%	100,00%
10				
Média 5,00				

Facilidade de Obtenção				
	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	1	1	10,00%	10,00%
3	2	3	20,00%	30,00%
4	4	7	40,00%	70,00%
5	2	9	20,00%	90,00%
6	1	10	10,00%	100,00%
7	0	10	0,00%	100,00%
10				
Média 4,00				

3.1.2 Apoiar ações sociais e de desenvolvimento da comunidade.

Importância do Indicador				
	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	1	1	10,00%	10,00%

Facilidade de Obtenção				
	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	1	1	10,00%	10,00%

3	1	2	10,00%	20,00%
4	4	6	40,00%	60,00%
5	1	7	10,00%	70,00%
6	1	8	10,00%	80,00%
7	2	10	20,00%	100,00%

10

Média 4,60

3	2	3	20,00%	30,00%
4	5	8	50,00%	80,00%
5	1	9	10,00%	90,00%
6	0	9	0,00%	90,00%
7	1	10	10,00%	100,00%

10

Média 4,00

3.1.3 Incentivar e desenvolver ações que promovam a cultura local.

Importância do Indicador

	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	1	1	10,00%	10,00%
4	5	6	50,00%	60,00%
5	0	6	0,00%	60,00%
6	2	8	20,00%	80,00%
7	2	10	20,00%	100,00%

10

Média 4,90

Facilidade de Obtenção

	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	1	1	10,00%	10,00%
3	2	3	20,00%	30,00%
4	6	9	60,00%	90,00%
5	0	9	0,00%	90,00%
6	0	9	0,00%	90,00%
7	1	10	10,00%	100,00%

10

Média 3,90

3.2.1 Inexistência de trabalho infantil, forçado ou compulsório.

Importância do Indicador

	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	3	3	30,00%	30,00%
5	1	4	10,00%	40,00%
6	3	7	30,00%	70,00%
7	3	10	30,00%	100,00%

10

Média 5,60

Facilidade de Obtenção

	x	fr	X	FR
1	2	2	20,00%	20,00%
2	1	3	10,00%	30,00%
3	1	4	10,00%	40,00%
4	4	8	40,00%	80,00%
5	1	9	10,00%	90,00%
6	0	9	0,00%	90,00%
7	1	10	10,00%	100,00%

10

Média 3,50

3.2.2 Inexistência de assédio moral e sexual.

Importância do Indicador

	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	1	1	10,00%	10,00%
3	1	2	10,00%	20,00%
4	4	6	40,00%	60,00%
5	0	6	0,00%	60,00%
6	1	7	10,00%	70,00%
7	3	10	30,00%	100,00%

10

Média 4,80

Facilidade de Obtenção

	x	fr	X	FR
1	2	2	20,00%	20,00%
2	1	3	10,00%	30,00%
3	0	3	0,00%	30,00%
4	5	8	50,00%	80,00%
5	1	9	10,00%	90,00%
6	0	9	0,00%	90,00%
7	1	10	10,00%	100,00%

10

Média 3,60

3.2.3 Não discriminação e valorização da diversidade.

Importância do Indicador

	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	2	2	20,00%	20,00%
5	1	3	10,00%	30,00%
6	3	6	30,00%	60,00%
7	4	10	40,00%	100,00%

10

Média

5,90

Facilidade de Obtenção

	x	fr	X	FR
1	3	3	30,00%	30,00%
2	0	3	0,00%	30,00%
3	0	3	0,00%	30,00%
4	4	7	40,00%	70,00%
5	1	8	10,00%	80,00%
6	0	8	0,00%	80,00%
7	1	9	10,00%	90,00%

9

Média

3,44

3.2.4 Cumprimento da legislação trabalhista.

Importância do Indicador

	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	3	3	30,00%	30,00%
5	1	4	10,00%	40,00%
6	1	5	10,00%	50,00%
7	5	10	50,00%	100,00%

10

Média

5,80

Facilidade de Obtenção

	x	fr	X	FR
1	2	2	20,00%	20,00%
2	0	2	0,00%	20,00%
3	0	2	0,00%	20,00%
4	6	8	60,00%	80,00%
5	1	9	10,00%	90,00%
6	1	10	10,00%	100,00%
7	0	10	0,00%	100,00%

10

Média

3,70

3.3.1 Realização de ações voltadas ao desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores.

Importância do Indicador

	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	1	1	10,00%	10,00%
3	0	1	0,00%	10,00%
4	3	4	30,00%	40,00%
5	1	5	10,00%	50,00%
6	1	6	10,00%	60,00%
7	4	10	40,00%	100,00%

10

Média

5,30

Facilidade de Obtenção

	x	fr	X	FR
1	2	2	20,00%	20,00%
2	1	3	10,00%	30,00%
3	0	3	0,00%	30,00%
4	5	8	50,00%	80,00%
5	1	9	10,00%	90,00%
6	0	9	0,00%	90,00%
7	1	10	10,00%	100,00%

10

Média

3,60

3.3.2 Realizar ações que propiciem maior qualidade de vida aos colaboradores.

Importância do Indicador

	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	3	3	30,00%	30,00%
5	1	4	10,00%	40,00%
6	3	7	30,00%	70,00%
7	3	10	30,00%	100,00%

Facilidade de Obtenção

	x	fr	X	FR
1	1	1	10,00%	10,00%
2	1	2	10,00%	20,00%
3	1	3	10,00%	30,00%
4	4	7	40,00%	70,00%
5	3	10	30,00%	100,00%
6	0	10	0,00%	100,00%
7	0	10	0,00%	100,00%

10
Média 5,60

10
Média 3,70

3.3.3 Remuneração justa e adequada ao mercado de trabalho.

Importância do Indicador

	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	2	2	20,00%	20,00%
5	2	4	20,00%	40,00%
6	1	5	10,00%	50,00%
7	5	10	50,00%	100,00%

10
Média 5,90

Facilidade de Obtenção

	x	fr	X	FR
1	2	2	20,00%	20,00%
2	1	3	10,00%	30,00%
3	1	4	10,00%	40,00%
4	4	8	40,00%	80,00%
5	1	9	10,00%	90,00%
6	0	9	0,00%	90,00%
7	1	10	10,00%	100,00%

10
Média 3,50

3.4.1 Ter conhecimento de quem são seus principais fornecedores.

Importância do Indicador

	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	3	3	30,00%	30,00%
5	3	6	30,00%	60,00%
6	1	7	10,00%	70,00%
7	3	10	30,00%	100,00%

10
Média 5,40

Facilidade de Obtenção

	x	fr	X	FR
1	1	1	10,00%	10,00%
2	1	2	10,00%	20,00%
3	2	4	20,00%	40,00%
4	5	9	50,00%	90,00%
5	0	9	0,00%	90,00%
6	0	9	0,00%	90,00%
7	1	10	10,00%	100,00%

10
Média 3,60

3.4.2 Priorizar a compra de fornecedores locais.

Importância do Indicador

	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	4	4	40,00%	40,00%
5	2	6	20,00%	60,00%
6	2	8	20,00%	80,00%
7	2	10	20,00%	100,00%

10
Média 5,20

Facilidade de Obtenção

	x	fr	X	FR
1	1	1	10,00%	10,00%
2	2	3	20,00%	30,00%
3	3	6	30,00%	60,00%
4	4	10	40,00%	100,00%
5	0	10	0,00%	100,00%
6	0	10	0,00%	100,00%
7	0	10	0,00%	100,00%

10
Média 3,00

3.4.3 Priorizar relações com fornecedores que cumpram as legislações e regulamentos trabalhistas, tributários, sanitários e ambientais.

Importância do Indicador

	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%

Facilidade de Obtenção

	x	fr	X	FR
1	1	1	10,00%	10,00%

2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	3	3	30,00%	30,00%
5	1	4	10,00%	40,00%
6	1	5	10,00%	50,00%
7	5	10	50,00%	100,00%

10

Média 5,80

2	2	3	20,00%	30,00%
3	0	3	0,00%	30,00%
4	4	7	40,00%	70,00%
5	1	8	10,00%	80,00%
6	0	8	0,00%	80,00%
7	2	10	20,00%	100,00%

10

Média 4,00

3.4.4 Manter relações éticas e transparentes com os clientes respeitando prazos previamente estabelecidos.

Importância do Indicador

	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	4	4	40,00%	40,00%
5	0	4	0,00%	40,00%
6	1	5	10,00%	50,00%
7	5	10	50,00%	100,00%

10

Média 5,70

Facilidade de Obtenção

	x	fr	X	FR
1	1	1	10,00%	10,00%
2	2	3	20,00%	30,00%
3	2	5	20,00%	50,00%
4	4	9	40,00%	90,00%
5	1	10	10,00%	100,00%
6	0	10	0,00%	100,00%
7	0	10	0,00%	100,00%

10

Média 3,20

3.4.5 Assegurar sigilo às informações cadastrais dos clientes.

Importância do Indicador

	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	4	4	40,00%	40,00%
5	1	5	10,00%	50,00%
6	2	7	20,00%	70,00%
7	3	10	30,00%	100,00%

10

Média 5,40

Facilidade de Obtenção

	x	fr	X	FR
1	2	2	20,00%	20,00%
2	1	3	10,00%	30,00%
3	0	3	0,00%	30,00%
4	3	6	30,00%	60,00%
5	3	9	30,00%	90,00%
6	0	9	0,00%	90,00%
7	1	10	10,00%	100,00%

10

Média 3,80

3.4.6 Possuir canal de comunicação aberto com os clientes (ouvidoria).

Importância do Indicador

	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	5	5	50,00%	50,00%
5	2	7	20,00%	70,00%
6	0	7	0,00%	70,00%
7	3	10	30,00%	100,00%

10

Média 5,10

Facilidade de Obtenção

	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	1	1	10,00%	10,00%
3	2	3	20,00%	30,00%
4	6	9	60,00%	90,00%
5	1	10	10,00%	100,00%
6	0	10	0,00%	100,00%
7	0	10	0,00%	100,00%

10

Média 3,70

4.1.1 Controle do consumo de água.

Importância do Indicador

Facilidade de Obtenção

	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	1	1	10,00%	10,00%
4	2	3	20,00%	30,00%
5	1	4	10,00%	40,00%
6	4	8	40,00%	80,00%
7	2	10	20,00%	100,00%
10				
Média	5,40			

	x	fr	X	FR
1	4	4	40,00%	40,00%
2	0	4	0,00%	40,00%
3	1	5	10,00%	50,00%
4	4	9	40,00%	90,00%
5	0	9	0,00%	90,00%
6	1	10	10,00%	100,00%
7	0	10	0,00%	100,00%
10				
Média	2,90			

4.1.2 Controle do consumo de energia.

Importância do Indicador

	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	1	1	10,00%	10,00%
3	0	1	0,00%	10,00%
4	3	4	30,00%	40,00%
5	1	5	10,00%	50,00%
6	2	7	20,00%	70,00%
7	2	9	20,00%	90,00%
9				
Média	5,00			

Facilidade de Obtenção

	x	fr	X	FR
1	3	3	30,00%	30,00%
2	0	3	0,00%	30,00%
3	2	5	20,00%	50,00%
4	4	9	40,00%	90,00%
5	0	9	0,00%	90,00%
6	0	9	0,00%	90,00%
7	1	10	10,00%	100,00%
10				
Média	3,20			

4.1.3 Controle do consumo de recursos naturais.

Importância do Indicador

	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	1	1	10,00%	10,00%
4	2	3	20,00%	30,00%
5	2	5	20,00%	50,00%
6	3	8	30,00%	80,00%
7	2	10	20,00%	100,00%
10				
Média	5,30			

Facilidade de Obtenção

	x	fr	X	FR
1	2	2	20,00%	20,00%
2	1	3	10,00%	30,00%
3	2	5	20,00%	50,00%
4	3	8	30,00%	80,00%
5	2	10	20,00%	100,00%
6	0	10	0,00%	100,00%
7	0	10	0,00%	100,00%
10				
Média	3,20			

4.1.4 Controle do consumo de materiais em geral.

Importância do Indicador

	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	2	2	20,00%	20,00%
5	3	5	30,00%	50,00%
6	2	7	20,00%	70,00%
7	3	10	30,00%	100,00%

Facilidade de Obtenção

	x	fr	X	FR
1	1	1	10,00%	10,00%
2	3	4	30,00%	40,00%
3	1	5	10,00%	50,00%
4	3	8	30,00%	80,00%
5	2	10	20,00%	100,00%
6	0	10	0,00%	100,00%
7	0	10	0,00%	100,00%

10
Média 5,60

10
Média 3,20

4.2.1 Elaboração de políticas de logística reversa.

Importância do Indicador				
	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	4	4	40,00%	40,00%
5	3	7	30,00%	70,00%
6	2	9	20,00%	90,00%
7	1	10	10,00%	100,00%
10				
Média 5,00				

Facilidade de Obtenção				
	x	fr	X	FR
1	1	1	10,00%	10,00%
2	0	1	0,00%	10,00%
3	1	2	10,00%	20,00%
4	7	9	70,00%	90,00%
5	0	9	0,00%	90,00%
6	0	9	0,00%	90,00%
7	0	9	0,00%	90,00%
9				
Média 3,56				

4.2.2 Controle de emissões atmosféricas, efluentes líquidos e resíduos.

Importância do Indicador				
	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	3	3	30,00%	30,00%
5	2	5	20,00%	50,00%
6	2	7	20,00%	70,00%
7	3	10	30,00%	100,00%
10				
Média 5,50				

Facilidade de Obtenção				
	x	fr	X	FR
1	1	1	10,00%	10,00%
2	0	1	0,00%	10,00%
3	4	5	40,00%	50,00%
4	4	9	40,00%	90,00%
5	1	10	10,00%	100,00%
6	0	10	0,00%	100,00%
7	0	10	0,00%	100,00%
10				
Média 3,40				

4.3.1 Realizar estudos relacionados à mudanças climáticas e possíveis adaptações ao processo produtivo.

Importância do Indicador				
	x	fr	X	FR
1	1	1	10,00%	10,00%
2	0	1	0,00%	10,00%
3	0	1	0,00%	10,00%
4	2	3	20,00%	30,00%
5	3	6	30,00%	60,00%
6	2	8	20,00%	80,00%
7	2	10	20,00%	100,00%
10				
Média 5,00				

Facilidade de Obtenção				
	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	1	1	10,00%	10,00%
3	1	2	10,00%	20,00%
4	3	5	30,00%	50,00%
5	4	9	40,00%	90,00%
6	0	9	0,00%	90,00%
7	1	10	10,00%	100,00%
10				
Média 4,40				

4.4.1 Comprovar o cumprimento da legislação referente às áreas de preservação permanente e reservas legais.

Importância do Indicador				
	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	3	3	30,00%	30,00%

Facilidade de Obtenção				
	x	fr	X	FR
1	1	1	10,00%	10,00%
2	0	1	0,00%	10,00%
3	3	4	30,00%	40,00%
4	5	9	50,00%	90,00%

5	2	5	20,00%	50,00%
6	3	8	30,00%	80,00%
7	2	10	20,00%	100,00%

10

Média 5,40

5	1	10	10,00%	100,00%
6	0	10	0,00%	100,00%
7	0	10	0,00%	100,00%

10

Média 3,50

4.5.1 Iniciativas de monitoramento de riscos e passivos ambientais*

Importância do Indicador

	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	4	4	40,00%	40,00%
5	0	4	0,00%	40,00%
6	3	7	30,00%	70,00%
7	3	10	30,00%	100,00%

10

Média 5,50

Facilidade de Obtenção

	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	2	2	20,00%	20,00%
3	1	3	10,00%	30,00%
4	6	9	60,00%	90,00%
5	0	9	0,00%	90,00%
6	0	9	0,00%	90,00%
7	1	10	10,00%	100,00%

10

Média 3,80

4.5.2 Dispor de sistemas de gestão ambiental.

Importância do Indicador

	x	fr	X	FR
1	0	0	0,00%	0,00%
2	0	0	0,00%	0,00%
3	0	0	0,00%	0,00%
4	4	4	40,00%	40,00%
5	2	6	20,00%	60,00%
6	3	9	30,00%	90,00%
7	1	10	10,00%	100,00%

10

Média 5,10

Facilidade de Obtenção

	x	fr	X	FR
1	1	1	10,00%	10,00%
2	1	2	10,00%	20,00%
3	2	4	20,00%	40,00%
4	4	8	40,00%	80,00%
5	2	10	20,00%	100,00%
6	0	10	0,00%	100,00%
7	0	10	0,00%	100,00%

10

Média 3,50

